



Demonstrações financeiras
consolidadas

Conteúdo

Informações gerais	172	27 Passivos contingentes	231
Demonstração consolidada da posição financeira	173	Capital próprio do Rabobank e de Rabobanks locais	232
Demonstração consolidada do rendimento	174	29 Rabobank Certificates	232
Demonstração consolidada do rendimento integral	175	Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI	233
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio	176	31 Outras participações minoritárias	235
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa	177	32 Juros	235
Notas às demonstrações financeiras consolidadas	178	33 Comissões	236
1 Princípios de consolidação	178	34 Rendimentos de associadas	236
2 Princípios contabilísticos	178	Rendimento líquido dos ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos	236
3 Solvência e gestão de capital	191	36 Other results	236
4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros	192	37 Custos com pessoal	237
5 Segmentos de negócio	211	38 Outras despesas administrativas	238
6 Caixa e disponibilidades em bancos centrais	217	39 Depreciação	238
7 Aplicações em outras instituições de crédito	217	40 Encargos por imparidade dos empréstimos	238
8 Ativos financeiros detidos para negociação	217	41 Taxas reguladoras	238
9 Ativos financeiros designados pelo justo valor	217	42 Tributação	238
10 Derivados e outros passivos comerciais	217	43 Ativos não correntes detidos para venda	239
11 Crédito a clientes	222	44 Transações com partes relacionadas	239
12 Ativos financeiros disponíveis para venda	223	45 Custos com auditoria externa	240
13 Investimentos em associadas e joint ventures	223	Remuneração dos membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo	240
14 Ativo imobilizado incorpóreo	224	47 Principais subsidiárias	241
15 Bens e equipamentos	225	48 Joint ventures	242
16 Propriedades de investimento	226	Transferências de ativos financeiros e ativos financeiros fornecidos como garantia	242
17 Outros ativos	226	50 Entidades estruturadas	243
18 Dívidas a bancos	227	51 Acontecimentos após o período de relato	245
19 Dívidas a clientes	227	Relatório da Administração sobre os controlos internos relativos aos relatórios financeiros	245
20 Títulos de dívida em circulação	227	53 Aprovação do Conselho de Supervisão	245
21 Outros passivos	227	Relatório de auditoria independente	246
Passivos financeiros designados pelo justo valor	228	Relatório de garantia de auditoria independente	250
23 Provisões	228		
24 Impostos diferidos	228		
25 Benefícios aos Empregados	229		
26 Passivos subordinados	230		

Informações gerais

O Grupo Rabobank, o Coöperatieve Rabobank U.A. (Rabobank) e as entidades jurídicas e sociedades que fazem parte do grupo, é um fornecedor internacional de serviços financeiros que opera com base em princípios cooperativos. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo Rabobank era composto por 106 Rabobanks locais independentes (com 506 filiais) nos Países Baixos, membros da organização central Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B. A. e um número de subsidiárias especializadas. Em 1 de janeiro de 2016, os Rabobanks locais e a Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B. A. fizeram uma fusão legal. Além disso, em 1 de janeiro de 2016, o nome Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. foi alterado para Coöperatieve Rabobank U.A. Estão incluídas mais informações sobre este assunto na Secção "Acontecimentos após o período de relato".

O Grupo Rabobank fornece serviços no setor da banca de retalho, banca grossista, leasing e serviços imobiliários em muitos países em todo o mundo. O Grupo Rabobank coloca os interesses comuns das pessoas e das comunidades em primeiro lugar. A sua prioridade na prestação de serviços é acrescentar valor aos seus clientes. Tem como principal orientação a obtenção de uma posição de liderança geral do mercado e, a nível internacional, concentra-se em expandir a sua posição de liderança enquanto banco agroalimentar. O Grupo Rabobank tem operações em 40 países e, no final de 2015, empregava cerca de 51.900 FTE.

Endereço:

Croeselaan 18

P.O. Box 17100

3500 HG Utrecht

Países Baixos

www.rabobank.com

Demonstração consolidada da posição financeira

Consolidated statement of financial position			
<i>in millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>On 31 December 2015</i>	<i>On 31 December 2014</i>
Assets			
Cash and balances at central banks	6	64,943	43,409
Loans and advances to banks	7	31,210	45,962
Financial assets held for trading	8	3,472	4,279
Financial assets designated at fair value	9	2,196	4,325
Derivatives	10	48,113	56,489
Loans and advances to customers	11	458,618	461,787
Available-for-sale financial assets	12	37,773	39,770
Investments in associates and joint ventures	13	3,672	3,807
Goodwill and other intangible assets	14	1,493	2,059
Property and equipment	15	7,765	7,148
Investment properties	16	381	452
Current tax assets		193)	211
Deferred tax assets	24)	2,390	2,501
Other assets	17	7,999	8,560
Non-current assets held for sale	43	155	327
Total assets		670.373)	681.086
Liabilities			
Due to banks	18	19,038	18,066
Due to customers	19	337,593	326,288
Debt securities in issue	20	174,991	189,060
Derivatives and other trade liabilities	10	55,129	67,560
Other liabilities	21	8,050	8,047
Financial liabilities designated at fair value	22	16,991	19,744
Provisions	23	993	794
Current tax liabilities		230)	255
Deferred tax liabilities	24)	575	473
Subordinated liabilities	26	15,503	11,928
Total liabilities		629.093)	642.215
Equity			
Equity Rabobank and local Rabobanks	28	25,706	24,894
Equity instruments issued directly			
- Rabobank Certificates	29	5,949	5,931
- Capital Securities	30	7,826	6,349
		13,775	12,280
Equity instruments issued by subsidiaries			
- Capital Securities	30	176	181
- Trust Preferred Securities III to VI	30)	1,131	1,043
		1,307	1,224
Other non-controlling interests	31	492	473
Total equity		41.280)	38,871
Total equity and liabilities		670.373)	681.086)

Demonstração consolidada do rendimento

Consolidated statement of income		<i>For the year ended 31 December</i>	
<i>in millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
Interest income	32)	17,593	18,638
Interest expense	32)	8,454	9,520
Net interest income	32)	9,139	9,118
Fee and commission income	33	2,077	2,075
Fee and commission expense	33	185	196
Net fee and commission income	33	1,892	1,879
Income from associates	34	366	145
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	35)	603	219
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	12)	148	418
Other results	36	866	1,110
Income		13,014)	12,889
Staff costs	37	4,786	5,086
Other administrative expenses	38)	2,916	2,532
Depreciation	39)	443	437
Operating expenses		8,145)	8,055
Impairment losses on goodwill	14	623	32
Loan impairment charges	40	1,033	2,633
Regulatory levies	41	344	488
Operating profit before taxation		2,869)	1,681
Taxation	42	655	(161)
Net profit		2,214)	1,842
Of which attributed to Rabobank and local Rabobanks		880	620
Of which attributed to holders of Rabobank Certificates		387	385
Of which attributed to Capital Securities		809	705
Of which attributed to Trust Preferred Securities III to VI		63	74
Of which attributed to other non-controlling interests	31	75	58
Net profit for the year		2,214)	1,842

Demonstração consolidada do rendimento integral

Consolidated statement of comprehensive income		<i>For the year ended 31 December</i>	
<i>in millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
Net profit over the period		2,214	1,842
Unrealised profit after taxation in the period transferred to profit or loss if specific conditions are met:			
Foreign currency translation reserves	28)		
Exchange rate differences		101	637
Revaluation reserves - Available-for-sale financial assets	28		
Exchange rate differences		(1)	(34)
Changes at associates		(56)	86
Fair value changes		(124)	533
Amortisation of reclassified assets		6	13
Transferred to profit or loss		44)	(237)
Revaluation reserves - Associates	28		
Fair value changes		-	(27)
Revaluation reserves - Cash flow hedges			
Fair value changes	28)	659	548
Transferred to profit or loss		(709)	(586)
Non-controlling interests	31)		
Exchange rate differences		(10)	22
Unrealised profit after taxation in the period not be transferred to profit and loss:			
Foreign currency translation reserves	28)		
Exchange rate differences of equity instruments issued by subsidiaries		(83)	(156)
Remeasurement reserve - Pensions	28		
Changes at associates		3	(11)
Fair value changes		18)	(14)
Total comprehensive income for the year recognised directly in equity		(152)	774
Total comprehensive income		2.062)	2,616
Of which attributed to Rabobank and local Rabobanks			
		738	1,372
Of which attributed to holders of Rabobank Certificates			
		387	385
Of which attributed to Capital Securities			
		809	705
Of which attributed to Trust Preferred Securities III to VI			
		63	74
Of which attributed to other non-controlling interests			
		65	80
Total comprehensive income		2.062)	2,616

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Consolidated statement of changes in equity						
<i>in millions of euros</i>	Note	Equity of Rabobank and local Rabobanks	Equity instruments issued directly	Equity instruments issued by subsidiaries	Other non-controlling interests	Total
Balance on 1 January 2015		24,894	12,280	1,224	473	38,871
Net profit		2,061)	-	78)	75	2,214
Total comprehensive income for the year recognised directly in equity:	28					
Foreign currency translation reserves		18)	-	-	(10)	8
Revaluation reserves - Available-for-sale financial assets		(131)	-	-	-	(131)
Revaluation reserves - Associates		-	-	-	-	-
Revaluation reserves - Cash flow hedges		(50)	-	-	-	(50)
Remeasurement reserve - Pensions		21	-	-	-	21)
Total comprehensive income		1,919)	-	78)	65	2,062
Payments on Rabobank Certificates		(387)	-	-	-	(387)
Payments on Trust Preferred Securities III to VI		-	-	(63)	-	(63)
Payments on Capital Securities		(787)	-	(15)	-	(802)
Issuance of Capital Securities	30	-	1,500)	-	-	1,500)
Costs of issuance of Capital Securities		-	(12)	-	-	(12)
Rabobank Certificates issued during the year	29	-	18)	-	-	18)
Other		67)	(11)	83	(46)	93
Balance on 31 December 2015		25,706	13,775	1,307	492	41,280
Balance on 1 January 2014		23,731	12,852	1,505	446	38,534
Net profit		1,692)	-	92)	58	1,842
Total comprehensive income for the year recognised directly in equity:	28					
Foreign currency translation reserves		481)	-	-	22)	503
Revaluation reserves - Available-for-sale financial assets		361)	-	-	-	361)
Revaluation reserves - Associates		(27)	-	-	-	(27)
Revaluation reserves - Cash flow hedges		(38)	-	-	-	(38)
Remeasurement reserve - Pensions		(25)	-	-	-	(25)
Total comprehensive income		2,444)	-	92)	80	2,616
Payments on Rabobank Certificates		(385)	-	-	-	(385)
Payments on Trust Preferred Securities III to VI		-	-	(74)	-	(74)
Payments on Capital Securities		(687)	-	(18)	-	(705)
Redemption of Capital Securities and Trust Preferred Securities V and VI	30	(167)	(648)	(443)	-	(1,258)
Rabobank Certificates issued during the year	29	-	108)	-	-	108)
Other		(42)	(32)	162	(53)	35
Balance on 31 December 2014		24,894	12,280	1,224	473	38,871

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Consolidated statement of cash flows			
		<i>For the year ended 31 December</i>	
<i>in millions of euros</i>	<i>Note</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
Cash flows from operating activities			
Operating profit before tax charges from continuing operations		2,869	1,681
Operating profit before tax charges from discontinued operations		-	-
Adjusted for:			
Non-cash items recognised in operating profit before taxation			
Depreciation	39)	443	437
Depreciation of operating lease assets and investment properties	15, 16	1,013	924
Loan impairment charges	40	1,033	2,633
Impairment on property activities		-	40)
Result on sale of property and equipment		(11)	17
Income from associates	34	(366)	(145)
Impairment losses on goodwill	14	623	32
Net income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	35)	(603)	(219)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	12)	(148)	(418)
Provisions		542	(256)
Capitalised costs self-developed software and other assets		(150)	(116)
Net change in operating assets			
Due from and to banks	7, 18, 40	15,734)	(1,513)
Financial assets held for trading	8, 35	971)	1,878
Derivatives	10	8,376	(16,676)
Net change in financial assets and liabilities designated at fair value	9, 22	(185)	903
Loans and advances to customers	11, 40	2,042)	(2,976)
Dividends received from associates and financial assets		75)	96
Net change in liabilities relating to operating activities			
Derivatives and other trade liabilities	10	(12,431)	17,288
Due to customers	19	11,305	(6,143)
Debt securities in issue	20	(14,069)	(6,588)
Other liabilities	21	3	91
Income tax paid		(371)	(338)
Other changes		(847)	(4,095)
Net cash flow from operating activities		15,848)	(13,463)
Cash flows from investing activities			
Acquisition of associates net of cash and balances at central banks acquired	13	(37)	(54)
Disposal of associates net of cash and balances at central banks		44	54
Disposal of subsidiaries net of cash and balances at central banks		-	591)
Acquisition of property and equipment and investment properties	15, 16	(2,513)	(2,360)
Proceeds from the sale of property and equipment		813	1,609
Acquisition of available-for-sale financial assets	12	(6,219)	(9,863)
Proceeds from the sale and repayment of available-for-sale financial assets		8,431	19,528
Net cash flow from investing activities		519)	9,505)
Cash flows from financing activities			
Purchase of Rabobank Certificates	29	(980)	(441)
Sale of Rabobank Certificates		998	549
Issue of Capital Securities (including costs)		1,488	-
Redemption of Trust Preferred Securities V and VI		-	(382)
Payments on Rabobank Certificates, Trust Preferred Securities III to VI and Capital Securities		(1,252)	(1,164)
Payments on Senior Contingent Notes		(86)	(86)
Redemption of Capital Securities	30	-	(709)
Proceeds from issue of subordinated liabilities		2,966	3,607
Redemption of subordinated liabilities		(3)	(9)
Net cash flow from financing activities		3,131)	1,365)
Net change in cash and balances at central banks		19,498)	(2,593)
Cash and balances at central banks at the beginning of the year		43,409	43,039
Exchange rate differences on cash and balances at central banks		2,036	2,963
Cash and balances at central banks at the end of the year		64,943	43,409
The cash flows from interest are included in the net cash flow from operating activities			
Interest revenue		17,693	18,877
Interest expenditure		8,702	9,739

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

1 Princípios de consolidação

Até 31 de dezembro de 2015, o Grupo Rabobank consistia nos Rabobanks locais ("Membros"), a cooperativa central (Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.) e outras filiais especializadas.

Em 1 de janeiro de 2016, os Rabobanks locais e a Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. fizeram uma fusão legal. Além disso, em 1 de janeiro de 2016, o nome Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. foi alterado para Coöperatieve Rabobank U.A. (Rabobank). Estão incluídas mais informações sobre esta fusão na Secção "Acontecimentos após o período de relato". As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Rabobank incluem as informações financeiras do Rabobank, assim como as dos Membros e outras empresas do grupo.

2 Princípios contabilísticos

Os principais princípios contabilísticos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são explicados abaixo.

2.1 Informações gerais

As demonstrações financeiras do Rabobank foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") tal como adotadas pela União Europeia. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos descritos abaixo. Os restantes ativos e passivos são contabilizados com base no custo histórico, salvo indicação em contrário. Salvo indicação em contrário, todos os valores nestas demonstrações financeiras são expressos em milhões de euros.

Normas novas e alteradas emitidas pelo IASB e endossadas pela União Europeia, aplicáveis ao exercício em análise

Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro, ciclo de 2011-2013

O objetivo dos melhoramentos é abordar questões não urgentes, mas necessárias, discutidas pelo IASB durante o ciclo do projeto que começou em 2011, em áreas de inconsistências na IFRS ou onde é necessária uma clarificação de redação. As emendas à IFRS 3 e 13 representam esclarecimentos de, ou adaptações às respetivas normas. As emendas à IAS 40 dizem respeito a alterações aos requisitos existentes ou a orientações

adicionais sobre a aplicação desses requisitos. Estes melhoramentos não têm qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foram aplicados em 1 de janeiro de 2015.

Normas novas e alteradas emitidas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e adotadas pela União Europeia que não se aplicam ainda no exercício em curso

Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro, ciclo de 2010-2012

O objetivo dos melhoramentos é abordar questões não urgentes, mas necessárias, discutidas pelo IASB durante o ciclo do projeto que começou em 2010 e 2011, em áreas de inconsistências na IFRS ou onde é necessária uma clarificação de redação. As emendas à IFRS 8 e à IAS 16, 24 e 38 representam esclarecimentos de, ou adaptações às respetivas normas. As emendas às IFRS 2 e 3 dizem respeito a alterações aos requisitos existentes ou a orientações adicionais sobre a aplicação desses requisitos. Estes melhoramentos não têm qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foram aplicados em 1 de janeiro de 2016.

Emendas à IAS 19 Planos de Benefícios Definidos: Contribuições dos Empregados

O objetivo desta emenda é simplificar e clarificar o processamento administrativo das contribuições dos empregados ou contribuições de terceiros em relação aos regimes de pensões de benefícios definidos. Esta emenda não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2016.

Emendas à IAS 1: Iniciativa de divulgação

O objetivo das emendas era conseguir uma provisão de informações mais eficiente, incentivar as empresas a procurar aconselhamento profissional para determinar que informações devem ser fornecidas nas demonstrações financeiras anuais quando é aplicada a IAS 1. Esta emenda não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2016.

Emendas à IAS 16 e à IAS 38: Esclarecimento de Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização

Em 12 de maio de 2014, o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) publicou emendas à IAS 16 Ativo imobilizado corpóreo e à IAS 38 Ativo incorpóreo. Estas emendas foram introduzidas com o título Esclarecimento de Métodos Aceitáveis

de Depreciação Uma vez que existem várias práticas diferentes, torna-se necessário esclarecer se é apropriado implementar métodos baseados em receitas para calcular a depreciação de um ativo. Esta emenda não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2016.

Emendas à IFRS11: Contabilização da Aquisição de Participações em Operações Conjuntas

Estas emendas oferecem novas diretrizes sobre o processamento administrativo de uma aquisição de uma participação numa operação empresarial conjunta, em que esta operação da operação empresarial conjunta constitui uma empresa. Esta emenda não tem qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foi aplicada em 1 de janeiro de 2016.

Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro, ciclo de 2012-2014

Em 25 de setembro de 2014, o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB), no âmbito do seu processo de melhoria periódica, destinado a simplificar e clarificar as normas, começou a publicar as melhorias anuais no ciclo das Normas Internacionais de Relato Financeiro 2012-2014 ("as melhorias anuais"). O objetivo dos melhoramentos é abordar questões não urgentes, mas necessárias, discutidas pelo IASB durante o ciclo do projeto, em áreas de inconsistências nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e nas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) ou em situações de redação ambígua. Estes melhoramentos não têm qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio e foram aplicados em 1 de janeiro de 2016.

Novas normas emitidas pelo IASB mas ainda não endossadas pela União Europeia

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

Em julho de 2014, o IASB publicou a IFRS 9 Instrumentos Financeiros em substituição da IAS 39 Instrumentos Financeiros. Reconhecimento e mensuração. A nova norma entra em vigor em 1 de janeiro de 2018.

Classificação e mensuração

Os ativos financeiros são classificados e mensurados de acordo com a forma como são geridos pelo Rabobank, bem como pelo tipo de fluxos contratuais de caixa nesses ativos.

Ambos determinam se são incluídos pelo custo amortizado, o justo valor com ajustes nos valores dos mesmos processados através de outros rendimentos integrais ("FVOCI") ou através do resultado ("FVTPL"). Em muitos casos, a classificação e mensuração vai estar em consonância com a IAS 39, mas há desvios em relação a derivados embutidos e a instrumentos de capital próprio.

Praticamente não há alterações no processamento de passivos financeiros, com exceção de certos passivos pelo justo valor, em que os resultados têm de ser incluídos como capital próprio, devido às alterações no risco de crédito do Rabobank.

Imparidades

As normas que regulam imparidades aplicam-se a ativos financeiros pelo custo amortizado e FVOCI, bem como a montantes a receber através de locação, determinados passivos de empréstimos e garantias financeiras. Na primeira contabilização, é transportada uma provisão para o montante dos prejuízos esperados de possíveis não pagamentos nos 12 meses seguintes ("futuras perdas de crédito esperadas (ECL) a 12 meses"). Se o risco de crédito aumentar significativamente, será necessário haver uma provisão para o montante dos prejuízos esperados decorrentes de possíveis não-pagamentos durante o prazo esperado do ativo financeiro ("termo das ECL"). Na determinação do valor dessas provisões, a IFRS 9 utiliza futuras perdas de crédito esperadas, enquanto a IAS 39 considera apenas as imparidades extraordinárias para as quais já existem provas objetivas. Desta forma, espera-se que as imparidades extraordinárias sejam alteradas pró-cíclicamente, dando resultados mais extremos (positivos e negativos). Além disso, o tamanho das provisões será maior, uma vez que, de acordo com a IFRS 9, além da provisão atual de posições já em incumprimento, há também uma facilidade para todos os outros ativos financeiros, equivalente ao tamanho das ECL a 12 meses ou das ECL periódicas.

Contabilidade de cobertura

As regras de contabilidade de cobertura preveem simplificar a contabilidade de cobertura ao estabelecer uma ligação mais estreita com a estratégia de gestão de risco e permitir uma gama mais ampla de instrumentos de cobertura e de riscos a serem cobertos. A IFRS 9 não aborda explicitamente o tema da contabilidade de macro-hedge; tal é visto como um outro assunto. A fim de evitar um possível conflito entre a prática atual de contabilidade de macro-hedge e as novas regras de contabilidade de cobertura, a IFRS 9 fornece a opção de continuar a utilizar as condições atuais que regem a contabilidade de macro-hedge da IAS 39.

Aplicação

As normas que regem a classificação, mensuração e imparidades são aplicadas retrospectivamente, através de emendas ao balanço de abertura em 1 de janeiro de 2018. Não há qualquer obrigação de emendar os dados comparativos. As perspectivas para as condições de contabilidade de cobertura são que estas entrem em vigor em 1 de janeiro de 2018.

Impacto esperado

O Rabobank começou a fazer os preparativos para a fase de implementação. Espera-se que o principal impacto seja nas imparidades do crédito. Ainda não é possível estimar de forma fidedigna o impacto potencial. Espera-se que este assunto esteja mais clarificado nas demonstrações financeiras de 2016

Novas normas emitidas pelo IASB mas ainda não endossadas pela União Europeia

- IFRS 14 Contas Regulatórias Diferidas
- IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes
- Emendas à IFRS 10 e à IAS 28: Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Associada ou Joint Venture

Embora estas novas exigências estejam presentemente a ser analisadas e de o seu impacto ser ainda desconhecido, o Grupo Rabobank não espera que a implementação destas normas tenha um impacto significativo nos lucros ou no capital próprio.

Outras alterações nos princípios contabilísticos e apresentação

Alterações na apresentação

Em 31 de dezembro de 2015, o lucro líquido atribuível aos titulares de instrumentos de capital e os dividendos pagos diretamente a esses titulares pela Coöperatieve Rabobank U.A. serão demonstrados como parte das alterações ao capital próprio do Rabobank e de Rabobanks locais na demonstração consolidada das alterações no capital próprio, e não como alterações nos respetivos instrumentos. Além disso, os dividendos pagos são agora especificados nos movimentos e não os montantes de atribuição de lucro do atual exercício. Estes ajustes foram feitos a fim de tornar os movimentos de capital próprio do Grupo Rabobank mais transparentes e para alinhá-los com os dos seus pares. Os dados comparativos foram ajustados em conformidade.

Na Secção 35 "Rendimento líquido de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos", os derivados utilizados para cobertura do risco de taxa de juro dos passivos designados pelo justo valor não estão incluídos nos ganhos comerciais, mas no rendimento de outros ativos e passivos financeiros. Assim consegue-se uma melhor perceção dos resultados dos outros passivos financeiros. Em 31 de dezembro de 2015, a apresentação da imparidade do goodwill nos lucros ou prejuízos foi alterada de "Outros rendimentos" para "Perdas por imparidade no goodwill". Os dados comparativos foram ajustados em conformidade.

Na medida em que outras perceções motivaram uma reclassificação, os dados comparativos foram ajustados em conformidade.

Ajustes nas demonstrações primárias de 31 de dezembro de 2014

Na demonstração consolidada do rendimento, o Rendimento das associadas foi apresentado com 64 demasiado alto e os outros resultados com 64 demasiado baixo. Este ajuste não tem qualquer efeito sobre o rendimento total.

Na demonstração do rendimento integral, o sinal antes das "Diferenças de câmbio de instrumentos de capital emitidos por subsidiárias" foi inadvertidamente invertido. O montante das "Diferenças de câmbio de instrumentos de capital emitido por subsidiárias" foi ajustado de 156 para -156. Além disso, as "Diferenças de câmbio" foram ajustadas de 325 para 637. Este ajuste não tem qualquer efeito sobre o rendimento integral total.

Julgamentos e estimativas

Estas demonstrações financeiras foram elaboradas com base no pressuposto da continuidade, já que não existem indícios do contrário. A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas e premissas que afetam os valores reportados para os ativos e passivos, o relato dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados de receitas e despesas durante o período de relato.

Alguns princípios contabilísticos implicam estimativas críticas que são baseadas em avaliações, assim como a utilização de pressupostos. Embora a Administração tenha baseado as suas estimativas na avaliação mais rigorosa das circunstâncias e atividades atuais com base em dados e informações financeiros disponíveis, os resultados reais podem desviar-se dessas estimativas. Foram identificados os seguintes princípios contabilísticos como princípios que levaram a um alto grau de incerteza no que respeita à avaliação e estimativa.

Provisões para imparidades de crédito

São reconhecidas provisões para imparidade de crédito, se houver dados objetivos de que o Rabobank não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os termos originais do contrato. A determinação de uma provisão exige um grau significativo de formulação de julgamento, com base na avaliação através da gestão dos riscos na carteira de crédito, das atuais circunstâncias económicas, das perdas de crédito ao longo dos anos anteriores, bem como da evolução nos créditos financeiros, setores empresariais, concentrações empresariais e geopolítica. Quaisquer alterações na formulação de julgamentos, bem como outras análises podem levar a mudanças na magnitude das provisões para perdas de crédito ao longo do tempo. A determinação de provas objetivas para a diminuição da solvabilidade e a determinação da magnitude do montante recuperável fazem parte dos processos que estão rodeados por uma incerteza inerente e que envolvem vários pressupostos e fatores em relação à solvabilidade dos mutuários, aos fluxos de caixa futuros esperados e ao valor da garantia.

Imóveis comerciais

Devido às fracas condições de mercado, tanto para os imóveis residenciais como para os comerciais, e ao número limitado de transações, há uma incerteza crescente quanto à avaliação imobiliária (ou seja, propriedades rurais, obras em curso, empreendimentos concluídos e investimentos em propriedades) e ao financiamento imobiliário. A avaliação imobiliária está sujeita a uma série de diferentes pressupostos e métodos de avaliação. O uso de diferentes pressupostos e métodos pode, devido à sua natureza subjetiva, ter resultados diferentes. Estão incluídas mais informações sobre os desenvolvimentos na carteira imobiliária no ponto 4.4.8.

Justo valor dos ativos e passivos financeiros

Estão incluídas informações sobre a determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros no ponto 4.9.

Imparidade no goodwill

O goodwill é avaliado quanto às perdas por imparidade pela comparação do valor recuperável com o valor contabilístico. Os pressupostos mais importantes para determinar o valor recuperável estão incluídos na Secção 14.

Tributação

Ao determinar a carga fiscal e o respetivo imposto devido e os créditos fiscais atuais e diferidos, são utilizadas estimativas a fim de chegar a uma estimativa. O tratamento fiscal das transações não é certo em todos os casos e, no passado, no que respeita às declarações fiscais, em alguns casos foi necessária a aprovação das autoridades fiscais em vários países. O imposto devido e os créditos fiscais propostos baseiam-se em todas as informações conhecidas e, quando tal for relevante, em aconselhamento externo. As diferenças entre o resultado final e os dados aqui adotados são demonstradas no imposto devido e nos créditos fiscais atuais e diferidos para o período em que a segurança é adquirida quanto ao tratamento fiscal e/ou quando são impostas liquidações fiscais.

Os outros princípios de avaliação que requerem estimativas críticas são provisões (Secção 23) e consolidação (Secção 47).

2.2 Demonstrações financeiras do Grupo

2.2.1 Subsidiárias

As participações controladas pelo Rabobank são subsidiárias (incluindo entidades estruturadas) e são consolidadas. O controlo sobre uma participação é exercido no caso de o investidor estar exposto, ou ter direito a, rendimentos flutuantes em relação ao seu envolvimento na participação e ter a oportunidade de influenciar esses rendimentos utilizando o seu controlo sobre a participação. Os ativos, passivos e lucros/prejuízos destas empresas são totalmente consolidados.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo efetivo é transferido para o Rabobank e deixarão de ser consolidadas a partir da data em que termina esse controlo. Todos os saldos, transações e ganhos e perdas não realizados de transações entre as subsidiárias do Grupo Rabobank foram eliminados na consolidação.

Responsabilidade interna (sistema de contragarantias)

De acordo com a Lei de Supervisão Financeira neerlandesa (Wet op het financieel toezicht), várias entidades jurídicas pertencentes ao Grupo Rabobank são internamente responsáveis dentro de um sistema keepwell mútuo intragrupo. Dentro deste sistema, as entidades participantes são obrigadas - em caso de falta de fundos por parte de uma entidade participante para satisfazer os seus credores - a fornecer os fundos necessários para permitir que o referido interveniente em falta possa satisfazer os seus credores.

Em 31 de dezembro os intervenientes são:

- Os Rabobanks locais, membros da Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.
- Coöperatieve Centrale Raiffeisen Boerenleenbank B.A., Amesterdão
- Rabohypotheekbank N.V., Amesterdão
- Raiffeisenhypotheekbank N.V., Amesterdão
- Schretlen & Co N.V., Amesterdão
- De Lage Landen International B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Financiering B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Trade Finance B.V., Eindhoven
- De Lage Landen Financial Services B.V., Eindhoven

Em 1 de janeiro de 2016, os Rabobanks locais e a Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. fizeram uma fusão legal. Além disso, em 1 de janeiro de 2016, o nome Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. foi alterado para Coöperatieve Rabobank U.A. Estão incluídas mais informações sobre este assunto na Secção "Acontecimentos após o período de relato".

2.2.2 Investimentos em associadas e joint ventures

Os investimentos em entidades associadas são reconhecidos de acordo com o método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, a participação do Rabobank nos lucros e perdas de uma associada, sujeita aos princípios contabilísticos do Rabobank, (após a aquisição) é reconhecida nos lucros ou prejuízos, e a sua parte das variações nas reservas após a aquisição é reconhecida nas reservas. As alterações cumulativas após a aquisição são ajustadas ao custo do investimento.

As entidades associadas são aquelas sobre as quais o Rabobank tem uma influência significativa e em que geralmente detém entre 20% e 50% dos direitos de voto, mas sobre as quais não exerce controlo. Uma joint venture é um acordo entre uma ou mais partes em que as partes que têm um controlo partilhado sobre o mesmo, têm direito aos ativos líquidos no âmbito desse acordo. Os ganhos não realizados em transações entre o Rabobank e as suas associadas e joint ventures são eliminados em proporção ao tamanho do interesse do Rabobank nas associadas e joint ventures. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação indicar que uma perda por imparidade deve ser reconhecida no ativo transferido.

Os investimentos do Rabobank nas entidades associadas incluem o goodwill adquirido. Se a participação do Rabobank nos prejuízos de uma entidade associada igualar ou exceder o seu interesse na mesma, o Rabobank não reconhecerá quaisquer perdas adicionais da associada, a não ser que tenha assumido compromissos ou efetuado pagamentos em nome desta entidade.

2.3 Derivados e coberturas

Informações gerais

Os derivativos geralmente compreendem contratos de câmbio, futuros de divisas e taxas de juro, contratos a prazo de taxas de juro, swaps de divisas e taxas de juro, e opções de divisa e taxas de juro (escritos, bem como adquiridos).

Os derivativos podem ser negociados numa bolsa ou como instrumentos over-the-counter (OTC) entre o Rabobank e um cliente. Todos os derivativos são reconhecidos pelo justo valor. O justo valor é determinado através da utilização de cotações de mercado (aplica-se um pequeno intervalo de compra/venda aos derivativos cotados em euros, em dólares norte-americanos e/ou em libras esterlinas, e utilizam-se preços médios), assim como de preços oferecidos pelos comerciantes, modelos de desconto de fluxo de caixa e modelos de avaliação de opções com base em preços correntes de mercado e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como o valor temporal do dinheiro, curvas de rendimentos e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes.

Todos os derivativos estão incluídos nos ativos se o seu justo valor for positivo, e nos passivos se o seu justo valor for negativo. Os derivativos que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente, no caso de os seus riscos e características não estarem intimamente relacionados com os do contrato de derivativos subjacentes e de este contrato não ser classificado como pelo justo valor em que os ganhos ou perdas não realizados são reconhecidos nos resultados.

Instrumentos não utilizados para cobertura

Se o Rabobank estabelece contratos de derivativos para fins de negociação, os ganhos e perdas realizados e não realizados são contabilizados em "Rendimento líquido de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de ganhos ou perdas".

Instrumentos de cobertura

O Rabobank também utiliza derivativos como parte da gestão de ativos e passivos para gerir os seus riscos de taxa de juro, riscos de crédito e riscos cambiais. O Rabobank utiliza igualmente as possibilidades previstas pela UE através das partes excluídas da IAS 39. A exclusão facilita a aplicação da contabilização da cobertura ao nível da carteira pelo justo valor a determinadas posições.

Na data da celebração de um contrato de derivativos, o Rabobank pode designar determinados derivativos como: (1) uma cobertura do justo valor de um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira (cobertura de justo valor); (2) uma cobertura de fluxos de caixa futuros atribuíveis a um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira, uma transação prevista ou um compromisso firme (cobertura de fluxo de caixa), ou (3) uma cobertura de um investimento líquido numa entidade estrangeira (cobertura de investimento líquido). A contabilização da cobertura pode ser aplicada a derivativos designados desta forma, se forem cumpridos determinados critérios. Os critérios que os derivativos devem cumprir para serem reconhecidos como instrumentos de cobertura incluem o seguinte:

- a documentação formal do instrumento de cobertura, o artigo coberto, o objetivo da cobertura, a estratégia de cobertura e a relação da cobertura antes da aplicação da contabilização da cobertura;
- espera-se que a cobertura seja eficaz (num intervalo de 80% a 125%) na compensação das alterações no justo valor do artigo coberto ou fluxos de caixa atribuíveis aos riscos cobertos durante todo o período de relato;
- a cobertura é continuamente eficaz desde o início.

As alterações do justo valor dos derivativos que são designados como coberturas de justo valor e são eficazes em relação aos riscos cobertos, são reconhecidas nos lucros ou prejuízos, em conjunto com as alterações correspondentes no justo valor dos ativos ou passivos cobertos face ao risco específico coberto.

Se a cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilização da cobertura (de acordo com o modelo de cobertura do justo valor), o ajuste cumulativo no justo valor de um instrumento financeiro coberto que vence juros é amortizado através dos lucros ou prejuízos até à maturidade do prazo normal para esta taxa de juros para o instrumento financeiro.

Para as coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras, o derivativo é registado pelo justo valor, sendo as variações do justo valor - na medida em que forem eficazes - transferidas para o capital próprio. As alterações no instrumento de capital próprio coberto em resultado de flutuações na taxa de câmbio são igualmente reconhecidas no capital próprio até à alienação do instrumento de capital próprio.

As alterações no justo valor dos derivativos que são designados e classificados como coberturas de fluxos de caixa e que são eficazes em relação

aos riscos cobertos são reconhecidas na reserva de cobertura incluída em Capital próprio (ver nota 10). A parcela ineficaz nas alterações no justo valor dos derivados é reconhecida nos lucros ou prejuízos.

Se a transação prevista ou o passivo não corrente resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro ou de um passivo não financeiro, qualquer ganho ou perda diferido incluído no capital próprio é reajustado para o montante contabilístico inicial (custo) do ativo ou passivo. Em todos os outros casos, os valores diferidos incluídos no capital próprio são mencionados na demonstração de resultados e classificados como receitas ou despesas nos períodos em que o passivo não corrente coberto ou a transação prevista tiveram um efeito sobre os lucros ou prejuízos.

Certos contratos de derivados, embora sejam coberturas económicas em relação às posições de risco geridas que são tomadas pelo Rabobank, não se qualificam para contabilização da cobertura nos termos das disposições específicas da IFRS, pelo que são tratados como derivados detidos para negociação. O justo valor dos derivados detidos para efeitos de negociação e de cobertura está divulgado na nota 10:

Passivos para negociação

Os passivos para negociação são principalmente justos valores negativos de derivados e obrigações de entrega resultantes da venda a descoberto de títulos. Os títulos são vendidos a descoberto para realizar ganhos de flutuações de preços a curto prazo. Os títulos necessários para liquidar a venda a descoberto são adquiridos através da locação de títulos e ainda de acordos de recompra de títulos. Os títulos vendidos a descoberto são reconhecidos pelo justo valor à data do relato.

2.4 Ativos financeiros detidos para negociação

Ativos financeiros detidos para negociação são ativos financeiros adquiridos com o objetivo de gerar lucro com as flutuações a curto prazo nos preços ou nas margens dos comerciantes, ou ativos financeiros que fazem parte das carteiras, caracterizados por padrões de participação nos lucros a curto prazo.

Os ativos financeiros detidos para negociação são mensurados pelo justo valor com base nos preços de oferta cotados. Todo o rendimento integral relacionado está incluído em "Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos". Os juros sobre os ativos financeiros são reconhecidos como receitas de juros.

Os dividendos recebidos de ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos como "Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos".

Todas as aquisições e vendas de ativos financeiros detidos para negociação que requerem entrega dentro de um prazo previsto no âmbito dos regulamentos ou em conformidade com as convenções de mercado são contabilizadas na data de transação.

2.5 Outros ativos e passivos financeiros designados pelo justo valor

O Rabobank utiliza a opção de incluir certos ativos (que não aqueles detidos para negociação) e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos. Os ativos, incluindo o capital de risco, e passivos financeiros foram colocados nesta categoria pela administração mediante o reconhecimento inicial, se forem cumpridos algum ou todos os seguintes critérios:

- tal designação elimina ou reduz substancialmente qualquer tratamento inconsistente que de outra forma teria surgido na mensuração dos ativos ou passivos ou no reconhecimento dos ganhos ou perdas com base nos diferentes princípios contabilísticos;
- os ativos e passivos pertencem a um grupo de ativos e/ou passivos financeiros que são geridos e avaliados com base no seu justo valor, de acordo com uma gestão de riscos ou uma estratégia de investimento documentadas;
- o instrumento financeiro contém um instrumento financeiro derivado embutido, a não ser que o instrumento financeiro derivado embutido não afete significativamente os fluxos de caixa ou se for evidente, após uma análise limitada ou ausência da mesma, que o reconhecimento separado não é necessário.

Os juros sobre os ativos com esta classificação são reconhecidos como receitas de juros e os juros devidos sobre os passivos com esta classificação são reconhecidos como despesas de juros. Quaisquer outros ganhos e perdas realizados e não realizados na reavaliação destes instrumentos financeiros pelo justo valor são incluídos na rubrica "Receitas de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos". Todas as aquisições e vendas de outros ativos e passivos financeiros designados pelo justo valor e que têm de ser entregues dentro de um prazo fixado por regulamentação ou convenção do mercado são reconhecidas na data da transação.

2.6 Lucro de dia 1

Se, no momento em que um instrumento financeiro é celebrado, forem usados métodos de avaliação pelo valor justo, pode surgir uma discrepância entre o preço da transação e o justo valor. Tal discrepância é referida como "Lucro de dia 1". O Rabobank reconhece este lucro diretamente em "Rendimento líquido de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos", desde que o método de avaliação tenha por base entradas de dados observáveis (de mercados ativos).

Se forem utilizadas entradas de dados não observáveis, o lucro de dia 1 é amortizado pelo prazo da transação e reconhecido em "Outros passivos". Posteriormente, o lucro é contabilizado se o instrumento financeiro em causa tiver sido vendido ou se a entrada de dados se tiver tornado posteriormente observável.

2.7 Ativos financeiros disponíveis para venda

A Administração determina a classificação dos ativos financeiros na data de aquisição, de acordo com a finalidade para a qual os investimentos são adquiridos.

Os ativos financeiros que se destinam a ser detidos indefinidamente e que poderiam ser vendidos para fins de liquidez ou em resposta às alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio ou nos preços das ações são classificados como disponíveis para negociação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, incluindo os custos de transação, com base em preços de oferta cotados ou em valores decorrentes de modelos de fluxos de caixa. Os justos valores dos instrumentos patrimoniais não cotados são estimados com base em rácios preços/rendimentos adequados, ajustados para refletir as circunstâncias específicas dos respetivos emitentes. Todos os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações no justo valor dos ativos financeiros disponíveis para negociação são reconhecidos no capital próprio, a não ser que sejam relativos a juros amortizados de diferenças na taxa de câmbio dos ativos monetários. Se tais ativos financeiros forem alienados, os ajustamentos ao justo valor são reconhecidos nos lucros ou prejuízos.

Os instrumentos de dívida representam imparidade quando há indicações objetivas de que o justo valor diminuiu a tal ponto, que não é possível fazer premissas razoáveis de que o valor vai recuperar para o valor contabilístico num futuro previsível.

À data de cada relato, a Administração avalia se há indicações objetivas de imparidade nos ativos disponíveis para venda.

Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- problemas financeiros significativos por parte do emitente;
- incumprimento nos pagamentos de juros ou resgates;
- o desaparecimento de mercados ativos para o ativo financeiro, causado por dificuldades financeiras.

Em caso de imparidade, a perda acumulada é determinada pela diferença entre o custo e o justo valor atual, menos qualquer imparidade anteriormente reconhecida. Esta perda acumulada é transferida da reserva de reavaliação no capital próprio para os lucros ou prejuízos. Se a imparidade de um instrumento de dívida diminuir num período subsequente, e se a diminuição puder objetivamente atribuir-se a um evento que ocorreu após a imparidade, esta é revertida através dos lucros ou prejuízos. Os instrumentos de capital próprio representam imparidade se o seu custo excede permanentemente o seu valor recuperável. Por outras palavras, o seu justo valor é significativamente inferior ao seu custo ou inferior ao seu custo a longo prazo. O valor recuperável dos investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados é determinado através da utilização de métodos de avaliação. A imparidade dos instrumentos de capital próprio nunca é posteriormente revertida através dos lucros ou prejuízos.

Todas as aquisições e vendas realizadas em conformidade com as convenções de mercado para os ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas à data da transação. Todas as outras aquisições e vendas são reconhecidas à data da liquidação.

2.8 Acordos de recompra e de revenda

Os ativos financeiros que são vendidos sujeitos a acordos de venda e de recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda". A responsabilidade para com a contraparte está incluída em "Dívidas a outras instituições de crédito" ou "Dívidas a clientes", dependendo da sua importância. Os ativos financeiros adquiridos ao abrigo de acordos de compra e de revenda são reconhecidos como "Aplicações em outras instituições de crédito" ou "Crédito a clientes", dependendo da sua importância. A diferença entre o preço de venda e o de recompra é reconhecido como as receitas ou despesas de juros ao longo do prazo do contrato, com base no método de juros efetivos.

2.9 Titularizações e outras construções de desreconhecimento

O Rabobank realiza a titularização, venda e registo de vários ativos financeiros, o que pode implicar a venda destes ativos a entidades de finalidade especial (SPE) que, em seguida, emitem títulos aos investidores. O Rabobank tem a opção de manter um interesse em ativos financeiros titularizados vendidos sob a forma de partes apenas de juros (interest-only strips) subordinadas, títulos subordinados, contas com spread, direitos por serviços, garantias, opções de venda e de compra, e outras construções. Um ativo financeiro (ou uma parte do mesmo) é desreconhecido no caso de:

- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo expirarem;
- os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios de propriedade do ativo serem transferidos;
- se presumir um compromisso para transferir os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios ser transferida;
- nem todos os riscos e benefícios económicos serem retidos ou transferidos mas o controlo sobre o ativo ser transferido.

Um passivo financeiro ou parte do mesmo é desreconhecido no caso de deixar de existir, ou seja, após a obrigação contratual ter sido cumprida ou cancelada, ou ter expirado.

No caso de o Rabobank manter o controlo sobre o ativo, mas não reter uma parte substancial dos riscos e benefícios, o ativo é reconhecido na proporção do envolvimento continuado do Rabobank. Um passivo relacionado é igualmente reconhecido mediante o envolvimento continuado do Rabobank. O reconhecimento

das alterações no valor do passivo corresponde ao reconhecimento das alterações no valor do ativo.

Se uma transação não preencher estas condições para desreconhecimento, é reconhecida como um empréstimo coberto por garantias.

Na medida em que a transferência de um ativo financeiro não se qualifica para desreconhecimento, a transferência não resulta no reconhecimento separado dos direitos contratuais do Rabobank como derivados, se o reconhecimento destes instrumentos e do ativo transferido ou se o passivo decorrente da transferência resultarem no duplo reconhecimento dos mesmos direitos ou obrigações.

Os ganhos e perdas em titularizações e transações de venda dependem em parte do anterior valor contabilístico dos ativos financeiros transferidos. O valor contabilístico destes ativos é atribuído aos interesses vendidos e retidos com base nos justos valores desses interesses à data de venda. Todos os ganhos e perdas são reconhecidos através dos lucros ou prejuízos na altura da transferência.

A determinação do justo valor dos interesses vendidos e retidos é baseada nos preços de mercado cotados ou calculada como o valor atual dos futuros fluxos de caixa esperados, através da utilização de modelos de fixação de preços que têm em conta vários pressupostos, tais como perdas de crédito, taxas de desconto, curvas de rendimento, frequência dos pagamentos e outros fatores.

O Rabobank decide se as SPE devem ser incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Para este efeito, realiza uma avaliação das SPE, tendo em consideração uma série de fatores, incluindo as atividades, os poderes de tomada de decisão e a atribuição dos benefícios e riscos associados às atividades das SPE.

2.10 Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Os equivalentes de caixa são investimentos a curto prazo de alta liquidez, realizados para cumprir as obrigações atuais em dinheiro, e não para investimentos ou outros fins. Os termos remanescentes de tais investimentos têm uma validade de menos de 90 dias desde o início. Os equivalentes de caixa são prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa e estão sujeitos a um risco insignificante nas alterações no valor.

2.11 Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é transferido para a demonstração da posição financeira em caso de existência do direito legal de compensar os valores reconhecidos e de o mesmo se destinar a liquidar os fluxos de caixa futuros esperados numa base líquida, ou a, simultaneamente, realizar o ativo e liquidar o passivo. Tal respeita principalmente à compensação dos saldos de contas correntes e derivados. A compensação dos impostos é abordada na nota 2.24.

2.12 Divisas

Entidades estrangeiras

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada entidade no Grupo Rabobank são contabilizados na moeda que melhor reflete a realidade económica dos eventos e circunstâncias subjacentes que sejam relevantes para a entidade (a moeda funcional).

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, que é a moeda funcional da empresa-mãe.

Os lucros ou prejuízos são convertidos para a moeda de apresentação do Rabobank à taxa de câmbio em vigor nas datas de transação, o que corresponde aproximadamente às taxas de câmbio médias em 31 de dezembro. As diferenças na taxa de câmbio resultantes dos investimentos líquidos em entidades estrangeiras e de empréstimos e outros instrumentos de moeda designados como coberturas desses investimentos são reconhecidas no capital próprio. Se uma entidade estrangeira é alienada, quaisquer diferenças de conversão são reconhecidas em ganhos ou perdas como parte dos ganhos ou perdas na venda.

O goodwill e os ajustamentos ao justo valor decorrentes da aquisição de uma entidade estrangeira são reconhecidos como ativos e passivos da entidade estrangeira e são convertidos à taxa de fecho.

Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor nas datas de transação. As diferenças de conversão resultantes da liquidação dessas transações ou da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas nos lucros e prejuízos. As diferenças de conversão que se qualificam como coberturas de investimento líquido são reconhecidas no capital próprio.

As diferenças de conversão de títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registados pelo justo valor são incluídas na rubrica ganhos e perdas cambiais. As diferenças de conversão de itens não monetários, tais como instrumentos de capital próprio detidos para negociação, são reconhecidas como parte dos ganhos ou perdas pelo justo valor. As diferenças de conversão de itens não-monetários disponíveis para venda estão incluídas nas reservas de reavaliação em "Ativos financeiros disponíveis para venda".

2.13 Juros

As receitas e despesas de juros para todos os instrumentos que vencem juros são reconhecidas nos ganhos e perdas com base numa contabilidade de exercício, através da aplicação do método de juros efetivos. As receitas de juros incluem cupões relacionados com ativos financeiros de taxa de juro fixa e ativos financeiros detidos para negociação, bem como os prémios e descontos acumulados em títulos do tesouro do governo e outros instrumentos equivalentes a numerário.

No caso de todos os empréstimos sofrerem perdas por imparidade, os mesmos são inscritos pelo seu valor recuperável. As receitas de juros reconhecidas daí por diante são baseadas na taxa de desconto original para o cálculo do valor presente dos futuros fluxos de caixa utilizados para determinar os valores recuperáveis. Os juros de derivados detidos para fins de cobertura económica são demonstrados separadamente nas receitas de juros.

2.14 Comissão

As receitas provenientes das atividades de gestão dos ativos consistem principalmente em unit trusts, comissão da gestão de fundos e administração. As receitas provenientes da gestão de ativos e corretagem de seguros são reconhecidas como ganhas, uma vez que os serviços tenham sido prestados. A comissão é geralmente reconhecida com base numa contabilidade de exercício. A comissão recebida pela negociação de uma transação, ou pela participação nas negociações, em nome de terceiros, por exemplo, a aquisição de uma carteira de empréstimos, ações ou outros títulos, ou a venda ou aquisição de empresas, é reconhecida aquando da conclusão das transações subjacentes.

2.15 Crédito a clientes e aplicações em outras instituições de crédito

O Crédito a clientes e as aplicações em outras instituições de crédito são instrumentos não-derivados com pagamentos fixos ou definidos, não cotados pelo mercado ativo. Uma exceção são os ativos que o Rabobank classifica como detidos para fins comerciais, ou inicialmente reconhecidos pelo justo valor e para os quais são reconhecidos ajustes ao valor nos lucros e perdas, ou como disponíveis para venda. O crédito a clientes e aplicações em outras instituições de crédito são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, incluindo custos de transação e, posteriormente, são registados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

Os créditos são sujeitos a análises de imparidade individuais ou coletivas. É reconhecido um ajuste do valor, uma provisão para perdas esperadas sobre os créditos, se houver provas objetivas de que o Rabobank não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os termos originais do contrato. O montante da provisão é a diferença entre o valor contabilístico e o recuperável, ou seja, o valor presente dos fluxos de caixa esperados. Tal como as receitas e os reembolsos de juros esperados, a provisão inclui igualmente os montantes que podem ser obtidos através de garantias e títulos e que são descontados pelo valor atual à taxa de juro efetiva (média) original. A provisão para créditos inclui perdas, se houver dados objetivos de que estas são atribuíveis a algumas partes da carteira de crédito à data do balanço.

Exemplos de dados objetivos para ajustamentos ao valor são:

- dificuldades financeiras significativas por parte do mutuário; incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates por parte do mutuário;

- renegociações do crédito;
- possibilidade de falência ou de reorganização financeira por parte do mutuário;
- alterações no estado de pagamento do mutuário;
- alterações nas circunstâncias económicas que possam levar o mutuário a entrar em incumprimento.

Para cada parcela em separado, as perdas são estimadas com base nas classificações de crédito dos mutuários e no valor da garantia prestada ao banco, e tendo em conta as condições económicas reais em que os mutuários conduzem as suas atividades. O valor contabilístico dos créditos é reduzido através da utilização de uma conta de provisão com base no que o banco considera o cenário mais provável, e a perda é reconhecida nos lucros e perdas. As provisões para imparidade por perdas com créditos esperadas são feitas assim que o processo de execução é concluído, a garantia prevista foi realizada, quando, virtualmente, não há quaisquer outros meios de recuperação disponíveis e em caso de cancelamento formal de uma dívida. Todos os valores posteriormente cobrados são incluídos na rubrica "Encargos por imparidade dos créditos" nos lucros e perdas. Logo que as perspetivas de continuidade estejam recuperadas, o crédito não será considerado em imparidade (não totalmente cobrável). A Administração avalia continuamente estes créditos renegociados para garantir que todos os critérios estão cumpridos com vista a futuros fluxos de caixa esperados. Os créditos improdutivos são aqueles que cumprem pelo menos um dos seguintes critérios:

- São empréstimos materiais com pagamentos em atraso de mais de 90 dias;
- É provável que o devedor não pague a sua dívida na íntegra (soma capital, juros ou taxas) se o banco não recorrer à execução dos seus interesses de segurança (se existentes), independentemente do número de dias ou do montante em atraso.

A provisão geral constitui a provisão adotada para a parte da carteira que permanece realmente prejudicada no período de relato, mas que não foi ainda identificada como tal (IBNR; incorrida mas não relatada) nos sistemas de risco do banco. Tal como antes, utilizam-se aqui os parâmetros do Acordo de Basileia II, ajustados às diretrizes da IFRS e aos desenvolvimentos atuais, a fim de determinar a provisão. Um fator importante na determinação da provisão geral é o chamado Período de Identificação das Perdas (LIP), ou seja, o período entre a altura em que um evento de perda ocorre na empresa do cliente e a altura em que o banco regista o evento de perda nos seus sistemas de risco. O LIP é expresso em meses e varia entre as diferentes carteiras.

À data de cada relato, a Administração avalia se há dados objetivos de que os créditos reclassificados previamente reconhecidos como ativos disponíveis para venda estiveram em imparidade.

Para as exposições classificadas como exposições a empresas no âmbito do CRD IV, as exposições são medidas de acordo com o princípio de "um devedor". Este princípio implica que o limite aprovado

para o devedor se aplica à soma de todas as exposições - inclusive derivados, garantias e afins - do grupo devedor em que o devedor tenha sido classificado. Os grupos devedores incluem todos os devedores que fazem parte da entidade económica em que as entidades jurídicas e empresas estão ligadas à mesma organização. Além disso, os acionistas maioritários fazem também parte da entidade económica. O princípio de "um devedor" aplica-se a todas as entidades; as exposições do grupo devedor devem ser incluídas em todas as divisões do grupo.

2.16 Goodwill e outros ativos incorpóreos

Goodwill

O goodwill é o montante pelo qual o preço de aquisição pago por uma subsidiária ou associada excede o justo valor à data em que o Rabobank adquiriu a sua participação nos ativos líquidos e nos passivos contingentes da entidade adquirida. Em cada aquisição, as outras participações minoritárias são reconhecidas pelo justo valor ou na proporção dos ativos e passivos da entidade adquirida que são identificáveis. Os testes de imparidade são realizados anualmente ou - se as indicações assim o exigirem - com maior frequência, para determinar se ocorreu imparidade.

Custos de desenvolvimento de software

Os custos relacionados com o desenvolvimento ou manutenção de software são reconhecidos como uma despesa no momento em que são incorridos. Os custos incorridos com relação aos produtos de software identificáveis e exclusivos sobre os quais o Rabobank tem controlo e que, provavelmente, trarão benefícios económicos que ultrapassam os custos por mais de um ano, são reconhecidos como goodwill e outros ativos incorpóreos. Os custos diretos incluem as despesas com empregados da equipa de desenvolvimento do software, o financiamento e uma parcela adequada dos custos indiretos relevantes. As despesas que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionadas ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento de software são reconhecidos como ativos e amortizados de forma linear ao longo de um período não superior a cinco anos.

Outros ativos incorpóreos

Os outros ativos incorpóreos são principalmente aqueles identificados através de combinações de negócios e são amortizados ao longo do seu período de vida. Todos os anos, o Rabobank realiza um teste de imparidade com base nos fluxos de caixa futuros esperados. Uma perda por imparidade extraordinária é reconhecida se os lucros futuros esperados não justificarem o valor contabilístico do ativo.

Perdas por imparidade no goodwill

Durante o quarto trimestre de cada exercício, ou com maior frequência, se existirem indícios de imparidade, testa-se o goodwill relativamente a imparidade, comparando o valor recuperável com o valor contabilístico.

O valor de uso mais elevado, por um lado, e o justo valor menos os custos de venda, por outro lado, determinam o valor recuperável. A definição das unidades geradoras de fluxos de caixa depende do tipo de empresa adquirida.

O valor de uma unidade geradora de fluxos de caixa obtém-se pela determinação do presente valor dos futuros fluxos de caixa esperados da unidade geradora de fluxos de caixa em questão à taxa de juro antes dos impostos.

Os principais pressupostos utilizados no modelo de fluxo de caixa dependem dos dados de entrada, que refletem diferentes variáveis financeiras e económicas, tais como a taxa de juros sem risco num país e um prémio que reflita o risco inerente da entidade em causa. As variáveis são determinadas e sujeitas a uma revisão por parte da Administração. As imparidades no goodwill estão incluídas em "Perdas por imparidade no goodwill" na demonstração do resultado.

Perdas por imparidade em outros ativos incorpóreos

À data de cada relato, o Rabobank avalia se há indicações de imparidade em outros ativos incorpóreos.

Se existirem tais indicações, o teste de imparidade é realizado para determinar se o valor contabilístico dos outros ativos incorpóreos é integralmente recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor contabilístico exceder o valor recuperável. Todos os anos são efetuados testes de imparidade ao goodwill e ao software em desenvolvimento, à data do relato ou com maior frequência, se houver indicações de imparidade, para determinar se ocorreu uma redução extraordinária no seu valor. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros ativos incorpóreos são incluídas em "Outras despesas administrativas" nos lucros e perdas.

2.17 Bens e equipamentos

Bens e equipamentos para utilização própria

Os equipamentos (para utilização própria) são reconhecidos pelo custo histórico deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis. Os bens (para utilização própria) representam principalmente escritórios e são igualmente reconhecidos pelo custo deduzido das depreciações e imparidades acumuladas, se aplicáveis.

Cada ativo é depreciado até ao seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada:

- Terrenos	Sem depreciação
- Prédios	25 - 40 anos
Equipamentos, incluindo	
- Equipamento informático	1 - 5 anos
- Outros equipamentos e veículos	3 - 8 anos

Todos os anos o Rabobank avalia se há indicações de imparidade nos bens e equipamentos. Se o valor contabilístico de um ativo excede o seu valor recuperável estimado, o valor contabilístico é imediatamente inscrito

pelo valor recuperável. As perdas por imparidade e imparidades invertidas de outros bens e equipamentos são incluídas em "Outras despesas administrativas" nos lucros e perdas. Os ganhos e perdas na alienação de bens e equipamentos são determinados na proporção dos seus valores contabilísticos e tidos em conta na determinação do resultado operacional.

O trabalho de reparação e manutenção é debitado nos lucros e prejuízos no momento em que incorrem os custos relevantes. As despesas com a extensão ou o aumento dos benefícios de terrenos e edifícios em comparação com os seus benefícios originais são capitalizados e, posteriormente, depreciados.

2.18 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, principalmente edifícios de escritórios, são mantidas pelo seu rendimento de rendas a longo prazo e não são utilizadas pelo Rabobank ou pelas suas subsidiárias. As propriedades de investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas na declaração de posição financeira pelo custo, deduzidas da depreciação e imparidade acumuladas. As propriedades de investimento são depreciadas ao longo de um período de 40 anos.

2.19 Outros ativos

Trabalhos em curso

Os trabalhos em curso estão incluídos em "Outros ativos". Os trabalhos em curso dizem respeito a projetos imobiliários comerciais, bem como a projetos de habitação vendidos e não vendidos, em construção ou em projeto, e são registados pelo custo acrescido do juro atribuído, deduzidos de provisões, conforme necessário. As prestações faturadas aos compradores e clientes são deduzidas dos trabalhos em curso. Se o saldo para um projeto é negativo (o montante das prestações faturadas excede os custos capitalizados), o saldo desse projeto é reconhecido como "Outros passivos".

Os ganhos e perdas são reconhecidos com base no método de grau de finalização, dada a contínua transferência de propriedade envolvida. À medida que a construção avança, o Rabobank transfere para o comprador o controlo e os riscos e benefícios materiais da propriedade do trabalho em curso no seu estado atual.

Locais de construção

Os locais de construção são avaliados pelo custo, incluindo os juros atribuídos e os custos adicionais relativos à aquisição do local e à preparação. Não são atribuídos quaisquer juros a um terreno que não tem designação específica no âmbito do plano de ordenamento, se não há certeza de que o terreno será desenvolvido. O preço dos terrenos não inclui o requisito condicional que depende de uma reclassificação futura do terreno em questão. Para as perdas esperadas com a venda do terreno, o valor contabilístico do mesmo está sujeito a imparidade.

2.20 Locação

O Rabobank como locatário

As locações relativas a bens e equipamentos em que virtualmente todos os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o Rabobank são classificadas como locações financeiras. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação, pelo justo valor dos ativos alocados ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação, se este for inferior. Os pagamentos da locação são distribuídos entre o passivo da locação e os encargos financeiros, de modo a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Os passivos da locação correspondentes estão incluídos na rubrica "Outros passivos", após a dedução dos encargos financeiros. Os componentes de juros dos encargos financeiros são incluídos nos lucros e prejuízos durante o período da locação. Um ativo fixo corpóreo adquirido ao abrigo de um contrato de locação é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou, se menor, no final do contrato de locação.

As locações em cujos termos uma parcela considerável dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos é retida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos da locação operacional (deduzidos de quaisquer descontos pelo locador) são debitados dos lucros e prejuízos numa base linear ao longo do período da locação.

O Rabobank como locador

Locações financeiras

Se os ativos são alocados segundo uma locação financeira, o valor atual dos pagamentos da mesma é reconhecido como um valor a receber em "Aplicações em outras instituições de crédito" ou "Crédito a clientes". A diferença entre os montantes brutos a receber e o valor atual do montante a receber é reconhecida como rendimento financeiro não obtido. As receitas da locação são reconhecidas como receitas de juros durante o período da locação através do método de investimento líquido, o que resulta numa taxa constante de retorno sobre o investimento.

Locações operacionais

Os ativos alocados segundo alocações operacionais estão incluídos na demonstração da posição financeira em "Bens e equipamentos". Os ativos são depreciados ao longo da sua vida útil esperada, em linha com as vidas dos itens comparáveis de bens e equipamentos. As receitas da locação (deduzidas dos descontos concedidos aos locatários e os write-downs) são reconhecidas em "Outros resultados" numa base linear durante o período da mesma.

2.21 Provisões

As provisões são reconhecidas se o Rabobank tiver uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um evento passado, se for provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se puder fazer-se uma estimativa confiável do montante da obrigação. No caso de o Rabobank esperar que uma comissão seja reembolsada, por exemplo no âmbito de um contrato de seguro,

o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas se for virtualmente certo. As provisões são avaliadas pelo valor atualizado dos futuros fluxos de caixa esperados. Os acréscimos e os lançamentos de provisões são demonstrados nos lucros e prejuízos em "Outras despesas administrativas".

Reestruturação

As provisões para reestruturação incluem os pagamentos ao abrigo de planos de despedimento e outros custos diretamente atribuíveis a programas de reestruturação. Os custos são reconhecidos no período em que surge uma obrigação legal ou real para o Rabobank, em que foi preparado um plano detalhado de indemnização por despedimento e em que há expectativas realistas entre as partes interessadas de que a reorganização seja implementada.

Questões fiscais e legais

A provisão para as questões fiscais e legais baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no período de relato, tendo em conta aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

Outras provisões

Esta rubrica inclui provisões para contratos onerosos, garantias de crédito e obrigações, nos termos do sistema de garantia de depósitos.

2.22 Benefícios dos empregados

O Rabobank tem vários planos de pensões em vigor com base nas condições e práticas locais dos países em que opera. Em geral, os planos são financiados por pagamentos a companhias de seguros ou fundos administrados por um depositário, tal como determinado por cálculos atuariais periódicos. Um plano de benefícios definidos incorpora uma promessa de pagamento do montante do benefício de pensões, que é normalmente baseado em vários fatores, tais como idade, número de anos de serviço e remuneração. Um plano de contribuição definida é um plano segundo o qual o Rabobank paga contribuições fixas para uma entidade separada (um fundo de pensões) e não adquire qualquer obrigação legal ou construtiva, se o fundo não tem ativos suficientes para pagar todos os benefícios dos empregados-membros do plano em matéria de serviço em períodos atuais e passados.

Obrigações de pensões

A obrigação ao abrigo dos regimes de pensões de benefícios definidos é o valor atual da obrigação da pensão de benefícios definidos no período de relato após a dedução do justo valor dos investimentos de fundos. A obrigação de benefícios definidos é calculada por atuários independentes, todos os anos, através do método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é determinado pelas futuras saídas

de fundos de caixa estimadas com base nas taxas de juros sobre obrigações de empresas de primeira linha com termos semelhantes aos das respetivas obrigações. A maioria dos planos de pensões contempla planos de pensões de média de carreira. Os custos destes planos - nomeadamente os custos líquidos para o período deduzidos das contribuições dos empregados e juros - estão incluídos na rubrica "Custos com pessoal". As despesas ou receitas líquidas com juros são calculadas através da aplicação da taxa de desconto no início do ano para o ativo ou passivo com base no regime de pensões de benefícios definidos. Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de acontecimentos reais ou pressupostos atuariais são reconhecidos na demonstração consolidada do rendimento integral.

Planos de contribuição definida

Segundo os planos de contribuição definida, o Rabobank paga contribuições para planos de seguros de pensões geridos por entidades públicas ou privadas numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Uma vez tendo feito as contribuições, o Rabobank não tem mais obrigações de pagamento. As contribuições regulares são custos para o exercício em que são devidas e estão incluídas nesta base em "Custos com pessoal".

Outras obrigações pós-emprego

Algumas unidades de negócio do Rabobank oferecem outros subsídios pós-emprego. Para se tornar elegível para tais benefícios, o requisito habitual é que o empregado permaneça em serviço até à reforma e tenha estado na empresa por um número mínimo de anos. Os custos esperados destes benefícios são acumulados ao longo dos anos de serviço, com base num sistema semelhante ao que existe para regimes de pensões de benefícios definidos. As obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes.

Remuneração variável

Os custos da remuneração variável paga incondicionalmente e em dinheiro são reconhecidos no exercício em que o empregado presta os serviços. Os custos dos pagamentos condicionais em dinheiro são incluídos nos custos com pessoal nos lucros e prejuízos no período durante o qual o empregado presta os serviços, o que equivale ao período de carência do pagamento em dinheiro. O passivo é reconhecido em outros passivos. O tratamento contabilístico dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio é divulgado no ponto 2.23.

2.23 Pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio

A remuneração pelos serviços prestados por pessoal identificado é feita na forma de pagamentos em dinheiro com base em instrumentos de capital próprio que são semelhantes a, e têm as mesmas características dos Certificados do Rabobank. Os custos dos serviços prestados são baseados no justo valor dos instrumentos de capital próprio concedidos na data de atribuição e são recalculados anualmente pelo valor aplicável na altura.

Os custos relacionados com a concessão de instrumentos de capital próprio são incluídos nos custos com pessoal nos lucros e prejuízos durante o contrato do empregado, no ano da sua concessão e no período de carência dos instrumentos de capital próprio (quatro anos no total). O passivo é reconhecido em outros passivos.

2.24 Taxas

As obrigações fiscais correntes são compensadas se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e no caso de se pretender um tratamento ou liquidação simultâneos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados se houver um direito legalmente executável de compensar tais itens e se eles forem relativos à mesma autoridade fiscal e resultarem do mesmo grupo fiscal.

As provisões são formadas integralmente para passivos por impostos diferidos, utilizando o método do passivo, e são decorrentes das diferenças temporárias à data do balanço entre as bases fiscais dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de relato financeiro.

As principais diferenças temporárias são relativas à depreciação dos ativos imobilizados corpóreos, à reavaliação de certos ativos e passivos financeiros, incluindo derivados, às provisões para pensões e outros benefícios pós-emprego, às provisões para créditos de liquidação duvidosa e outras imparidades e prejuízos fiscais e, juntamente com as combinações de negócios, aos justos valores dos ativos líquidos adquiridos e suas bases fiscais. Os ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às taxas fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data de relato.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As provisões são formadas com respeito a diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, associadas e interesses em joint ventures, a menos que o momento da reversão das diferenças temporárias possa ser controlado e que seja provável que as diferenças temporárias não serão revertidas no futuro previsível.

Os impostos sobre os lucros são calculados de acordo com a legislação fiscal da jurisdição relevante e reconhecidos como uma despesa no período em que o lucro é realizado. Os efeitos fiscais do reporte de prejuízos fiscais não utilizados são reconhecidos como um ativo, se for provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis e perante os quais as perdas podem ser utilizadas.

Os ativos ou passivos fiscais diferidos são incluídos para a reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda e das coberturas de fluxos de caixa que são diretamente lançadas no capital próprio. Após a realização, são reconhecidos nos lucros e prejuízos diferidos.

2.25 Dívidas a outros bancos, dívidas a clientes e títulos de dívida em circulação

Estes empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, ou seja, o preço de emissão menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes, e posteriormente escriturados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.

No caso de o Rabobank recomprar um dos seus próprios instrumentos de dívida, este é desreconhecido, e a diferença entre o valor contabilístico de um passivo e a contribuição paga é reconhecida nos lucros e prejuízos.

2.26 Certificados do Rabobank

O produto da emissão de Certificados do Rabobank está disponível para o Grupo Rabobank numa base permanente e é subordinado a todos os passivos, assim como aos Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital. Dado que o pagamento das distribuições planeadas é totalmente discricionário, o produto da emissão de Certificados do Rabobank é reconhecido como capital próprio. Como resultado, os seus dividendos são tratados como parte do capital próprio.

2.27 Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital

Os Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital são reconhecidos como "Capital próprio", uma vez que não há qualquer obrigação formal de pagar/restituir o capital ou pagar o dividendo. Os dividendos pagos sobre estes instrumentos estão demonstrados como parte do capital próprio.

2.28 Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras exigem que o emitente indemnice o titular por uma perda incorrida por este último porque um devedor especificado não cumpre as suas obrigações de acordo com os termos de um título de dívida. Essas garantias financeiras são reconhecidas da primeira vez pelo justo valor e, posteriormente, pelo valor da obrigação descontada. Ao abrigo da garantia ou do valor mais alto reconhecido da primeira vez, o valor é reduzido pelo resultado acumulado anteriormente reconhecido, refletindo os princípios contabilísticos para o rendimento.

2.29 Informações segmentadas

Um segmento é um componente identificável do Rabobank que se destina ao fornecimento de produtos ou serviços e está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos. Tal significa que se trata de segmentos com diferentes riscos e retornos, que são revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e com a finalidade de tomar decisões de negócios. O principal formato de relato do Rabobank é o segmento de negócio, seguido pelo segmento geográfico

2.30 Atividades empresariais

As atividades empresariais são contabilizadas com base no método de aquisição. O preço de uma aquisição é determinado como o valor monetário ou equivalente acordado para a aquisição da atividade empresarial, acrescido dos custos diretamente relacionados com a aquisição, se aplicável. O goodwill representa a diferença entre o preço de aquisição e os juros do Rabobank no justo valor dos ativos, passivos e passivos condicionais adquiridos. O goodwill é capitalizado e reconhecido como um ativo incorpóreo. Para cada atividade empresarial, os interesses minoritários são valorizados à parte da participação da empresa adquirida nos ativos líquidos identificáveis. Os custos diretos de aquisição são diretamente debitados dos lucros e prejuízos.

2.31 Grupos de alienações classificadas como detidas para venda e operações descontinuadas

Os grupos de ativos que são separados e classificados como detidos para venda são avaliados pelo valor contábilístico ou, se inferior, pelo seu justo valor menos os custos de venda estimados. Um grupo de ativos (ou um ativo imobilizado) é separado e classificado como detido para venda quando o valor contábilístico for realizado principalmente por meio de uma transação de venda ao invés do uso continuado. Tal é o caso apenas se a venda for muito provável e o grupo de ativos (ou um ativo imobilizado) a ser transferido estiver imediatamente disponível para venda na sua condição atual. Além disso, a Administração deve ter-se comprometido a proceder à venda, com a expectativa de que esta será concluída no prazo de um ano após a altura de classificação do ativo como detido para venda. Se um grupo de ativos classificados como detidos para venda representa uma atividade chave ou região geográfica chave, o mesmo é classificado como operações descontinuadas.

Estas são apresentadas separadamente do resultado integral decorrente das operações contínuas.

2.32 Demonstração de fluxos de caixa

A rubrica Caixa e disponibilidades em bancos centrais inclui recursos de tesouraria, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração dos fluxos de caixa é preparada utilizando o método indireto de cálculo e fornece detalhes sobre a fonte de caixa e disponibilidades em bancos centrais que se tornaram disponíveis durante o ano, bem como a sua aplicação durante o ano. O fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é ajustado antes da tributação para os itens nos lucros e prejuízos e as alterações nos itens da demonstração da posição financeira que não geram fluxos de caixa durante o ano.

Os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento são apresentados separadamente. As alterações dos empréstimos e montantes a receber, depósitos interbancários, montantes devidos a clientes e títulos de dívida são contabilizados de acordo com os fluxos de caixa das atividades operacionais. As atividades de investimento referem-se a aquisições e alienações e

a reembolsos de investimentos financeiros, bem como à aquisição e alienação de subsidiárias e de bens e equipamentos. O produto da emissão e dos pagamentos dos Certificados do Rabobank, dos Títulos fiduciários preferenciais, dos Títulos de capital, dos Títulos contingentes não subordinados, e das dívidas subordinadas é considerado como atividades de financiamento. As alterações resultantes das diferenças nas taxas de câmbio são eliminadas, assim como os efeitos de consolidação das aquisições de associadas.

A diferença entre a variação líquida apresentada na demonstração dos fluxos de caixa e a variação de caixa e disponibilidades em bancos centrais apresentada na demonstração da posição financeira deve-se às diferenças nas taxas de câmbio.

3 Solvência e gestão de capital

O Rabobank tem como objetivo manter um nível adequado de solvência. Para tal, são utilizados vários rácios de solvência. Os principais rácios são o common equity tier 1 (CET 1), o tier 1, o de capital total e o de capital próprio. O Rabobank utiliza os seus próprios objetivos internos, que vão além dos requisitos mínimos dos supervisores. Tem em conta as expectativas do mercado e a evolução da legislação e dos regulamentos.

O Rabobank está empenhado em ser melhor do que outras instituições financeiras. O Rabobank gere a sua posição de solvência com base em documentos de políticas. A situação de solvência e os objetivos fazem periodicamente parte do programa do Comité de Gestão de Riscos e do Comité de Gestão Patrimonial do Conselho Executivo e do Conselho de Supervisão.

O Regulamento de Requisitos de Capital (Capital Requirements Regulation - CRR), juntamente com a Diretiva sobre Requisitos de Capital IV (Capital Requirements Directive IV - CRD IV), constituiu a implementação europeia do Acordo de Basileia relativo a Capital e Liquidez, de 2010. Estas regras, em vigor desde 1 de janeiro de 2014, são aplicadas pelo Rabobank.

O Rabobank deve cumprir uma série de posições mínimas de solvência, tal como estipulado por lei. A posição de solvência é determinada com base em rácios. Estes rácios comparam o capital considerado (rácio de capital total), o capital tier 1 (rácio tier 1) e o capital de base (rácio common equity tier 1) do banco com o total dos ativos ponderados pelo risco. Desde 1 de janeiro de 2014, as percentagens mínimas exigidas são determinadas com base no CRD IV/CRR. Para 2015, o capital considerado, o capital tier 1 e o capital de base permanecem sujeitos a um mínimo de 8%, 6% e 4,5%, respetivamente. As reservas legais abaixo são aplicáveis a partir de 2016. Estas reservas serão gradualmente aumentadas até 2019. O Rabobank está já a permitir estas alterações no seu planeamento de capital. A tabela abaixo mostra as reservas mínimas legais com base na situação planeada final nos termos do CRD IV/CRR.

Minimum capital buffer				
		CET 1	Tier 1	Total capital
Minimum	2015	4.5%	6.0%	8.0%
Capital conservation buffer ¹	2016-2019	2.5%	2.5%	2.5%
Minimum + capital conservation buffer		7.0%	8.5%	10.5%
Countercyclical buffer ¹	2016-2019	0% - 2.5%		
Systemic risk buffer ¹	2016-2019	3.0%	3.0%	3.0%

A determinação dos ativos ponderados pelo risco é baseada em métodos separados para risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. Os ativos ponderados pelo risco são determinados para efeitos de risco de crédito de muitas formas diferentes. Para a maioria dos ativos, a ponderação de risco é determinada com referência às classificações internas e a uma série de características específicas do ativo em causa. Para os itens fora do balanço, o equivalente ao balanço é calculado em primeiro lugar, com base em fatores de conversão internos. Os montantes equivalentes que resultam são então também ponderações de risco atribuídas.

Utiliza-se um Modelo de abordagem de mensuração avançada para determinar o montante em relação aos ativos ponderados pelo risco para o risco operacional. Com a abordagem de risco de mercado, o risco geral de mercado é coberto, bem como o risco de posições abertas em moedas estrangeiras, instrumentos de dívida e de capital próprio, e commodities. Nos rácios apresentados abaixo foram tidas em conta as provisões transitórias do CRR.

Rabobank Group's ratios		
in millions of euros	2015	2014
Retained earnings (note: 28)	25,482	24,528
Expected dividends	(126)	(119)
Rabobank Certificates	5,949	5,931
Part of non-controlling interests treated as qualifying capital	23	28
Reserves	224	365
Deductions	(5,539)	(5,248)
Transition guidance	2,741	3,229
Common Equity Tier 1 capital	28,754	28,714
Capital Securities	1,488	-
Grandfathered instruments	6,373	7,283
Non-controlling interests	5	6
Deductions	(76)	(3)
Transition guidance	(1,492)	(2,126)
Tier 1 capital	35,052	33,874
Part of subordinated liabilities treated as qualifying capital	15,078	11,738
Non-controlling interests	6	8
Deductions	(85)	-
Transition guidance	(596)	(481)
Qualifying capital	49,455	45,139
Risk-weighted assets	213,092	211,870
Common Equity Tier 1 ratio	13.5%	13.6%
Tier 1 ratio	16.4%	16.0%
Total capital ratio	23.2%	21.3%
Equity capital ratio ²	14.7%	14.4%

As deduções consistem principalmente em goodwill, outros ativos incorpóreos imobilizados, passivos fiscais diferidos que dependem de lucros futuros, o défice IRB para ajustes do risco de crédito e ajustes relativos a lucros acumulados devido a alterações no risco de crédito do banco em instrumentos emitidos pelo valor de mercado (FVPL). De acordo com o CRR, várias deduções são ajustadas nas "Orientações de transição", uma vez que esses ajustes estão definidos para ser implementados após cinco anos para o período de 2014-2018. As "Orientações de transição" consistem principalmente em goodwill, outros ativos incorpóreos não correntes, passivos fiscais diferidos que dependem de lucros futuros (nomeadamente, diferenças não temporárias) e o défice IRB para ajustes do risco de crédito. Os instrumentos de tier 1 adicionais emitidos pelo Rabobank antes de 2015 não satisfazem os novos requisitos do CRR. Como tal, será necessário aplicar os "direitos adquiridos". Isso significa que estes instrumentos serão retirados da definição de rácios de solvabilidade, de acordo com os requisitos legais.

4 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros

4.1 Organização do risco

O Grupo Rabobank faz a gestão dos riscos a vários níveis. Ao nível mais alto, o Conselho Executivo, sob a supervisão do Conselho de Supervisão, determina a estratégia de risco a ser exercida, a apetência pelo risco, o quadro político e os limites. Os Comitês de Balanço Patrimonial e de Gestão de Risco são o comité consultivo e executivo do Conselho Executivo. O Conselho de Supervisão avalia regularmente os riscos associados às atividades e à carteira do Grupo Rabobank. O Diretor de Riscos, que é também Membro do Conselho Executivo, é responsável pela política de gestão de risco dentro do Grupo Rabobank. A responsabilidade pela política de risco dentro do Grupo Rabobank está distribuída por duas direções. O Grupo de Gestão de Risco é responsável pelas políticas relativas à taxa de juro, ao mercado, à liquidez, à moeda e aos riscos operacionais, assim como pela política de risco de crédito ao nível da carteira. A Gestão de Risco de Crédito é responsável pela política de aceitação de risco de crédito ao nível de cada item. Além disso, as entidades do grupo praticam uma gestão de risco independente.

1 Estas reservas serão gradualmente integradas durante os anos de 2016-2019. A reserva contracíclica está limitada a um máximo de 2,5%.

Na maior parte dos países, incluindo os Países Baixos, a reserva contracíclica para 2016 foi definida em 0%.

2 O rácio património/capital é calculado pela comparação dos itens lucros acumulados e Rabobank Certificaten com os ativos ponderados pelo risco.

Apetência pelo risco

A identificação e gestão de riscos no Rabobank é um processo contínuo para a sua organização. Para este fim, é utilizada uma estratégia de gestão de risco integrada. O ciclo da gestão de risco inclui a determinação da apetência pelo risco, a preparação de análises de risco integradas e a mensuração e o monitoramento dos riscos. Ao longo deste processo, o Rabobank utiliza uma estratégia de risco com vista à continuidade e projetada para proteger a rentabilidade, manter rácios sólidos de balanço e proteger a sua identidade e reputação.

4.2 Estratégia para a utilização de instrumentos financeiros

As atividades do Rabobank estão inerentemente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo derivados. Como parte dos seus serviços, o Rabobank recebe depósitos de clientes com diferentes termos, e paga taxas de juros fixas e variáveis. Tentamos fazer receitas de juros através do investimento desses fundos em ativos de alto valor, bem como, através da concessão de créditos a mutuários comerciais e de retalho. O Rabobank pretende também aumentar essas margens, através de uma abordagem de carteira de fundos curtos e da atribuição de créditos com períodos mais longos com taxas de juros mais elevadas, mantendo ao mesmo tempo recursos de caixa suficientes para atender a todos os pagamentos que possam ser vencidos.

O Rabobank melhora a sua receita de juros ao atingir margens de locação após a dedução de provisões, e pela emissão de empréstimos com uma variedade de classificações de crédito e de perfis de risco associados. Não só o Rabobank tem um risco de crédito sobre os empréstimos apresentados no balanço, como também fornece garantias, tais como cartas de crédito, cartas de desempenho e outros documentos de garantia que envolvem um risco de crédito.

4.3 Risco de taxa de juros no setor bancário

O "Risco de taxa de juros no setor bancário" refere-se ao risco de que os resultados financeiros e/ou o valor económico das carteiras bancárias, carteiras de investimento e carteiras de capital sejam negativamente afetadas por alterações nas taxas de juro no mercado monetário e de capitais. As carteiras bancárias contêm produtos financeiros e derivados relacionados detidos a fim de gerar rendimentos da taxa de juros e o crescimento estável dos mesmos. As carteiras de investimento consistem em instrumentos financeiros detidos para fins estratégicos, incluindo a gestão do risco de solvência, o risco de taxa de juros e o risco de liquidez. As carteiras de capital contêm instrumentos financeiros financiados com o próprio capital do banco.

O Rabobank aceita um certo grau de risco de taxa de juros no setor bancário, uma vez que tal constitui uma parte fundamental da banca mas, ao mesmo tempo, o banco pretende igualmente evitar flutuações materiais inesperadas no resultado financeiro e no valor económico como resultado das flutuações nas taxas de juros. Assim, o Conselho Executivo, administrado pelo Conselho de Supervisão, aprova anualmente a apetência pelo risco para o risco de taxas de juro e os limites correspondentes

Como parte da sua política de risco de taxa de juro, o Rabobank utiliza os dois critérios fundamentais seguintes:

- o capital próprio em risco, a duração do capital próprio; e
- o rendimento em risco; a vulnerabilidade das receitas de juros a um aumento ou uma diminuição gradual das taxas de juro ao longo dos 12 meses seguintes.

O risco de taxa de juros do Rabobank surge como resultado das discrepâncias nos vencimentos e termos de empréstimos e fundos, o risco de opção, o risco de base e o risco da curva de rendimentos. Qualquer risco de taxa de juro a que os clientes estão expostos, como resultado de um aumento nas suas obrigações devido a movimentos das taxas de juro, não tem qualquer efeito sobre o nível de risco ao qual o Rabobank está exposto. Quaisquer efeitos negativos decorrentes desta exposição são considerados como um risco de crédito.

Ao nível do grupo, o risco de taxa de juros do Rabobank é gerido pelo Comité de Ativos e Passivos do Grupo Rabobank, presidido pelo diretor financeiro. A Tesouraria Central é responsável pela implementação das decisões deste comité, enquanto a Gestão de Risco do Grupo é responsável pela mensuração e elaboração de relatórios. O risco de taxa de juros do Rabobank resulta sobretudo das hipotecas e empréstimos comerciais fornecidos com um período longo de juros fixos. Estes empréstimos e hipotecas são financiados com, entre outras coisas, as poupanças dos clientes, os saldos de contas correntes dos clientes e com os financiamentos concedidos por intervenientes profissionais no mercado monetário e no mercado de capitais. As mensurações do risco de taxas de juros não têm por base apenas os dados constantes no contrato, mas também o comportamento do cliente nos modelos de risco de taxas de juros que são utilizados. Assim, é considerado o resgate antecipado das hipotecas e depósitos à vista, tal como os saldos em contas de poupança de juros variáveis imediatamente resgatáveis e saldos positivos em contas de pagamento e contas correntes de negócios, são modelados utilizando o método de carteira replicadora. Este método é utilizado para selecionar carteiras de instrumentos do mercado monetário e de capitais que replicam da forma mais aproximada o comportamento das rubricas do balanço.

A definição utilizada para a gestão do risco de taxa de juros varia da definição da IFRS de capital próprio. Para fins de gestão do risco da taxa de juros, o valor económico do capital próprio é definido como o valor atual dos ativos menos o valor atual dos passivos mais o valor atual dos itens não reconhecidos no balanço. Através da utilização de contabilidade de cobertura e devido ao facto de que um número substancial de itens no balanço é demonstrado pelo custo amortizado - nos termos da IFRS - e que, para além do risco da contraparte inerente dos mesmos, não está sujeito a quaisquer mudanças no valor, os efeitos das imparidades calculadas sobre o capital da IFRS serão em grande parte restritos a um impacto sobre a receita de juros. Os pontos 4.3.1 e 4.3.2 fornecem mais detalhes sobre as tendências do "Rendimento em risco" e "Capital próprio em risco".

4.3.1 Rendimento em risco

Os rendimentos em risco são calculados uma vez por mês com base numa análise padrão da sensibilidade da taxa de juro. Esta análise mostra o desvio principal, num sentido negativo, das receitas de juros projetadas para os próximos 12 meses, como resultado de um cenário em que todas as taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais aumentam gradualmente em 2 pontos percentuais e de um cenário em que todas as taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais diminuem gradualmente em 2 pontos percentuais. As receitas projetadas da taxa de juros são baseadas num cenário em que todas as taxas de juros e outras taxas permanecem iguais. Durante o exercício de 2015, as receitas de juros do Rabobank foram vulneráveis a uma descida das taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2015, o rendimento em risco foi apenas de 19 milhões de EUR. Este foi também o valor mais alto verificado em 2015. O facto de o rendimento em risco ser tão baixo deve-se, principalmente, à premissa básica de que as taxas de juros não vão continuar a descer significativamente quando estão já (parcialmente) em território negativo. Por este motivo, em 31 de dezembro assumiu-se que as taxas de juro do euro teriam apenas uma descida de um máximo de 2 pontos base, e não uma descida de 200 pontos base. Em 31 de dezembro de 2014 foi também implementada uma descida de um máximo de 2 pontos base.

Os efeitos no lucro dos juros podem ser maiores se nem todas as taxas de juro aumentarem ou diminuïrem de forma igual. Em 2015, deu-se atenção adicional ao ambiente de baixa taxa de juros. Geralmente, um ambiente de baixa taxa de juros é um desafio para a rentabilidade de qualquer banco. As obrigações sem taxa de juros, como os saldos de capital e de contas correntes, são menos rentáveis em caso de baixas taxas de juros. Em 2015, a taxa de juros foi ainda negativa na parte curta da curva. Além disso, um ambiente de juros baixos é muitas vezes acompanhado por uma menor inclinação da curva, o que faz com que um banco tenha menos lucro na transformação de obrigações a curto prazo em ativos a longo prazo. Uma análise de cenários mostra que uma maior redução da taxa de juros e uma menor inclinação da curva tem consequências negativas para a receita de juros, especialmente do segmento grossista em caso de margens fixas.

O impacto aumenta se esta situação única continuar ou se a curva se tornar mais negativa.

Income at Risk			
	31 December 2015	31 December 2014	
in millions of euros			
	2 bp decline	2 bp decline	
	19	15	

4.3.2 Capital próprio em risco

O capital próprio em risco ou a duração do capital próprio indica qual a percentagem em que o valor económico do capital próprio irá descer se as taxas de juros do mercado monetário e do mercado de capitais aumentarem em um ponto percentual. O Conselho Executivo estabeleceu um limite mínimo de 0% e um limite máximo de 6% para este fim. Os limites adicionais aplicam-se à sensibilidade em pontos-base do capital próprio e do perfil delta para o capital próprio. Em 2015, o capital próprio em risco aumentou de 0,4% para 2,4%. Este crescimento foi causado principalmente por um aumento no número de hipotecas e extensões de hipotecas e pelo facto de os clientes terem alterado as suas preferências para períodos mais longos de juros fixos.

Equity at risk		
	31 December 2015	31 December 2014
	2.4%	0.4%

4.4 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte seja incapaz de cumprir uma obrigação contratual financeira ou outra perante o banco. O risco de crédito é inerente à concessão de crédito. As posições em ativos negociáveis, tais como títulos e ações, estão também sujeitas ao risco de crédito. O Rabobank restringe a sua exposição ao risco de crédito, definindo limites para a concessão de empréstimos a uma contraparte individual, ou um grupo de contrapartes, assim como para empréstimos concedidos aos países. O princípio dos quatro-olhos é um fator chave na concessão de empréstimos. Existe uma comissão com uma estrutura a vários níveis para tomar decisões sobre os principais pedidos de empréstimo. A comissão competente é escolhida com base no montante do empréstimo. As decisões sobre os empréstimos mais avultados são tomadas diretamente pelo Conselho Executivo.

A exposição ao risco de crédito relativa a cada mutuário individual é ainda mais restrita pela utilização de sublimites para cobrir valores em risco, alguns dos quais não são divulgados na demonstração da posição financeira, bem como pela utilização de limites ao risco de entrega diária para itens comerciais como contratos cambiais a prazo. A maior parte dos itens resultantes é diariamente testada em função dos limites.

Uma vez que um empréstimo tenha sido concedido, será continuamente sujeito a uma gestão de crédito à medida que novas informações - financeiras e outras - são revistas. Os limites ao crédito são ajustados quando necessário. O Rabobank obtém garantias para a maioria dos empréstimos.

4.4.1 Máximo risco de crédito

A tabela seguinte apresenta o máximo risco de crédito a que o Rabobank está exposto à data do balanço em relação às diversas categorias de risco, sem levar em conta qualquer garantia ou outras medidas para restringir o risco de crédito. Mostra ainda o efeito financeiro de qualquer garantia fornecida ou outros tipos de redução do risco de crédito.

Em alguns casos, os montantes demonstrados desviam-se dos valores contabilísticos, uma vez que os instrumentos de capital em circulação não estão incluídos no máximo risco de crédito.

<i>in millions of euros</i>	<i>Maximum gross credit risk</i>		<i>Credit risk reduction</i>	
	2015	2014	2015	2014
Cash and balances at central banks	64,943	43,409	0%	0%
Loans and advances to banks	31,210	45,962	53%	58%
Derivatives	48,113	56,489	88%	87%
Loans and advances to customers	458,618	461,787	76%	77%
Available-for-sale financial assets	36,838	38,493	0%	2%
Subtotal	639.722)	646,140	64%	67%
Credit related and contingent liabilities	62.285)	53,647	18%	18%
Total	702.007)	699,787	60%	63%

4.4.2 Empréstimos

O Rabobank tem uma quota de mercado significativa nos empréstimos ao setor privado; estes empréstimos a particulares representam 49% de todos os empréstimos a particulares. Estes empréstimos têm um perfil de baixo risco, como evidenciado pelas perdas reais incorridas, de 8,4 pontos-base. Em 2015, a proporção dos empréstimos a particulares atribuíveis ao setor agroalimentar foi de 23%. No final do ano de 2015, a proporção dos empréstimos a particulares atribuíveis ao comércio, indústria e serviços foi de 28%. Os empréstimos para comércio, indústria e serviços e os empréstimos para o setor agroalimentar estão distribuídos por uma ampla gama de indústrias em muitos países diferentes. Nenhuma destas participações representa mais de 10% do total dos empréstimos a particulares.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Total loans and advances to customers	458,618	461,787
Of which: to government clients	3.353)	2,135
reverse repurchase transactions and securities borrowing	20,151	18,295
interest rate hedges (hedge accounting)	8.957)	11,626
Loans to private clients	426,157	429,731

Tal pode ser dividido geograficamente da seguinte forma:

	2015		2014	
The Netherlands	313.895)	74%	321.429)	75%
Rest of Europe	27.563)	6%	27.312)	6%
North America	42.098)	10%	40.198)	9%
Latin America	12.741)	3%	11.273)	3%
Asia	9.400)	2%	9.230)	2%
Australia	20.116)	5%	19.948)	5%
Africa	344)	0%	341)	0%
Total	426.157)	100%	429.731)	100%

Divisão dos empréstimos por setor comercial

	2015		2014	
Private individuals	207.867)	49%	210.788)	49%
Trade, industry and services	120.463)	28%	126.904)	30%
Food and agri	97.827)	23%	92.039)	21%
Total	426.157)	100%	429.731)	100%

TIS loan portfolio analysed by industry		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Lessors of real estate	24.042)	26,202
Finance and insurance (except banks)	14.296)	14,091
Wholesale	10.986)	11,194
Activities related to real estate	5.103)	6,253
Manufacturing	7.806)	10,752
Transport and warehousing	6.281)	6,103
Construction	5.214)	5,343
Healthcare and social assistance	5.866)	5,968
Professional, scientific and technical services	9.275)	9,478
Retail (non-food)	4.499)	4,718
Utilities	3.011)	2,364
Information and communication	888)	823
Arts, entertainment and leisure	1.414)	1,340
Other TIS	21.782)	22,275
Total loans granted to TIS	120.463)	126,904

Food and agri loan portfolio analysed by sector		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Grain and oil seeds	18.691)	17,474
Animal protein	23.769)	22,977
Dairy	14.373)	14,031
Fruit and vegetables	10.865)	9,933
Farm inputs	7.951)	7,249
Food retail	3.901)	4,276
Beverages	2.670)	3,823
Flowers	1.711)	1,792
Sugar	2.671)	2,285
Miscellaneous crop farming	2.069)	1,772
Other food and agri	9.156)	6,427
Total loans granted to food and agri	97.827)	92,039

4.4.3 Derivados

O Rabobank estabelece limites rigorosos para as posições em aberto, tanto no que respeita aos valores como às condições. No caso de as normas ISDA (International Swaps and Derivatives Association) serem aplicáveis ou de ter sido celebrado com a contraparte um acordo principal incluindo termos equivalentes, e no caso de a jurisdição da contraparte permitir a compensação, a posição aberta líquida é monitorizada e relatada. Este risco de crédito é gerido como parte dos limites de crédito gerais a clientes. Sempre que necessário, o Rabobank obtém cauções ou outro tipo de garantias relativas aos riscos de crédito inerentes a estas operações.

A exposição ao risco de crédito representa o valor justo corrente de todos os contratos de derivativos em aberto que mostram um valor de mercado positivo, tendo em conta os acordos principais de compensação obrigatórios por lei.

4.4.4 Métodos de garantia e de gestão de crédito

O risco de crédito ao qual o Rabobank está exposto é restrito, em parte, através da obtenção de garantias, sempre que necessário. O montante e a natureza das garantias exigidas dependem, em parte, da avaliação do risco de crédito do empréstimo à contraparte. O Rabobank segue orientações para efeitos de aceitação e valorização de diferentes tipos de garantias. Os principais tipos de garantias são:

- garantias com hipotecas residenciais;
- garantias hipotecárias sobre bens imóveis, penhoras sobre bens móveis, inventários e montantes a receber, principalmente para empréstimos a empresas;
- numerário e títulos, principalmente para atividades de empréstimo de títulos e transações de revenda.

A administração acompanha o valor de mercado das garantias obtidas e exige garantias adicionais sempre que necessário. O Rabobank utiliza também derivados de crédito para gerir os riscos de crédito. O Rabobank limita ainda mais a sua exposição ao risco de crédito mediante a celebração de acordos principais de compensação com contrapartes para um volume significativo de transações. Em geral, os acordos principais de compensação não levam à compensação de ativos e passivos incluídos na demonstração da posição financeira, já que as transações são normalmente liquidadas de forma bruta. O risco de crédito é limitado por acordos principais de compensação, mas apenas na medida em que, se ocorrer um evento ou cancelamento, todos os valores que envolvem a contraparte são congelados e liquidados de forma líquida. A exposição total do Rabobank ao risco de crédito com os derivativos aos quais se aplicam os acordos de compensação é altamente sensível à conclusão de novas transações, à caducidade das operações existentes e às flutuações nos juros de mercado e nas taxas de câmbio.

A tabela abaixo mostra compensações que foram aplicadas no balanço consolidado (IAS 32 Compensação) e compensações que não foram aplicadas no balanço consolidado. As restantes compensações consistem em títulos que o Rabobank recebeu de operações de recompra reversa e títulos que o Rabobank forneceu em relação a empréstimos de operações de recompra.

Offsetting of financial instruments						
<i>in millions of euros</i>	<i>Gross carrying amount</i>	<i>IAS 32 Offsetting</i>	<i>Net carrying amount included in balance sheet</i>	<i>Master netting agreements</i>	<i>Other offsetting</i>	<i>Net value after other offsetting</i>
On 31 December 2015						
Loans and advances to banks	31,883	(673)	31,210	-	(17.655)	13,555
Derivatives	108,741	(60.628)	48,113	(36.047)	-	12.066
Loans and advances to customers	477,897	(19.279)	458,618	-	(20.198)	438,420
Other assets	8,379	(380)	7,999	-	-	7.999
Total	626.900	(80.960)	545,940	(36.047)	(37.853)	472,040
Due to banks	21,336	(2.298)	19,038	-	(589)	18,449
Due to customers	350,314	(12.721)	337,593	-	(486)	337,107
Derivatives and other trade liabilities	120,690	(65.561)	55,129	(36.047)	-	19.082
Other liabilities	8,430	(380)	8,050	-	-	8.050
Total	500.770	(80.960)	419,810	(36.047)	(1.075)	382,688
On 31 December 2014						
Loans and advances to banks	46,690	(728)	45,962	-	(28.676)	17,286
Derivatives	124,764	(68.275)	56,489	(43.195)	-	13.294
Loans and advances to customers	483,072	(21.285)	461,787	-	(18.864)	442,923
Other assets	8,917	(357)	8,560	-	-	8.560
Total	663.443	(90.645)	572,798	(43.195)	(47.540)	482,063
Due to banks	20,352	(2.286)	18,066	-	(721)	17,345
Due to customers	341,047	(14.759)	326,288	-	(2.036)	324,252
Derivatives and other trade liabilities	140,803	(73.243)	67,560	(43.195)	-	24.365
Other liabilities	8,404	(357)	8,047	-	-	8.047
Total	510.606	(90.645)	419,961	(43.195)	(2.757)	374,009

4.4.5 Instrumentos financeiros extrapatrimoniais

As garantias e cartas de crédito stand-by que o Rabobank fornece a terceiros no caso de um cliente não poder cumprir as suas obrigações perante esses terceiros, estão expostas ao risco de crédito. O crédito documentário e comercial e os compromissos escritos pelo Rabobank em nome de clientes autorizam terceiros a desenhar títulos contra o Rabobank até um montante fixo sujeito a condições específicas. Estas operações são cobertas pela entrega dos bens subjacentes aos quais dizem respeito. Por conseguinte, o risco de exposição deste tipo de instrumento é menor do que o de um empréstimo direto.

As obrigações para emitir empréstimos a uma taxa de juro específica para um determinado período estão incluídas entre as obrigações do credor. São contabilizadas como tal, a menos que essas obrigações não continuem após o período que se espera ser necessário para realizar procedimentos de aceitação adequados. Após esse período, são tratadas como operações em conformidade com as convenções de mercado. O Rabobank está exposto ao risco de crédito ao prometer a concessão de facilidades de empréstimos. O montante dessas perdas é menor do que o total dos compromissos não utilizados, já que as promessas de concessão de facilidades de crédito se fazem apenas desde que os clientes satisfaçam determinadas condições que se aplicam aos empréstimos. O Rabobank acompanha o prazo de vencimento das promessas de crédito, já que os compromissos a longo prazo estão geralmente associados a um risco mais elevado do que os compromissos a curto prazo.

4.4.6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

No seu processo de aprovação de financiamento, o Grupo Rabobank usa a Classificação de Risco do Rabobank, que reflete o risco de falhanço ou a probabilidade de incumprimento (probability of default - PD) da relação de crédito durante um período de um ano. A tabela abaixo mostra a qualidade dos empréstimos (após dedução da provisão de inadimplência) das rubricas do balanço relacionadas com o empréstimo. As categorias "qualidade do crédito" são determinadas com base na Classificação interna de Risco do Rabobank. A Classificação de Risco do Rabobank é composta por 21 classificações de desempenho (R0-R20) e quatro classificações de incumprimento (D1-D4). As classificações de desempenho estão relacionadas com a probabilidade de o cliente entrar em incumprimento dentro do período de um ano, pelo que a classificação é determinada, em princípio, numa base ciclicamente neutra. As classificações D1-D4 referem-se a classificações de incumprimento. D1 representa 90 dias de atraso; D2 indica uma alta probabilidade de que o devedor não pode pagar; D3 indica a incapacidade do devedor em cumprir os seus compromissos e que as suas propriedades serão provavelmente vendidas; e D4 indica o estado de falência. As classificações de incumprimento constituem o total da exposição em imparidade. A categoria "vulnerável" consiste em avaliações de desempenho que tenham sido canceladas, mas que não tenham sofrido imparidade.

Credit quality of financial assets					
<i>in millions of euros</i>	<i>(Virtually no risk</i>	<i>Adequate to good</i>	<i>Vulnerable</i>	<i>Impaired</i>	<i>Total</i>
31 December 2015.					
Loans and advances to banks	25.249	5,909	50	2	31,210
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	2.417)	807	49	8	3,281
Loans to private clients:					
- overdrafts	1,222	18,453	596	910	21,181
- mortgages	39.880)	167,049	3,579	1,658	212,166
- leases	652	23,118	1,579	376	25,725
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	4,367	15,784	-	-	20.151)
- corporate loans	7,746	149,844	2,742	7,491	167,823
- other	3.655)	3,786	45	23	7,509
Total	85.188)	384,750	8,640	10,468	489,046
On 31 December 2014					
Loans and advances to banks	29,564	16,043	175	180	45,962
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	1.269)	777	3	71	2,120
Loans to private clients:					
- overdrafts	1,544	20,185	589	1,193	23,511
- mortgages	39.411)	173,203	4,327	1,289	218,230
- leases	1,344	20,424	1,845	224	23,837
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	9,848	8,447	-	-	18.295)
- corporate loans	12,966	144,424	3,386	7,284	168,060
- other	4.257)	2,045	7	130	6,439
Total	100.203)	385,548	10,332	10,371	506.454

A tabela abaixo apresenta uma análise da idade dos ativos financeiros vencidos mas não depreciados.

Age analysis					
<i>in millions of euros</i>	<i>< 30 days</i>	<i>30 to 60 days</i>	<i>61 to 90 days</i>	<i>> 90 days</i>	<i>Total</i>
On 31 December 2015					
Loans and advances to banks	44	6	-	-	50)
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	41)	5	1	2	49
Loans to private clients:					
- overdrafts	516)	38	15	27	596
- mortgages	2.766)	407	187	219	3.579)
- leases	1.163)	245	84	87	1,579
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	1,828	213	138	563	2,742
- other	37)	8	-	-	45)
Total	6.395)	922	425	898	8,640
On 31 December 2014					
Loans and advances to banks	139	-	35)	1	175
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	-	1)	1	1	3
Loans to private clients:					
- overdrafts	300)	61	28	200	589
- mortgages	2.955)	549	282	541	4,327
- leases	1.171)	333	116	225	1,845
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	1,883	334	178	991	3,386
- other	6)	1	-	-	7)
Total	6.454)	1,279	640	1,959	10,332

4.4.7 Indulgência

O Rabobank desenvolveu uma política para monitorar a sua carteira de clemência a cada trimestre. Esta carteira é composta pelos clientes do Rabobank para os quais as medidas de indulgência foram postas em prática. As medidas previstas nesta área compreendem as concessões aos devedores que enfrentam ou estão prestes a enfrentar dificuldades no cumprimento dos seus compromissos financeiros. Uma concessão refere-se a qualquer uma das seguintes ações:

- Uma modificação dos anteriores termos e condições de um contrato que o devedor é incapaz de cumprir devido às suas dificuldades financeiras ("crédito mal parado"), a fim de permitir a oferta suficiente do serviço de assistência relativamente a dívidas. Uma modificação que não teria sido concedida se o devedor não estivesse em dificuldades financeiras.
- Um refinanciamento total ou parcial de um contrato em que existe inadimplência, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse em dificuldades financeiras.

Os exemplos incluem adiamentos de reembolsos e extensões do vencimento de um crédito. A razão para o foco nesta carteira deriva das preocupações dos reguladores europeus sobre a deterioração da qualidade da carteira; teme-se que as medidas de indulgência possam camuflar esta deterioração da carteira, uma vez que os devedores são capazes de cumprir as suas obrigações financeiras por períodos mais longos, como resultado das concessões. A identificação de medidas de indulgência para a carteira de empresas está baseada no atual quadro de Classificação da Qualidade do Crédito, com as medidas de indulgência a aplicarem-se apenas à carteira classificada. Se as medidas de indulgência forem aplicadas a um devedor, o mesmo está, por definição, sob a supervisão do Departamento Específico de Gestão de Ativos. Por último, os itens na categoria "indulgência" devem ser relatados durante até dois anos após a sua recuperação de "incumprimento" para "cumprimento". Este período de dois anos é referido como "indulgência por um período probatório".

4.4.8 Tendências na carteira imobiliária

A carteira de imóveis comerciais do Rabobank nos Países Baixos é gerido pelo FGH Bank e pelos Rabobanks locais.

O mercado imobiliário comercial demonstrou alguns sinais de recuperação em 2015. A procura dos utilizadores de imóveis por escritórios e estabelecimentos comerciais aumentou ligeiramente, embora continue baixa,

partindo de uma perspetiva histórica. A oferta de prédios vazios está a baixar, tanto para escritórios como para espaços para retalho. Tal não é o resultado de um aumento da procura, devendo-se a uma combinação de dois fatores: iniciativas adicionais para converter edifícios vazios; e baixos níveis de novos empreendimentos habitacionais. No entanto, nas grandes cidades os preços dos arrendamentos estão ainda sob pressão em áreas fora das localizações centrais. Isto levou a uma demarcação cada vez mais visível entre as propriedades sem perspectivas e desfavorecidas e aquelas de grande potencial. As tendências de longo prazo, como o envelhecimento demográfico, a "nova forma de trabalhar" e as compras on-line são fatores importantes neste desenvolvimento. A pressão sobre as propriedades para retalho vai continuar durante os próximos anos, causando particulares dificuldades às cadeias de retalho do mercado médio. Isto está em contraste com a procura positiva do lado do investimento, no qual há uma atividade significativa de investidores nacionais e internacionais. As baixas taxas de juros e os retornos limitados sobre outros segmentos de investimento estão a estimular os investimentos em imóveis. Os investidores procuram em todos os segmentos imobiliários. Nas atuais condições do mercado, a qualidade da carteira de imóveis comerciais está a demonstrar sinais de estabilização, especialmente na segunda metade do ano, em que a divisão acima mencionada no mercado apresenta diferenças ao nível do setor mais baixo.

Dentro do Grupo Rabobank, foi dada uma maior atenção à gestão da carteira de imóveis comerciais nos Países Baixos.

Nos últimos anos foram já dados passos para apertar as políticas de financiamento, de revisão e de avaliação.

No início de 2015, no contexto do Um Rabobank, uma abordagem que tem em vista o agrupamento de atividades do Rabobank para criar o melhor serviço ao cliente, foi revelado que o Banco FGH seria integrado no Rabobank como um centro de especialização. Os preparativos para este processo estão em pleno andamento. A tabela apresenta informações relativas à carteira de crédito imobiliário comercial nos Países Baixos em 31 de dezembro de 2015.

O setor de Desenvolvimento imobiliário é apresentado separadamente. O crédito concedido pelo Rabobank a este subsetor foi relativamente baixo, com 1,9 mil milhões de EUR (2014: 2,3).

A carteira de imóveis comerciais do Rabobank nos Países Baixos diminuiu novamente em 2015. Tal deveu-se principalmente a reembolsos, alienações, write-downs, venda de empréstimos e uma menor apetência pelo risco.

<i>in millions of euros</i>	<i>Net loan portfolio</i>	<i>Gross non-performing loans</i>	<i>Provisions</i>	<i>Loan impairment charges</i>	<i>Write-downs</i>
On 31 December 2015					
Investment property of domestic retail banking business	7,729	1,447	588	(8)	105
Investment property of property segment	13,794	3,614	1,040	142	217
Total investment property	21,523	5,061	1,628	134	322
Property development of domestic retail banking business	784	495	301	26	83
Property development of property segment	1,101	172	62	5	1
Total property development	1,885	667	363	31	84

<i>in millions of euros</i>	<i>Net loan portfolio</i>	<i>Gross non-performing loans</i>	<i>Provisions</i>	<i>Loan impairment charges</i>	<i>Write-downs</i>
On 31 December 2014					
Investment property of domestic retail banking business	8,586	1,509	673	249	152
Investment property of property segment	15,099	3,394	1,098	544	333
Total investment property	23,685	4,903	1,771	793	485
Property development of domestic retail banking business	1,062	586	342	23	26
Property development of property segment	1,211	146	43	8	2
Total property development	2,273	732	385	31	28

* A tabela acima apresenta apenas os custos específicos de perdas de crédito e provisões específicas.

Em anos recentes, os desenvolvimentos no mercado causaram uma deterioração significativa na qualidade da carteira, o que está refletido no aumento do nível de custos para perdas de crédito. O ano de 2015 tem sido caracterizado por uma clara bifurcação da carteira. Por um lado, o aumento do interesse por parte dos investidores fez com que alguns submercados chegassem ao seu ponto mais baixo ou, até mesmo, mostrassem sinais de recuperação. As provisões já feitas em relação a esta parte da carteira provaram ser adequadas. Por outro lado, os problemas estruturais nos outros submercados causaram custos cada vez mais elevados com perdas de crédito.

Quase toda a carteira imobiliária fora dos Países Baixos é fornecida pelo ACC Loan Management. Esta carteira está a ser gradualmente reduzida. Em 2015, as atribuições adicionais para a provisão relativa a perdas de crédito nesta carteira foram limitadas (40 milhões de EUR). O Rabobank espera fazer mais algumas contribuições em 2016, embora a um nível inferior ao de anos anteriores.

4.5 Risco cambial no setor bancário

O risco cambial é o risco de que os resultados financeiros e/ou o valor económico do banco sejam negativamente afetados por alterações nas taxas de juro.

O Rabobank está exposto ao efeito das flutuações nas taxas de câmbio sobre a sua posição financeira e fluxos de caixa. No setor de negociação, o risco cambial, como outros riscos de mercado, é gerido com base nos limites do valor em risco (Value at Risk - VaR) estabelecidos pelo Conselho Executivo. No setor bancário há um risco cambial nas carteiras bancárias e um risco de conversão.

O risco cambial nas carteiras bancárias é o risco que se manifesta no momento em que os montantes a receber e os passivos não estão cobertos, pelo que as flutuações cambiais poderão ter um impacto negativo sobre os resultados financeiros do banco. A política do Rabobank é cobrir a totalidade do risco cambial material nas carteiras bancárias. O risco de conversão torna-se evidente quando o balanço e os resultados consolidados do banco são preparados, pelo que todos os itens em moeda estrangeira devem ser avaliados em euros. Isto faz com que os dados financeiros sejam sensíveis a flutuações nas taxas de câmbio. O risco de conversão manifesta-se de duas formas diferentes dentro do Rabobank:

- As flutuações nas taxas de câmbio podem potencialmente afetar o valor de entidades consolidadas cuja moeda funcional não é o euro.
- As flutuações das taxas de câmbio podem afetar os rácios de solvabilidade do Rabobank como resultado de diferenças na composição da taxa de câmbio do capital e dos ativos ponderados pelo risco.

O risco de conversão e os riscos cambiais nas carteiras bancárias são acompanhados e geridos com base numa política que serve o propósito principal de proteger o rácio Common Equity Tier 1 dos efeitos negativos da volatilidade das taxas de câmbio.

4.6 Risco de liquidez

O Rabobank está exposto ao risco de liquidez, ou seja, o risco de que o banco não possa cumprir todas as suas obrigações de pagamentos e reembolsos no tempo devido, bem como ao risco de que o banco não seja capaz de (re)financiar os ativos a preços razoáveis ou que não seja de todo capaz de financiá-los. Tal pode acontecer se os clientes ou contrapartes profissionais, repentinamente, retiram mais fundos do que o esperado, situação que não pode ser atendida pelos recursos de caixa do banco, e quando a venda ou penhora de ativos ou o empréstimo de fundos por parte de terceiros também não oferece uma solução. Há já muito tempo que o Rabobank reconhece o risco de liquidez como um tipo de risco significativo. Em consequência, o Rabobank tem uma política, segundo a qual o prazo dos financiamentos corresponde ao prazo dos créditos concedidos. Os empréstimos a longo prazo devem ser financiados através de fundos confiados pelos clientes ou de fundos a longo prazo através de mercados profissionais.

O risco de liquidez é gerido com base em três pilares. O primeiro pilar define limites estritos para as saídas de fluxos de caixa dentro da banca grossista. Entre outras coisas, o Rabobank mede e relata diariamente quais as entradas e saídas de fluxos de caixa que podem ser esperadas durante os primeiros doze meses. Também é adequado aplicarem-se limites. A fim de estar preparado para potenciais situações de crise, elaborou-se uma série de planos de contingência detalhados (CFP). Estes CFP estão incluídos nos procedimentos de controlos internos. O segundo pilar é usado para manter uma reserva substancial de ativos líquidos. Para além dos fundos detidos em bancos centrais,

esses ativos podem ser utilizados para pedir empréstimos a bancos centrais, bem como em operações de reporte ou para vender diretamente no mercado, a fim de gerar liquidez imediatamente. O tamanho da reserva de liquidez está relacionado com o risco ao qual o Rabobank está exposto através do seu balanço. O Grupo Rabobank titularizou uma parcela da sua carteira de crédito nos últimos anos, o que significa que pode ser oferecida a partir do banco central e, como tal, serve como uma reserva de liquidez adicional. Uma vez que tal diz respeito a operações de titularização internas, exclusivamente para fins de liquidez, estas não são visíveis no balanço económico, mas são incluídas na reserva de liquidez disponível.

O terceiro pilar implica a restrição do risco de liquidez através de uma política de financiamento prudente destinada a satisfazer as necessidades de financiamento das unidades do grupo a um custo aceitável. A diversificação das fontes de financiamento e das moedas, a flexibilidade dos instrumentos de financiamento aplicados e uma abordagem interventiva no que respeita às relações com o investidor são fatores-chave. Isto faz com que o Rabobank não seja excessivamente dependente de uma única fonte de financiamento.

Além do mais, todos os meses são realizadas análises de cenários para simular as possíveis consequências de uma série de cenários de stresse. Não são analisados apenas cenários específicos do mercado, mas também cenários específicos do Rabobank, assim como uma combinação dos dois. Relatórios mensais sobre a posição de liquidez do Grupo como um todo são submetidos ao Banco Central Holandês. Estes relatórios são preparados em conformidade com as orientações elaboradas por esta autoridade de supervisão.

A tabela abaixo apresenta os passivos não descontados do Rabobank, agrupados pelo período de liquidez remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato razoavelmente possível. O total dos montantes não corresponde exatamente às quantias na demonstração da posição financeira consolidada, uma vez que esta tabela é inteiramente baseada em fluxos de caixa não-descontados, relativos ao capital e aos pagamentos de juros capitais e futuros. Os "Derivados e outros passivos comerciais" não foram analisados com base na data de vencimento contratual, porque não são essenciais para a gestão do risco de liquidez e para relatar à Administração do Rabobank.

Contract repayment date						
<i>in millions of euros</i>	<i>On demand</i>	<i>Less than 3 months</i>	<i>3 months to 1 year</i>	<i>1 - 5 anos</i>	<i>Longer than 5 years</i>	<i>Total</i>
On 31 December 2015						
Liabilities						
Due to banks	2,911	9,465	2,521	3,492	795	19,184
Due to customers	245,973	46,182	12,534	13,290	23,848	341,827
Debt securities in issue	117	32,480	48,941	67,701	40,518	189,757
Other liabilities (excluding employee benefits)	1,471	3,467	1,088	614	48	6,688
Financial liabilities designated at fair value	59	615	2,434	4,696	21,088	28,892
Subordinated liabilities	-	50)	10	2,435	21,524	24,019
Total financial liabilities	250.531)	92,259	67,528	92,228	107,821	610,367
Financial guarantees	10.402)	-	-	-	-	10.402)
On 31 December 2014						
Liabilities						
Due to banks	2,480	8,777	1,270	5,015	666	18,208
Due to customers	238,695	44,500	9,987	15,138	23,079	331,399
Debt securities in issue	229	32,350	59,775	67,318	44,938	204,610
Other liabilities (excluding employee benefits)	1,543	4,878	712	811	22	7,966
Financial liabilities designated at fair value	38	684	1,523	5,624	23,553	31,422
Subordinated liabilities	-	-	3)	1,382	15,340	16,725
Total financial liabilities	242.985)	91,189	73,270	95,288	107,598	610.330
Financial guarantees	11.826)	-	-	-	-	11.826)

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos do Rabobank, agrupados pelo período remanescente entre a data do balanço e a data de vencimento do contrato. Estes montantes correspondem à demonstração da posição financeira.

Contract repayment date						
<i>in millions of euros</i>	<i>On demand</i>	<i>Less than 3 months</i>	<i>3 months to 1 year</i>	<i>1 - 5 anos</i>	<i>Longer than 5 years</i>	<i>Total</i>
On 31 December 2015						
Financial assets						
Cash and balances at central banks	63,650	1,284	9	-	-	64,943)
Loans and advances to banks	4,412	23,130	1,878	1,300	490	31,210
Ativos financeiros detidos para negociação	144	397	539	1,669	723	3,472
Financial assets designated at fair value	8	307	33	848	1,000	2,196
Derivatives	6	3,071	2,870	11,226	30,940	48,113
Loans and advances to customers	20,180	51,235	37,948	89,456	259,799	458,618
Available-for-sale financial assets	49	2,385	3,344	19,636	12,359	37,773
Deferred tax assets	2,335)	-	-	-	55)	2,390
Other assets (excluding employee benefits)	1,030	3,910	1,669	1,113	270	7,992
Total financial assets	91,814)	85,719	48,290	125,248	305,636	656,707
Financial liabilities						
Due to banks	2,911	9,459	2,492	3,415	761	19,038
Due to customers	244,194	46,108	12,322	12,550	22,419	337,593
Debt securities in issue	117	32,390	48,306	60,720	33,458	174,991
Derivatives and other trade liabilities	13	4,186	3,392	11,795	35,743	55,129
Other liabilities (excluding employee benefits)	1,363	4,350	1,343	590	48	7,694
Financial liabilities designated at fair value	62	542	2,380	4,464	9,543	16,991
Deferred tax liabilities	575)	-	-	-	-	575)
Subordinated liabilities	-	48)	10	2,008	13,437	15,503
Total financial liabilities	249,235)	96,083	70,245	95,542	115,409	627,514
Net liquidity balance	(157,421)	(11,364)	(21,955)	29,706	190,227	29,193
On 31 December 2014						
Financial assets						
Cash and balances at central banks	41,992	1,377	40	-	-	43,409)
Loans and advances to banks	14,373	26,814	2,635	1,522	618	45,962
Ativos financeiros detidos para negociação	26	839	503	2,214	697	4,279
Financial assets designated at fair value	35	752	128	1,122	2,288	4,325
Derivatives	22	4,375	3,404	12,086	36,602	56,489
Loans and advances to customers	30,380	39,257	38,474	83,380	270,296	461,787
Available-for-sale financial assets	4	3,858	3,090	16,369	16,449	39,770
Deferred tax assets	747)	-	-	-	1,754)	2,501
Other assets (excluding employee benefits)	744	4,194	1,528	1,539	549	8,554
Total assets	88,323)	81,466	49,802	118,232	329,253	667,076
Financial liabilities						
Due to banks	2,470	8,781	1,263	4,953	599	18,066
Due to customers	235,971	45,062	9,728	14,295	21,232	326,288
Debt securities in issue	229	32,318	59,470	63,839	33,204	189,060
Derivatives and other trade liabilities	176	4,477	3,830	15,421	43,656	67,560
Other liabilities (excluding employee benefits)	1,715	4,386	713	791	57	7,662
Financial liabilities designated at fair value	40	695	1,494	5,611	11,904	19,744
Deferred tax liabilities	473)	-	-	-	-	473)
Subordinated liabilities	-	-	3)	1,077	10,848	11,928
Total liabilities	241,074)	95,719	76,501	105,987	121,500	640,781
Net liquidity balance	(152,751)	(14,253)	(26,699)	12,245	207,753	26,295

A visão geral apresentada na página anterior foi composta com base em informações contratuais. Não foi considerado o montante efetivo das diferentes rubricas do balanço. No entanto, tal é considerado para a gestão diária do risco de liquidez. As poupanças dos clientes são um exemplo. Em termos contratuais, as mesmas são pagáveis à ordem. A experiência demonstrou que esta é uma fonte muito estável de financiamento a longo prazo que o Rabobank tem à disposição.

Os regulamentos da Autoridade de Supervisão apontam igualmente para este fator. Em 31 de dezembro de 2015, com base nos critérios de liquidez do Banco Central Holandês, o Rabobank teve um excedente de liquidez substancial. Tal foi o caso ao longo de 2015. A média do excedente de liquidez foi de 23% (2014: 26%) do total das necessidades de liquidez por 1 mês. Em 31 de dezembro de 2015, o excedente foi de 25% (2014: 23%).

Os requisitos de liquidez para cumprir com os pagamentos ao abrigo de garantias financeiras são consideravelmente mais baixos do que o valor dos passivos, uma vez que, de uma forma geral, o Rabobank não espera que terceiros utilizem fundos para tais disposições. O total do montante em dívida relativo às obrigações contratuais para fornecer crédito não representa, necessariamente, as futuras necessidades de recursos de caixa do Rabobank, uma vez que muitas dessas obrigações irão prescrever ou caducar sem que o financiamento seja exigido.

4.7 Risco de mercado no setor de negociação

O "Risco de mercado no ambiente de negociação" é relativo a alterações no valor da carteira de negociação como resultado de, entre outras coisas, alterações nas taxas de juro, spreads de crédito, moedas estrangeiras e nos preços das ações. As análises do risco de mercado na carteira bancária estão incluídas no ponto 4.3, "Risco da taxa de juros no setor bancário" e no ponto 4.5, "Risco cambial no setor bancário".

Ao nível consolidado, o risco é representado pelo Valor em Risco (VaR), pela sensibilidade em pontos-base e pelo risco de evento. O Conselho Executivo ratifica anualmente a apetência pelo risco e os limites correspondentes. Estes limites são convertidos em limites pelo seu valor contabilístico e são acompanhados diariamente pelos departamentos de gestão de mercado e de gestão de riscos. Para além do VaR, a sensibilidade em pontos-base

e os limites do risco de evento, existe um sistema extremamente detalhado de controlos de negociação por carteira, incluindo o risco de rotação (ou seja, o risco de que a curva de rendimentos seja alterada), os limites delta por lote, os limites nominais e o número máximo de contratos. A posição de risco é reportada diariamente à Administração e discutida nas diversas comissões mensais de gestão de riscos.

O VaR indica, com base em um ano de tendências históricas de mercado, a perda máxima para um dado nível de fiabilidade e horizonte em condições "normais" de mercado. O modelo interno do VaR constitui parte integrante do quadro de gestão de risco do Rabobank. Este modelo interno foi igualmente aprovado pelo Banco Central Holandês para determinar o requisito de solvência para o risco de mercado na carteira de negociação. O Rabobank optou por usar um VaR com base na simulação histórica, para o qual são utilizados os dados históricos por um período de um ano. O VaR é calculado sobre horizontes temporais de um dia e dez dias. Para fins de gestão de riscos internos, o Rabobank optou por um nível de confiança de 97,5%. Além disso, o VaR com um nível de confiança de 99% é também calculado diariamente. Uma vantagem significativa de um modelo de VaR baseado em simulações históricas é que não é necessário fazer pressupostos no que respeita à distribuição de potenciais ajustes ao valor para os vários instrumentos financeiros. Uma desvantagem é que se torna necessário fazer uma escolha no que diz respeito ao período de tendências históricas de mercado que poderiam potencialmente afetar o valor do VaR tal como calculado. Com base nos requisitos impostos pelo regulador, e no seguimento da nossa própria investigação, foi decidido utilizar um período histórico de um ano. Utilizaram-se verificações a posteriori para testar os resultados reais numa base regular, a fim de determinar a validade dos pressupostos e parâmetros/fatores usados no cálculo do VaR.

A tabela abaixo apresenta a composição do VaR. O VaR é dividido em vários componentes. Neste caso, tem-se a vantagem da diversidade pelas posições opostas de várias carteiras que, em parte, se anulam mutuamente. O VaR médio aumentou de 3,8 milhões de EUR em 2014 para 4,8 milhões de EUR em 2015. O VaR manteve-se dentro do limite de 40 milhões de EUR ao longo de 2015.

VaR (1 day, 97.5%)							
<i>in millions of euros</i>	<i>Juros</i>	<i>Credit</i>	<i>Currencies</i>	<i>Shares</i>	<i>Commodities</i>	<i>Diversification</i>	<i>Total</i>
2015 - 31 December	4.3	1.2	0.4	0.4	0.1	(1,3)	5.1
2015 - average	4.2	1.3	0.2	0.7	0.3	n/a	4,8)
2015 - highest	8.0	2.0	0.6	1.0	0.7	n/a	8,7)
2015 - lowest	2.5	0.7	0.1	0.2	0.2	n/a	2,5)
2014 - 31 December	2.6	0.7	0.1	0.7	0.3	(1,2)	3.2
2014 - average	3.5	1.3	0.2	0.8	0.4	n/a	3,8)
2014 - highest	15.6	7.2	0.9	1.1	0.9	n/a	22,5)
2014 - lowest	2.4	0.6	0.0	0.3	0.3	n/a	2,4)

Para além do VaR, há vários outros indicadores de risco principais. O delta da taxa de juros indica como o valor das posições da carteira de negociação muda se a curva de rendimentos tiver um aumento, em paralelo, de 1 ponto-base. A tabela abaixo mostra estas posições para cada uma das principais moedas.

Interest rate delta		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Euro	(1,2)	0.6
US dollar	(0,4)	(0,3)
British pound	0.1	0.2
Other	0,1)	0.0
Total	(1,4)	0.5

4.8 Risco operacional

O Rabobank define o risco operacional como o risco de perdas incorridas como resultado de processos internos inadequados ou disfuncionais, pessoas e sistemas, ou como resultado de tendências e desenvolvimentos externos. Os potenciais riscos legais e de reputação são considerados na avaliação e na gestão do risco operacional.

Ao proceder à mensuração e gestão dos riscos operacionais, o Grupo Rabobank opera dentro dos parâmetros da abordagem mais avançada do Acordo de Basileia II, o Método de Mensuração Avançada. Para a gestão dos riscos operacionais, o Rabobank segue o modelo de "três linhas de defesa", tal como aconselhado pela EBA.

A política de risco operacional do banco baseia-se no princípio de que a responsabilidade primária pela gestão do risco operacional está na linha da frente e que tal deve ser integrado nos processos estratégicos e diários de tomada de decisão. O objetivo da gestão de risco operacional é identificar, mensurar, atenuar e monitorizar vários tipos de riscos operacionais. O processo de quantificação de riscos apoia a gestão responsável por dar prioridade às ações a ser empreendidas e à alocação de pessoas e recursos. Dentro do Grupo Rabobank, os departamentos envolvidos nos processos principais do banco formam a "primeira linha de defesa". Estes são totalmente responsáveis pela aceitação diária de riscos e pela gestão e atenuação integrada de riscos de acordo com a apetência pelo risco determinada. As funções da gestão de risco dentro das entidades do grupo e dentro da Gestão de Risco, juntamente, constituem a "segunda linha de defesa". As funções de gestão de riscos têm um papel de acompanhamento no que respeita aos riscos e testam a "primeira linha de defesa" no que respeita à forma como gerem os riscos. Adicionalmente, reportam à Administração e ao Conselho Executivo sobre o perfil de risco, independentemente da primeira linha. Auditorias internas da "terceira linha de defesa".

Ao nível do grupo, o Comité de Risco Não-Financeiro (NFCR) é responsável pela formulação de políticas e a definição de parâmetros.

Além disso, a Gestão de Risco também relata ao NFCR, trimestralmente, as alterações nos riscos operacionais ao nível do grupo. Foram estabelecidos vários comités de gestão de risco dentro das entidades do grupo. As suas responsabilidades incluem o acompanhamento dos riscos operacionais (incluindo o risco de continuidade do sistema, os riscos de segurança informática e os riscos de fraude) da entidade em causa.

O ciclo anual de gestão de risco consiste, entre outras coisas, numa autoavaliação do risco ao nível do grupo. Nesta autoavaliação são inventariados os riscos operacionais mais importantes e, se os riscos estiverem fora da apetência pelo risco, são identificadas medidas atenuantes, com base em análises de cenário com os gestores de topo de todo o grupo Rabobank, a fim de obter informações sobre o perfil de risco do grupo.

4.9 Justo valor dos ativos e passivos financeiros

A tabela seguinte mostra o justo valor dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo custo amortizado, com base nos métodos de avaliação e nos pressupostos apresentadas abaixo. Esta tabela está incluída porque nem todos os instrumentos financeiros são reconhecidos no balanço pelo justo valor. O justo valor representa o preço que teria sido recebido pela venda de um ativo ou que teria sido pago para transferir um passivo numa transação normal realizada entre participantes do mercado na data da avaliação. Para a mensuração do justo valor, o Rabobank assume que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo é realizada no mercado-chave para o ativo ou passivo. Em alternativa, no mercado mais vantajoso, no caso de não haver um mercado-chave.

Os preços de mercado não estão disponíveis para grande parte dos ativos e passivos financeiros detidos ou emitidos pelo Rabobank. Para os instrumentos financeiros para os quais não estão disponíveis preços de mercado, os justos valores, demonstrados na tabela seguinte, foram estimados com base no valor presente ou nos resultados de outros métodos de estimativa e avaliação, com base nas condições de mercado na data do exercício. Os valores produzidos através da utilização destes métodos são altamente sensíveis aos pressupostos de base utilizados para os montantes, bem como para o calendário de fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e possível falta de liquidez do mercado. Foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos.

Caixa e disponibilidades em bancos centrais. O justo valor da caixa e disponibilidades em bancos centrais é assumido como sendo quase igual ao seu montante contabilístico. Este pressuposto é utilizado para investimentos de alta liquidez e também para a componente a curto prazo de todos os outros ativos e passivos financeiros.

Aplicações em outras instituições de crédito. A rubrica "Aplicações em outras instituições de crédito" inclui também colocações interbancárias e rubricas a serem cobradas. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado com base em utilizando taxas de juro do mercado monetário adequadas para saldar dívidas com riscos de crédito e prazos de vencimento comparáveis.

Ativos financeiros e derivados detidos para negociação. Os ativos financeiros e derivados detidos para negociação são contabilizados pelo justo valor com base nos preços de mercado cotados disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado com base em modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções. Para os derivados, o banco considera o risco de contraparte e a sua própria solvabilidade. Ao estimar o risco de contraparte, o Rabobank usa os dados mais recentes do mercado, incluindo curvas de CDS e simulações de Monte Carlo. Um outro fator tido em conta é o ajustamento da valorização do financiamento (FVA). O FVA diz respeito à diferença de valorização entre transações cobertas por títulos e transações não cobertas por títulos. As operações com garantia são avaliadas por meio de uma curva de desconto, com base no spread de índice overnight. As operações sem garantia são avaliadas por meio de uma curva de desconto, com base na Euribor / Libor acrescida de um spread que reflete as condições de mercado.

Ativos financeiros designados pelo justo valor. Estes ativos financeiros são contabilizados com base em preços de mercado cotados, se disponíveis. Caso assim não seja, são estimados a partir de ativos comparáveis no mercado, ou utilizando métodos de avaliação, incluindo modelos apropriados do fluxo de caixa descontado e modelos de valorização de opções.

Crédito a clientes. O justo valor dos créditos emitidos é estimado com base num cálculo do valor presente dos fluxos de caixa de acordo com as taxas atuais de mercado para créditos semelhantes, tendo igualmente em conta a solvabilidade da contraparte. Para empréstimos a juros variáveis, que são revistos regularmente e não variam significativamente em termos de risco de crédito, o justo valor é baseado no valor contabilístico até ao vencimento.

Ativos financeiros disponíveis para venda. Estes ativos são mensurados pelo justo valor com base em cotações de mercado. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Outros ativos financeiros. Para quase todos os outros ativos financeiros, o montante contabilístico é uma boa aproximação do justo valor.

Dívidas a outras instituições de crédito. A rubrica “Aplicações em outras instituições de crédito” inclui também colocações interbancárias, itens a serem cobrados e depósitos. Os justos valores das colocações de taxa flutuante e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado com base em taxas de juro do mercado monetário válidas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de maturidade.

Passivos comerciais. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado com base em modelos de avaliação.

Passivos financeiros designados pelo justo valor. O justo valor dos passivos comerciais baseia-se nas cotações de mercado disponíveis. Caso os preços de mercado não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Dívidas a clientes. O montante das dívidas a clientes inclui contas correntes e depósitos. O justo valor de poupanças e contas correntes que não têm nenhuma data de término específica é assumido como sendo o montante pagável à vista na data do exercício, ou seja, o seu montante contabilístico àquela data. O justo valor destes depósitos é estimado a partir do valor presente dos fluxos de caixa, com base nas taxas de juro atuais de compra para acordos semelhantes e prazos de vencimento que correspondem aos itens a serem medidos. O montante contabilístico dos depósitos a juros variáveis é uma boa aproximação do seu justo valor à data do exercício.

Títulos de dívida emitidos pelo Rabobank. O justo valor destes instrumentos é calculado utilizando os preços cotados no mercado. Para as notas para as quais não estão disponíveis quaisquer preços cotados no mercado, é utilizado um modelo de fluxo de caixa descontado, com base numa curva de rendimento atual adequada ao período até à maturidade.

in millions of euros	2015)		2014	
	Carrying amount	Fair value	Carrying amount	Fair value
Assets				
Cash and balances at central banks	64,943	64,943	43,409	43,409
Loans and advances to banks	31,210	31,330	45,962	45,996
Loans and advances to customers	458,618	466,237	461,787	473,236
Liabilities				
Due to banks	19,038	19,077	18,066	18,101
Due to customers	337,593	342,228	326,288	331,049
Debt securities in issue	174,991	178,477	189,060	196,056
Subordinated liabilities	15,503	16,558	11,928	13,111

Os números acima referidos representam as melhores estimativas possíveis por parte da Administração, com base numa série de métodos e pressupostos. Caso o preço de mercado cotado esteja disponível, esta constitui a melhor estimativa do justo valor.

No caso de não haver quaisquer preços de mercado cotados disponíveis para os títulos a prazo, instrumentos de capital próprio, derivados e instrumentos de commodities, o Rabobank baseia o justo valor sobre o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de mercado correspondentes às classificações de crédito e às condições para a maturação dos investimentos. Um preço baseado num modelo pode, igualmente, ser utilizado para determinar o justo valor.

O Rabobank segue a política de fazer com que todos os modelos usados para avaliar os instrumentos financeiros sejam validados por especialistas, que são independentes da equipa que determina os justos valores dos instrumentos financeiros.

Para determinar os valores de mercado ou o justo valor, devem ser considerados vários fatores. Estes fatores incluem o valor temporal do dinheiro, a volatilidade, as opções subjacentes, garantias e derivados, a qualidade de crédito da contraparte e outros fatores. O processo de avaliação foi concebido de forma que os preços de mercado que estão disponíveis numa base periódica sejam usados de forma sistemática. Este processo de avaliação sistemática demonstrou o seu valor durante a crise do crédito. As modificações a pressupostos podem afetar o justo valor de ativos e passivos financeiros detidos para efeitos de negociação e de não negociação.

A tabela abaixo ilustra a hierarquia do justo valor utilizada na determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros. O total decompõe-se da seguinte forma:

- Categoria 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; um "mercado ativo" é um mercado em que as transações relacionadas com o ativo ou passivo ocorrem com frequência suficiente e em volume suficiente, de forma a fornecerem informações sobre preços numa base permanente.
- Categoria 2: Entradas para além dos preços cotados, incluídos na categoria 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (isto é, como preços) ou indiretamente (isto é, derivados dos preços);
- Categoria 3: Entradas para os ativos ou passivos, não baseadas em dados de mercado observáveis.

O Rabobank determina para valorizações recorrentes de instrumentos financeiros pelo justo valor quando as transferências entre as várias categorias da hierarquia de justo valor ocorrerem mediante a reavaliação da categoria no final de cada período em análise. Em 31 de dezembro de 2015, os atuais montantes a receber e passivos cujo valor contabilístico é igual ao seu justo valor, são apresentados na categoria 1. Os dados comparativos foram ajustados em conformidade.

<i>in millions of euros</i>	Category 1	Category 2	Category 3	Total
<i>On 31 December 2015</i>				
Assets				
Cash and balances at central banks	64,929	9	5	64,943
Loans and advances to banks	-	30,411)	919	31,330
Ativos financeiros detidos para negociação	2,385	961	126	3,472
Financial assets designated at fair value	24	1,187	985	2,196
Derivatives	39	47,309	765	48,113
Loans and advances to customers	-	128,662)	337,575	466,237
Available-for-sale financial assets	33,068	4,111	594	37,773
Associates at fair value	-	-	486)	486
Non-current assets held for sale and discontinued operations	-	-	155)	155
Liabilities				
Due to banks	-	18,209)	868	19,077
Due to customers	5,017	80,315	256,896	342,228
Debt securities in issue	1,593	152,351	24,533	178,477
Derivatives and other trade liabilities	578	53,863	688	55,129
Financial liabilities designated at fair value	-	16,967)	24	16,991
Subordinated liabilities	16,457	101	-	16,558)

<i>in millions of euros</i>	Category 1	Category 2	Category 3	Total
<i>On 31 December 2014</i>				
Assets				
Cash and balances at central banks	43,409	-	-	43,409
Loans and advances to banks	-	45,312	684	45,996
Ativos financeiros detidos para negociação	3,059	1,091	129	4,279
Financial assets designated at fair value	318	2,274	1,733	4,325
Derivatives	60	55,306	1,123	56,489
Loans and advances to customers	-	120,085	353,151	473,236
Available-for-sale financial assets	36,193	2,586	991	39,770
Associates at fair value	-	-	600	600
Non-current assets held for sale and discontinued operations	-	-	327	327
Liabilities				
Due to banks	-	17,912	189	18,101
Due to customers	4,492	69,502	257,055	331,049
Debt securities in issue	1,059	166,200	28,797	196,056
Derivatives and other trade liabilities	1,399	65,079	1,082	67,560
Financial liabilities designated at fair value	15	19,683	46	19,744
Subordinated liabilities	13,082	29	-	13,111

O impacto potencial antes dos impostos, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 sobre a conta de lucros e prejuízos, é de 166 (2014: 108) e sobre o capital próprio é de 50 (2014: 73). O potencial impacto antes dos impostos, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais desfavoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros na categoria 3 sobre a conta de lucros e prejuízos, é de -167 (2014: -101) e sobre o capital próprio é de -50 (2014: -67).

A Categoria 3 dos ativos financeiros pelo justo valor inclui os interesses de capital próprio. Os interesses de capital próprio ascendem a 430.

Uma entrada não observável significativa para a valorização destes interesses é o multiplicador. O multiplicador é determinado no momento em que os interesses são adquiridos e é aplicado ao EBITDA.

O multiplicador médio ponderado é de 6,9, com uma variação de -1 e +1 do multiplicador.

<i>in millions of euros</i>	Balance on 1 January 2015	Fair value changes incorporated in profit or loss	Fair value changes incorporated in equity	Purchases	Sales	Settlements	Transfers to or from category 3	Balance on 31 December 2015
Assets								
Financial assets held for trading	129	-	-	-	(23)	-	20	126
Financial assets designated at fair value	1,733	180	-	47	(974)	(1)	-	985
Derivatives	1,123	440	-	-	-	(833)	35	765
Available-for-sale financial assets	991	143	(52)	49	(420)	(81)	(36)	594
Associates at fair value	676	158	-	41	(370)	(19)	-	486
Liabilities								
Derivatives and other trade liabilities	1,082	470	-	-	(1)	(838)	(25)	688
Financial liabilities designated at fair value	46	2	-	-	(22)	(2)	-	24

A tabela mostra os movimentos dos instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor na demonstração da posição financeira e que são classificados na Categoria 3. Os ajustes pelo justo valor na Categoria 3 que estão incluídos no capital líquido, são contabilizados nas reservas de reavaliação para ativos financeiros disponíveis para venda.

Em 2014 foram efetuadas transferências significativas no valor de 597 entre a categoria 1 e a categoria 2.

<i>in millions of euros</i>	<i>Balance on 1 January 2014</i>	<i>Fair value changes incorporated in profit or loss</i>	<i>Fair value changes incorporated in equity</i>	<i>Purchases</i>	<i>Sales</i>	<i>Settlements</i>	<i>Transfers to or from category 3</i>	<i>Balance on 31 December 2014</i>
Assets								
Financial assets held for trading	175	25	-	5)	(70)	-	(6)	129
Financial assets designated at fair value	1,606	159	-	456)	(937)	(1)	450	1,733
Derivatives	347	102	-	1)	-	(339)	1,012	1,123
Available-for-sale financial assets	310	87	113	317	(23)	-	187)	991
Associates at fair value	567	101	-	184)	(176)	-	-	676)
Liabilities								
Derivatives and other trade liabilities	74	73	-	-	-	(73)	1,008	1,082
Financial liabilities designated at fair value	54	1	-	(1)	-	(8)	-	46)

O montante no total dos ganhos ou perdas apresentado nos lucros e prejuízos para o período relacionado com os ativos e passivos detidos na categoria 3 até ao final do período de relato é apresentado na tabela abaixo.

Alterações no justo valor para instrumentos financeiros na categoria 3 incorporados nos lucros ou prejuízos			
<i>in millions of euros</i>	<i>Recognised</i>	<i>Derecognised</i>	<i>Total</i>
On 31 December 2015			
Assets			
Financial assets held for trading	1	(1)	-
Financial assets designated at fair value	168	12	180
Derivatives	95	345	440
Available-for-sale financial assets	28	115	143
Associates at fair value	160	(2)	158
Liabilities			
Derivatives and other trade liabilities	119	351	470
Financial liabilities designated at fair value	3	(1)	2
On 31 December 2014			
Assets			
Financial assets held for trading	24	1	25
Financial assets designated at fair value	145	14	159
Derivatives	102	-	102)
Available-for-sale financial assets	87	-	87)
Associates at fair value	101	-	101)
Liabilities			
Derivatives and other trade liabilities	69	4	73
Financial liabilities designated at fair value	1	-	1)

A tabela seguinte mostra as alterações no lucro diferido dos ativos financeiros detidos para negociação. Estas alterações foram reconhecidas, inicialmente, por um valor determinado através da utilização de uma técnica de valorização com base no input de dados não fundamentado pelos preços de mercado.

Provision for Day 1 profit		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Opening balance	6	27
Adições	-	-
Amortisation	(2)	(11)
Changes	(1)	(10)
Closing balance	3	6

4.10 Ações judiciais e arbitrais

O Grupo Rabobank opera num setor legal e regulamentar que o expõe a um risco considerável de litígios. Como resultado, o Grupo Rabobank está envolvido em processos judiciais, assim como em procedimentos arbitrais e regulamentares nos Países Baixos e em outros países, incluindo os Estados Unidos. As reivindicações legais e regulamentares mais relevantes que poderiam dar origem a responsabilidade por parte do Grupo Rabobank são descritas abaixo. Se tal for necessário, com base nos critérios de relato aplicáveis, são feitas provisões baseadas em informações atuais; os tipos de casos semelhantes são agrupados, podendo alguns casos também consistir numa série de reivindicações. A perda estimada para cada caso individual (para o qual é possível fazer uma estimativa útil) não é relatada, uma vez que o Grupo Rabobank considera que este tipo de informação pode ser prejudicial para o resultado de casos individuais.

Ao determinar quais das reivindicações cuja probabilidade de as mesmas levarem a uma saída de fundos é superior a cinquenta por cento, - sendo, portanto, feita uma estimativa destas perdas - o Grupo Rabobank considera uma série de fatores, incluindo (mas não se limitando a) o tipo de reivindicação e os factos subjacentes, o processo processual e a história de cada caso, as resoluções dos órgãos judiciais e arbitrais, a experiência do Grupo Rabobank e de terceiros em casos semelhantes (se conhecida), as discussões de liquidação anteriores, as liquidações por parte de terceiros em casos semelhantes (se conhecidas), as indemnizações disponíveis e o aconselhamento e opiniões de assessores jurídicos e outros especialistas.

A estimativa de perdas potenciais e as provisões existentes são baseadas nas informações atualmente disponíveis e, na sua maioria, são sujeitas a julgamentos e a uma série de diferentes pressupostos, variáveis e incertezas conhecidas e desconhecidas. Estas incertezas podem incluir informações imprecisas ou incompletas disponíveis para o Grupo Rabobank (especialmente nas fases iniciais de um caso). Além disso, os pressupostos assumidos pelo Grupo Rabobank sobre as futuras decisões ou instâncias legais ou outras, ou as possíveis ações ou atitudes dos órgãos de fiscalização ou das entidades que se opõem ao Grupo Rabobank podem verificar-se incorretos. Além disso, é frequentemente impossível processar as estimativas de

potenciais perdas relacionadas com disputas legais utilizando instrumentos de análise estatísticos ou quantitativos, que são frequentemente usados para fazer julgamentos e estimativas. Em seguida, estes são sujeitos a um nível de incerteza ainda maior do que muitas outras áreas onde o grupo precisa de fazer julgamentos e estimativas.

O grupo de casos para os quais o Grupo Rabobank determina que o risco de futuras saídas de fundos está acima de cinquenta por cento vai mudar ao longo do tempo, assim como os casos para os quais pode ser feita uma estimativa e a perda potencial estimada para estes casos. Na prática, os resultados alcançados podem vir a ser consideravelmente mais altos ou mais baixos do que as estimativas de perdas potenciais nos casos em que foi feita uma estimativa deste tipo. Além disso, podem ocorrer perdas nos casos em que o Grupo Rabobank estimou que o risco de que tal ocorresse era baixo.

O Grupo Rabobank pode resolver processos judiciais ou procedimentos regulamentares ou investigações antes de chegar a uma multa (irrevogável) ou à determinação de responsabilidades. Pode fazê-lo, a fim de evitar custos, um esforço de gestão a este nível ou outras consequências comerciais negativas e/ou consequências regulamentares ou de reputação de prosseguir com os litígios relativos à responsabilidade, mesmo que o Grupo Rabobank considere que tem argumentos para defender-se contra tal responsabilidade. Pode também fazê-lo quando as potenciais consequências de perder um caso são desproporcionadas em relação aos custos de uma liquidação. Além disso, o Grupo Rabobank pode, pelas mesmas razões, indemnizar terceiros pelas suas perdas, mesmo em situações em que o Grupo Rabobank não considera estar legalmente obrigado a fazê-lo.

Libor/Euribor

Nos últimos anos, o Rabobank recebeu uma série de pedidos por parte dos órgãos reguladores em diversos países para emitir documentos e outras informações em relação a várias questões, incluindo declarações para estabelecer valores de referência de taxas de juro. O Rabobank está e continuará a colaborar com os reguladores e as autoridades envolvidos nestas investigações globais.

Em 29 de outubro de 2013, o Rabobank celebrou um acordo com várias autoridades relativamente às suas investigações sobre os processos de submissão históricos à LIBOR e à EURIBOR do Rabobank. No sítio corporativo do banco estão disponíveis informações adicionais. Todos os montantes a pagar nos termos deste acordo de pagamento foram integralmente pagas e contabilizadas pelo Rabobank em 2013. Além disso, alguns destes acordos de pagamento obrigaram o Rabobank a: (i) melhorar as medidas ou continuar a sua implementação; e (ii) cooperar, numa base contínua, com investigações em curso sobre a conduta do Rabobank e dos seus colaboradores e representantes atuais e antigos (incluindo gerentes e diretores) no que diz respeito à manipulação, a tentativas de manipulação ou

à mútua coordenação entre bancos para estabelecer valores de referência de taxas de juros. O Rabobank continua a cumprir todas as suas obrigações nos termos destes acordos de pagamento.

O Rabobank, juntamente com um grande número de outros bancos do painel e corretores intermediários, foi mencionado no âmbito de um grande número de ações judiciais coletivas e casos individuais de tribunais civis que entraram nos tribunais federais dos Estados Unidos. Estes casos são relativos à Libor do dólar norte-americano (USD), da libra esterlina (GBP), do iene japonês (JPY), ao TIBOR (nota: o Rabobank nunca foi membro do painel TIBOR) e à Euribor. Em 2014, uma organização argentina de defesa do consumidor apresentou uma suposta ação judicial coletiva contra o Rabobank na Argentina relativamente à Libor do USD. O Rabobank foi também notificado para comparecer perante vários tribunais holandeses em processos cíveis relativos à Euribor. Acresce que vários indivíduos e entidades fizeram diferentes acusações relativas à Euribor, em cartas a, e processos judiciais contra, o Rabobank e/ou uma subsidiária irlandesa.

Uma vez que as supostas ações judiciais coletivas e processos cíveis acima mencionados que foram apresentados nos tribunais nos EUA ou em outros países estão intrinsecamente sujeitos a incertezas, é difícil prever os resultados. O Rabobank considera que tem defesas legais e factuais substantivas e convincentes contra essas alegações. O Rabobank tem a intenção de continuar a defender-se contra essas alegações.

Fortis

A Associação dos Investidores Holandeses (VEB) apresentou uma citação contra a empresa anteriormente conhecida como Fortis N.V. que opera atualmente como Ageas N.V., os subscritores envolvidos - incluindo o Rabobank - e os antigos diretores do Fortis N.V. A VEB afirma nesta citação que os investidores foram induzidos em erro pelo prospeto publicado pelo Ageas N.V., em ligação com a questão dos seus direitos, em setembro de 2007. A VEB afirma que o impacto e os riscos da crise do sub-prime para o Fortis e a sua posição de liquidez foram mal apresentados no prospeto, e solicitou uma ação legal, afirmando que as partes citadas agiram em violação da lei e devem, portanto, ser responsabilizadas pelas perdas alegadamente sofridas pelos investidores no Fortis. Mantemos a visão de que a perda acima mencionada de 18 mil milhões de EUR não foi devidamente fundamentada. Os processos judiciais envolvem uma liquidação das perdas coletivas, o que significa que o tribunal irá apenas pronunciar-se sobre a questão de uma possível responsabilidade dos réus, incluindo o Rabobank. Dependendo do resultado dos processos, ficará claro se podem esperar-se procedimentos separados relativamente às perdas. O Rabobank está a defender-se contra a acusação; no entanto, de momento o Rabobank não consegue avaliar o resultado deste processo ou de quaisquer outros processos subsequentes.

Derivados de taxa de juros no segmento de PME

O Rabobank fornece derivados de taxa de juros para os clientes empresariais que desejam reduzir o risco de taxa de juro associado a empréstimos variáveis (p. ex. indexados à Euribor). Um tal swap de taxa de juro protege os clientes do aumento das taxas de juro e ajuda as empresas a manter os seus pagamentos de juros a um nível aceitável.

Para os clientes de negócios que têm um empréstimo e um derivado de taxa de juros, o banco (re)avalia a posição individual em 2014 e 2015. Se um derivado de taxa de juro fechado acaba por não atender às necessidades do cliente, o banco e o cliente tentam encontrar uma solução que seja aceitável para o cliente. As soluções variam entre os ajustes a transações e a rescisão ou compensação (parcial). Cada uma dessas soluções é personalizada, o que significa que todas as circunstâncias de um caso conhecido do Rabobank, assim como o conhecimento da empresa em causa, são considerados na avaliação. Em dezembro de 2015 o Rabobank tomou nota da conclusão por parte da AFM de que as reavaliações dos bancos sobre os derivativos de taxa de juros são insatisfatórias. Foram encontradas deficiências durante o seu próprio teste das reavaliações. O Rabobank está atualmente a trabalhar com a AFM numa solução adequada para a situação emergente.

O Rabobank está envolvido em processos judiciais nos Países Baixos relacionados com derivados de taxa de juros. A maioria destes diz respeito a casos individuais. Adicionalmente, há uma ação coletiva pendente contra todos os Rabobanks, relativa a acusações com respeito a derivados de taxas de juro, incluindo acusações com respeito à Euribor. Rabobank irá defender-se contra todas essas reclamações.

Além disso, existem processos pendentes de reclamações contra o Rabobank sobre derivados de taxa de juros trazidas pelo Kifid (Autoridade Holandesa de Reclamações dos Serviços Financeiros que, em janeiro de 2015, abriu uma janela de investigação para as empresas com derivados de taxa de juros).

BSA/AML

Em 2015, o Rabobank concluiu um acordo escrito com o Banco da Reserva Federal de Nova Iorque e o Departamento de Serviços Financeiros de Nova Iorque. Nos termos deste acordo, o Rabobank é obrigado a, entre outras coisas, melhorar o quadro de BSA/AML (Lei do Sigilo Bancário/Contra o Branqueamento de Capitais) para a sua empresa americana. Em 2013, o Rabobank, N.A. (RNA), uma empresa do grupo, pertencente ao Rabobank quase na totalidade, acordou uma Ordem de consentimento com o Controlador de Moeda dos EUA em relação ao seu programa de BSA/AML. As autoridades americanas estão a investigar o programa do RNA de conformidade com a BSA/AML, bem como a conduta histórica e

as práticas envolvidas e solicitaram que lhes fossem enviadas, a esse respeito, documentação e outras informações Tanto o Rabobank como o RNA estão a colaborar inteiramente com esta investigação.

5 Segmentos de negócio

Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que os segmentos são revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e são utilizados com o fim de se tomarem decisões de negócios, com diferentes riscos e retornos.

O Rabobank distingue cinco principais segmentos de negócios: banca de retalho doméstica; banca grossista e de retalho internacional; leasing; imobiliário; e outros segmentos.

A banca de retalho doméstica abrange principalmente as atividades dos Rabobanks locais, da Obvion e do Roparco. A banca grossista e de retalho internacional fornecem apoio ao Grupo Rabobank com vista a alcançar a liderança do mercado nos Países Baixos, focando-se no setor agroalimentar a nível internacional. Este segmento desenvolve operações bancárias corporativas numa base regional e, adicionalmente, controla departamentos de operação global, tais como Treasury Rabobank Group, Markets, Acquisition Finance, Global Corporate Clients, Export Finance & Project Finance, Trade & Commodity Finance e Financial Institutions Group. O segmento envolve também o International Direct Retail Banking e o Rabo Private Equity (capital privado). As operações bancárias de retalho internacional são conduzidas sob a marca Rabobank, com exceção do ACC Loan Management. O segmento de leasing – DLL – é responsável pelas operações de leasing, oferecendo uma ampla

gama de produtos de leasing, comércio e financiamento ao consumidor no mercado doméstico holandês. Os produtores, fornecedores e distribuidores são apoiados a nível global nas suas vendas, com produtos relevantes para o financiamento de ativos. A DLL tem operações em mercados europeus com a empresa de leasing de automóveis Athlon. As atividades de imobiliário são relatadas no segmento imobiliário. As principais atividades dizem respeito ao desenvolvimento de habitação, financiamento e gestão de ativos.

No mercado holandês, o Rabo Real Estate Group opera através das suas marcas BPD e Bouwfonds Investment Management. Além disso, os resultados do banco FGH são reconhecidos no segmento de imobiliário. O segmento "Outros" dentro do Rabobank inclui vários subsegmentos, dos quais nenhum pode ser apresentado separadamente. Este segmento inclui principalmente os resultados financeiros de associadas (em particular a Achmea B.V.) e as operações da sede. Não há clientes que detenham uma participação de mais de 10% das receitas totais do Rabobank.

As transações entre os vários segmentos de negócios são realizadas nos termos das condições normais comerciais e de mercado. O dividendo no valor de 264 (2014: 218) que foi desembolsado para os Rabobanks locais, ao contrário de anos anteriores, já não está incluído em outras receitas do segmento da banca de retalho doméstica. Além de atividades operacionais, não há qualquer outro rendimento abrangente material entre os segmentos de negócios. Permitindo a forma como os segmentos são relatados internamente a partir das contas de 2015 em diante, as consequências da contabilidade de cobertura já não são incluídas nos efeitos de consolidação/contabilidade de cobertura, mas sim no segmento Outros.

Os princípios de relato financeiro utilizados para os segmentos são idênticos aos descritos na secção "Princípios contabilísticos".

<i>in millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Locação</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects</i>	<i>Total</i>
For the year ended 31 December 2015							
Net interest income	5,661)	2,270	1,094	348	(234)	-	9,139)
Net fee and commission income	1,371	513	57	29	(16)	(62)	1,892
Other income	18	653	568	302	662	(220)	1,983
Total income	7,050)	3,436	1,719	679	412	(282)	13,014
Sta# costs	2,134	1,123	601	196	(38)	770	4,786
Other administrative expenses	2,520)	1,101	277	124	(20)	(1,086)	2,916
Depreciation	116)	107	38	7	47	128	443
Operating expenses	4,770)	2,331	916	327	(11)	(188)	8,145
Impairment losses on goodwill	-	612)	10	1	-	-	623)
Loan impairment charges	343	526	85	90	(11)	-	1,033)
Regulatory levies	171	139	19	15	-	-	344)
Operating profit before taxation	1,766)	(172)	689	246	434	(94)	2,869
Taxation	445	161	191	65	(183)	(24)	655
Net profit	1,321)	(333)	498	181	617	(70)	2,214
Business segment assets	325,194	488,744	40,091	21,665	117,462	(326,455)	666,701
Investments in associates	16)	487	32	197	2,940	-	3,672)
Total assets	325,210)	489,231	40,123	21,862	120,402	(326,455)	670,373
Business segment liabilities	296,086	476,806	35,411	19,591	111,941	(310,742)	629,093
Total liabilities	296,086)	476,806	35,411	19,591	111,941	(310,742)	629,093
Investments in property and equipment	90	56	2,124	2	237	-	2,509)
Impairment of tangible and intangible assets	-	631)	10	1	11	-	653)
Goodwill	322)	131	448	2	2	-	905)
Private sector loan portfolio	281,941	98,798	29,656	15,287	475	-	426,157)

<i>in millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Locação</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects</i>	<i>Total</i>
Value adjustments in loans and advances to customers							
Balance on 1 January 2015	4,836	2,816	378	1,270	48	-	9,348)
Loan impairment charges from loans and advances to customers	377	556	120	91	(10)	-	1,134)
Write-down of defaulted loans during the year	(1,440)	(478)	(167)	(218)	(4)	-	(2,307)
Interest and other adjustments	190	(14)	(9)	32	(2)	-	197)
Balance on 31 December 2015	3,963)	2,880	322	1,175	32	-	8,372)
Individual value adjustment (specific allowance)	2,615	2,612	151	1,092	32	-	6,502)
Collective value adjustment (collective allowance)	884	30	83	-	-	-	997)
IBNR	464)	238	88	83	-	-	873)
Total	3,963)	2,880	322	1,175	32	-	8,372)

<i>in millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Locação</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects</i>	<i>Total</i>
For the year ended 31 December 2014							
Net interest income	5,783)	2,416	1,000	313	(394)	-	9,118)
Net fee and commission income	1,318	552	30	36	(20)	(37)	1,879
Other income	131	825	548	267	362	(241)	1,892
Total income	7,232)	3,793	1,578	616	(52)	(278)	12,889
Staff costs	2,302	1,164	535	198	77	810	5,086
Other administrative expenses	2,233)	1,166	251	104	(173)	(1,049)	2,532
Depreciation	127)	87	48	9	46	120	437
Operating expenses	4,662)	2,417	834	311	(50)	(119)	8,055
Perdas por imparidade no goodwill	-	26)	-	6)	-	-	32)
Loan impairment charges	1,422	420	131	656	4	-	2,633)
Regulatory levies	354	67	9	8	50	-	488)
Operating profit before taxation	794)	863	604	(365)	(56)	(159)	1,681
Taxation	261	105	168	(102)	(552)	(41)	(161)
Net profit	533)	758	436	(263)	496	(118)	1,842
Business segment assets	354,315	494,452	37,226	22,953	106,617	(338,284)	677,279
Investments in associates	17)	684	22	193	2,891	-	3,807)
Total assets	354,332)	495,136	37,248	23,146	109,508	(338,284)	681,086
Business segment liabilities	326,699	482,889	32,957	21,862	101,859	(324,051)	642,215
Total liabilities	326,699)	482,889	32,957	21,862	101,859	(324,051)	642,215
Investments in property and equipment	140	39	1,509	4	59	-	1,751)
Impairment of tangible and intangible assets	9	32	1	6	24	-	72)
Goodwill	322)	676	455	1	-	-	1,454)
Private sector loan portfolio	289,881	95,192	27,465	16,711	482	-	429,731)

<i>in millions of euros</i>	<i>Domestic retail banking</i>	<i>Wholesale banking and international retail banking</i>	<i>Locação</i>	<i>Real estate</i>	<i>Other segments</i>	<i>Consolidation effects</i>	<i>Total</i>
Value adjustments in loans and advances to customers							
Balance on 1 January 2014	4,561	2,672	455	842	51	-	8,581)
Loan impairment charges from Loans and advances to customers	1,469	448	185	657	3	-	2,762)
Write-down of defaulted loans during the year	(1,263)	(355)	(268)	(335)	(6)	-	(2,227)
Interest and other adjustments	69	51	6	106	-	-	232)
Balance on 31 December 2014	4,836	2,816	378	1,270	48	-	9,348)
Individual value adjustment (specific allowance)	3,297	2,424	186	1,141	44	-	7,092)
Collective value adjustment (collective allowance)	1,014	169	101	-	-	-	1,284)
IBNR	525)	223	91	129	4	-	972)
Total	4,836)	2,816	378	1,270	48	-	9,348)

Informações geográficas (relato país-a-país)

O Rabobank tem operações em sete principais áreas geográficas. O país de domicílio do Rabobank são os Países Baixos. As informações abaixo são relatadas pelos componentes identificáveis do Rabobank que fornecem produtos e/ou serviços

dentro de um ambiente económico particular dentro de locais/áreas geográficas particulares. A alocação tem por base a localização da subsidiária individual onde têm origem as operações.

Em 31 de dezembro de 2015

Geographic location	Country	Name of subsidiary	Type of operations	Income from continued operations	Average number of internal employees in FTE	Operating profit before taxation	Taxation	Government subsidies received
The Netherlands	The Netherlands	Local Rabobanks, Rabobank, DLL, Obvion, Friesland Zekerheden Maatschappij NV, Rabohypotheekbank, Rabo Real Estate Group	Domestic retail banking, Wholesale banking and international retail banking, Leasing, Real estate	8,873	35,041	2,100	224	-
Other Eurozone countries	France	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	172	612	73	28	-
	Belgium	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	97	295	29	7	-
	Germany	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	225	699	101	27	-
	Italy	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	52	165	24	9	-
	Luxembourg	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	2	12	-	-	-
	Ireland	DLL, Rabobank, ACC Loan Management	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	270	435	39	4	-
	Finland	DLL	Locação	2	6	2	-	-
	Austria	DLL	Locação	2	2	1	-	-
	Portugal	DLL	Locação	3	18	1	-	-
	Spain	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	43	165	20	6	-
Rest of Europe (non-Eurozone)	United Kingdom	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	227	666	26	7	-
	Norway	DLL	Locação	11	31	6	2	-
	Sweden	DLL	Locação	31	123	7	2	-
	Denmark	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	9	24	5	(1)	-
	Switzerland	DLL	Locação	2	6	1	-	-
	Russia	DLL	Locação	12	55	6	1	-
	Poland	DLL	Locação	16	121	8	3	-
	Czech Republic	Rabo Real Estate Group	Real estate	(1)	1	(1)	-	-
	Hungary	DLL	Locação	6	31	2	-	-
	Romania	DLL	Locação	-	2)	-	-	-
	Turkey	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	25	54	10	3	-
North America	United States	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	1,461	3,989	(112)	189	-
	Canada	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	97	212	56	14)	-

<i>Geographic location</i>	<i>Country</i>	<i>Name of subsidiary</i>	<i>Type of operations</i>	<i>Income from continued operations</i>	<i>Average number of internal employees in FTE</i>	<i>Operating profit before taxation</i>	<i>Taxation</i>	<i>Government subsidies received</i>
Latin America	Mexico	DLL	Locação	11	58	5	2	-
	Cayman Islands	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-	-
	Curacao	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	108	13	53	2	-
	Brazil	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	324	683	156	53	-
	Chile	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	53	304	(51)	(15)	-
	Argentina	DLL	Locação	2	37	(7)	-	-
Asia	India	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	31	126	8	6	-
	Singapore	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	69	199	28	3	-
	Indonesia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	41	1,112	(15)	1	-
	Malaysia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	3	2	2	-	-
	China	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	179	353	4	(3)	-
	South Korea	DLL	Locação	4	24	-	-	-
	Japan	DLL	Locação	-	1)	-	-	-
Australia	Australia	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	371	967	168	49	-
	New Zealand	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	180	311	113	32	-
Other	Mauritius, Kenya	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	1	1	1	-	-
				13,014	46,956	2,869	655	-

Em 31 de dezembro de 2014

<i>Geographic location</i>	<i>Country</i>	<i>Name of subsidiary</i>	<i>Type of operations</i>	<i>Income from continued operations</i>	<i>Average number of internal employees in FTE</i>	<i>Operating profit before taxation</i>	<i>Taxation</i>	<i>Government subsidies received</i>
The Netherlands	The Netherlands	Local Rabobanks, Rabobank, DLL, Obvion, Friesland Zekerheden Maatschappij NV, Rabohypotheekbank, Rabo Real Estate Group	Domestic retail banking, Wholesale banking and international retail banking, Leasing, Real estate	8,995	37,553	185	(595)	-
Other Eurozone countries	France	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	165	597	60	27	-
	Belgium	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	81	301	26	6	-
	Germany	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	169	677	135	55	-
	Italy	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	61	167	26	9	-
	Luxembourg	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	8	11	14	(4)	-
	Ireland	DLL, Rabobank, ACC Loan Management	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	237	545	(30)	-	-
	Finland	DLL	Locação	4	5	2	1	-
	Austria	DLL	Locação	1	2	1	-	-

Geographic location	Country	Name of subsidiary	Type of operations	Income from continued operations	Average number of internal employees in FTE	Operating profit before taxation	Taxation	Government subsidies received
	Portugal	DLL	Locação	3	18	(2)	-	-
	Spain	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	61	169	24	8	-
Rest of Europe (non-Eurozone)	United Kingdom	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	205	694	(10)	(7)	-
	Norway	DLL	Locação	13	28	5	2	-
	Sweden	DLL	Locação	29	115	4	-	-
	Denmark	DLL, Rabo Real Estate Group	Leasing, Real estate	11	24	4	1	-
	Switzerland	DLL	Locação	4	5	2	-	-
	Russia	DLL	Locação	15	55	7	2	-
	Poland	DLL, Rabobank, Bank BGZ	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	206	2,795	2	2	-
	Czech Republic	Rabo Real Estate Group	Real estate	-	1)	-	-	-
	Hungary	DLL	Locação	6	27	2	-	-
	Romania	DLL	Locação	1	2	1	-	-
	Turkey	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	21	33	5	2	-
North America	United States	DLL, Rabobank, Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	1,179	3,991	625	190	-
	Canada	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	93	201	51	12	-
Latin America	Mexico	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	8	56	1	(1)	-
	Cayman Islands	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-	-
	Curacao	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	99	13	73	2	-
	Brazil	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	294	706	71	30	-
	Chile	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	58	332	5	(2)	-
	Argentina	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	3	27	2	-	-
Asia	India	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	24	112	10	4	-
	Singapore	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	75	184	33	4	-
	Indonesia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	41	1,487	(11)	(3)	-
	Malaysia	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	2)	2	-	-
	China	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	168	341	81	16	-
	South Korea	DLL	Locação	6	26	2	-	-
	Japan	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	-	1)	-	-	-
Australia	Australia	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	354	952	139	41	-
	New Zealand	DLL, Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	191	307	134	37	-
Other	Mauritius	Rabobank	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-	-
				12,889	52,562	1,681	(161)	-

	<i>Additions to property and equipment and intangible assets</i>	<i>Additions to property and equipment and intangible assets</i>
	On 31 December 2015	On 31 December 2014
<i>in millions of euros</i>		
The Netherlands	1.588)	1,483
Other Eurozone countries	944	109
Rest of Europe (non-Eurozone)	101	84
North America	230)	234
Latin America	-	3)
Asia	7)	15
Australia	77)	43
Other and consolidation effects	-	-
Total	2.947)	1,971

6 Cash and balances at central banks

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Cash	861)	726
Deposits at central banks other than mandatory reserve deposits	63,686	42,318
	64,547	43,044
Mandatory reserve deposits at central banks	396	365
Total cash and balances at central banks	64,943	43,409)

A reserva mínima média a ser detida para os Países Baixos para o mês de dezembro de 2015 foi de 3.109 (dezembro de 2014: 2.964).

7 Aplicações em outras instituições de crédito

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Deposits with other banks	11.220)	13,565
Reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	17,271	27,592
Empréstimos	2.494)	4,471
Other	126)	120
Gross due from other banks	31,111	45,748
Less: loan impairment charges loans and advances to banks	(16)	(26)
	31,095	45,722
Ativos reclassificados	115)	240
Total loans and advances to banks	31,210	45,962
<i>Loan impairment allowance loans and advances to banks</i>		
Balance on 1 January	26	51
Loan impairment charges loans and advances to banks	(10)	(14)
Write-down of defaulted loans during the year	-	(17)
Other changes	-	6)
Balance on 31 December	16	26

Os encargos por imparidade das aplicações em outras instituições de crédito estão incluídos nos lucros e prejuízos em "Encargos por imparidade dos créditos". O montante contabilístico bruto das "Aplicações em outras instituições de crédito", cujos ajustamentos do valor foram estabelecidos numa base individual, é de 18 (2014: 206).

8 Ativos financeiros detidos para negociação

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Purchased loans	520)	712
Short-term government securities	19)	123
Government bonds	1.073)	950
Other debt securities	1.637)	2,117
Equity instruments	223)	377
Total	3.472)	4,279

9 Ativos financeiros designados pelo justo valor

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Government bonds	-	12)
Other debt securities	791)	2,494
Purchased loans	1.006)	1,090
Venture capital (equity instrument)	270)	274
Other equity instruments	129)	455
Total	2.196)	4,325

A alteração no ano corrente no justo valor dos créditos designados como sendo pelo justo valor com ajustes nos lucros e prejuízos atribuíveis às alterações no risco de crédito é de 5 (2014: 14). A variação acumulada é -29 (2014: -34). Quaisquer alterações no risco de crédito são calculadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros. Ao definir a taxa de desconto, são consideradas as perdas esperadas, as margens de liquidez e as margens de risco.

Não são utilizados derivados de crédito para cobrir os créditos designados pelo justo valor.

10 Derivados e outros passivos comerciais

Os derivados são utilizados no Rabobank com o propósito de atenuar, pelo menos, uma parte dos riscos a longo prazo decorrentes das várias operações do banco. Alguns exemplos incluem swaps de taxas de juro utilizados para a cobertura dos riscos das taxas de juro decorrentes da diferença nos vencimentos entre ativos e passivos. Um outro exemplo são os swaps cambiais, que são usados para cobrir o risco cambial ao qual o banco está exposto após a emissão de instrumentos de dívida em moeda estrangeira. A política de cobertura do banco está concebida para otimizar o seu rendimento no âmbito do quadro de apetência pelo risco. Os derivados são utilizados para efeitos de cobertura, mas são também contratados para os clientes do banco.

10.1 Tipos de instrumentos derivados utilizados pelo Rabobank

Contratos a prazo de divisas e de taxas de juro são obrigações contratuais que visam receber ou pagar um montante líquido com base nas alterações das taxas de câmbio ou de juro; ou comprar ou vender divisas ou um instrumento financeiro numa data futura a um preço fixo específico num mercado financeiro organizado. Uma vez que a garantia adicional para os contratos futuros é fornecida em caixa, equivalentes de caixa ou títulos negociáveis, e que as alterações no valor dos contratos futuros são liquidadas diariamente, principalmente através de uma câmara de compensação central da contraparte, o risco de crédito é baixo. A exposição ao risco de crédito do Rabobank é representada pelo custo potencial de substituir os swaps no caso de incumprimento da contraparte.

O risco é constantemente monitorizado em função do justo valor atual, uma parcela do valor nominal dos contratos e a liquidez dos mercados. Como parte do processo de gestão de risco de crédito, o Rabobank utiliza os mesmos métodos para a avaliação de contrapartes que utiliza para avaliar as suas próprias atividades de concessão de crédito. Contratos a prazo de taxa de juros são contratos a prazo de taxa de juros acordados individualmente nos termos dos quais a diferença entre uma taxa de juro acordada contratualmente e a taxa de mercado numa data futura tem de ser liquidada em caixa, com base num montante de capital notional.

Operações de swap de divisas e de taxas de juro são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro. Os swaps implicam uma troca económica de divisas ou taxas de juro (tais como uma taxa fixa para uma ou mais taxas variáveis), ou uma combinação (ou seja, um swap cambial de taxas de juro). Com exceção de certos swaps de divisas, não há transferência do montante do capital.

Opções de divisas e taxas de juros são contratos ao abrigo dos quais o vendedor (conhecido como o subscritor) confere ao comprador (conhecido como o titular) o direito, sem compromisso, de comprar (no caso de uma opção de compra) ou vender (no caso de uma opção de venda) um montante específico em divisas ou um instrumento financeiro específico numa data acordada, antes da mesma ou durante um período acordado, a um preço pré-definido. Como contrapartida para aceitar o risco de taxa de câmbio ou de juro, o subscritor recebe um pagamento (conhecido como um prémio) do titular. As opções são negociadas em bolsa ou entre o Rabobank e os clientes (OTC). O Rabobank está apenas exposto aos riscos de crédito como detentor da opção e apenas até ao montante contabilístico que é equivalente ao justo valor.

Swaps de risco de incumprimento de crédito (Credit default swaps - CDS) são instrumentos através dos quais o vendedor de um CDS se compromete a pagar ao comprador um montante. Este montante é igual à perda que existiria pela detenção de um ativo de referência subjacente, caso um evento de crédito específico viesse a ocorrer (ou seja, a materialização de um risco). O comprador não tem qualquer obrigação de deter o ativo de referência subjacente.

O comprador paga ao vendedor uma taxa de proteção de crédito, expressa em pontos base, em que o volume da taxa depende do spread do crédito do ativo de referência.

10.2 Derivados emitidos ou detidos para negociação

Os derivados detidos ou emitidos para negociação são aqueles utilizados para cobrir riscos económicos mas que não se qualificam como instrumentos de contabilidade de cobertura, e derivativos que os clientes empresariais tenham acordado com o Rabobank para cobrir riscos de taxas de juro e cambiais, por exemplo. As exposições resultantes são em grande parte atenuadas pela celebração de posições reversas com uma ou mais contrapartes profissionais, dentro dos limites de negociação estabelecidos.

10.3 Derivados detidos como coberturas

O Rabobank tem contratos de vários derivados financeiros que servem para cobrir riscos económicos - incluindo os riscos de taxas de juro e cambiais - que se classificam como coberturas de justo valor, de fluxo de caixa ou de investimento líquido.

Coberturas de justo valor

A maioria dos componentes da cobertura do justo valor no Rabobank são swaps de taxas de juro e swaps cambiais de taxas de juro que oferecem proteção face a uma potencial alteração no justo valor dos ativos e passivos financeiros de juros fixos, em moeda local e em divisas. Em 31 de dezembro de 2015, o justo valor líquido destes swaps de taxas de juro foi de -9.374 (2014: -12.869). Em 31 de dezembro de 2015, o justo valor líquido dos swaps cambiais foi de 2.190 (2014: 3.900).

O Rabobank testa a eficácia da cobertura com base em modelos estatísticos de análise de regressão, tanto de forma prospetiva como retrospectiva. No final do ano de 2015, as relações de cobertura foram muito eficazes dentro do intervalo definido pela IAS 39.

A ineficácia das IFRS para o ano terminado em 31 de dezembro de 2015 foi de 130 (1014: -164). O resultado no instrumento de cobertura foi de 1.466 (2014: -5.242) e o da posição coberta, atribuível ao risco coberto, foi de -1.336 (2014: 5.078).

Coberturas de fluxos de caixa

As coberturas dos fluxos de caixa do Rabobank consistem principalmente em swaps de taxas de juro cambiais que servem de proteção perante uma potencial alteração nos fluxos de caixa de ativos financeiros em moedas estrangeiras com taxas de juros flutuantes.

O Rabobank testa a eficácia da cobertura com base em modelos estatísticos de análise de regressão, tanto de forma prospetiva como retrospectiva. No final do ano de 2015, as relações de cobertura foram muito eficazes dentro do intervalo definido pela IAS 39. Em 31 de dezembro de 2015, o justo valor líquido dos swaps de taxa de juros cambiais, classificados como coberturas de fluxos de caixa, foi de -707 (2014: -2.660).

Em 2015, o Rabobank contabilizou um montante de 659 (2014: 548) após tributação sobre o capital próprio como alterações efetivas no justo valor de derivados em coberturas de fluxos de caixa. Em 2015, um valor de -709 (2014: -586) após a tributação de reservas de cobertura de fluxo de caixa foi

reclassificado nos lucros e prejuízos. Em 31 de dezembro de 2015, as reservas de cobertura de fluxos de caixa como parte do capital próprio totalizaram -39 (2014: 11) após tributação. Este montante oscila juntamente com o justo valor dos derivadas nas coberturas de fluxos de caixa e é contabilizado como lucro ao longo do prazo das posições cobertas como lucro comercial. A reserva de cobertura de fluxos de caixa refere-se a um grande número de derivadas e posições cobertas com termos diferentes. O prazo máximo é de 26 anos, e as maiores concentrações têm prazos de mais de cinco anos. A ineficácia das IFRS para o ano terminado em 31 de dezembro de 2015 foi de 181 (2014: 185).

Coberturas de investimento líquido

O Rabobank utiliza contratos cambiais a prazo para cobrir parte do risco de conversão em investimentos líquidos em entidades estrangeiras. O justo valor líquido destes contratos cambiais a prazo em 31 de dezembro de 2015 foi de 4 (2014: 8). Em 31 de dezembro de 2015, os contratos de futuros com um valor nominal de 657 (2014: 1.797) foram designados como coberturas de investimento líquido. Estas resultaram em ganhos e perdas cambiais de -6 para o ano (2014: -87), que foram reconhecidos no capital próprio. Durante o ano de relato foram efetuadas deduções do capital próprio no valor de 22 (2014: 106). Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2015, o Rabobank não reconheceu qualquer ineficácia em resultado das coberturas de investimento líquido.

10.4 Valor nocional e justo valor

Apesar de o montante nocional de certos tipos de instrumentos financeiros constituir uma base para a comparação de instrumentos que estão incluídos na demonstração da posição financeira, este não representa, necessariamente, os fluxos de caixa futuros relacionados ou o justo valor dos instrumentos e, consequentemente, a exposição do Rabobank a riscos de crédito ou de câmbio. O valor nominal é o valor do ativo, a taxa de referência ou o índice subjacente a um instrumento financeiro derivado, o que representa a base sobre a qual são medidas as alterações no valor de um instrumento financeiro derivado. Fornece uma indicação do volume das transações executadas pelo Rabobank, não constituindo, no entanto, uma medida da exposição ao risco. Alguns derivadas são padronizados em termos de valor nocional ou data de liquidação e são concebidos especificamente para negociação em mercados ativos (bolsas de valores). Outros derivadas são especificamente construídos para clientes individuais e não para negociação em bolsa, apesar de poderem ser comercializados a preços negociados entre compradores e vendedores (instrumentos OTC).

O justo valor positivo representa o custo para o Rabobank substituir todos os contratos em que terá direito a receber o pagamento, no caso de todas as contrapartes entrarem em incumprimento. Este é o método padrão para o cálculo da exposição ao risco de crédito atual. O justo valor negativo representa o custo de todos os contratos do Rabobank em que este terá de efetuar pagamentos no caso de entrar em incumprimento. Os totais dos justos valores positivos e negativos são divulgados separadamente na demonstração da posição financeira. Os derivadas são positivos (ativos) ou negativos (passivos) como resultado das flutuações nas taxas de mercado ou de câmbio em relação aos seus valores contratuais. O valor total do contrato ou valor nocional dos derivadas detidos, o grau em que esses instrumentos são positivos ou negativos, e, portanto, o justo valor total dos ativos e passivos financeiros derivadas podem, por vezes, variar significativamente.

A tabela seguinte mostra os valores nocionais e os justos valores positivos e negativos dos contratos de derivadas detidos pelo Rabobank.

<i>in millions of euros</i>	<i>Notional amounts</i>	<i>Fair values</i>	
		Assets	Passivos
Balance on 31 December 2015			
Derivatives held for trading	2,819,875	43,152	41,708
Derivatives held as hedges	148,307	4,961	12,848
Short positions shares and bonds	-	-	573)
Total derivative financial assets/liabilities recognised	2,968,182	48,113	55,129
Derivatives held for trading			
Currency derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Currency swaps	395.309)	5,028	7,626
Currency options - purchased and sold	5,812	87	56
Listed tradeable contracts			
Currency futures	4,062	39	27
	3)	-	-
Total currency derivatives	405,186	5,154	7,709
Interest rate derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	2,236,520	33,238	29,369
OTC interest rate options	101,210	4,135	4,143
Total OTC contracts	2.337.730)	37,373	33,512
Listed tradeable contracts			
Interest rate swaps	67,932	1	1
Total interest rate derivatives	2,405,662	37,374	33,513
Credit derivatives			
Credit default swaps	2.782)	1	5
Total return swaps	558)	1	10
Total credit derivatives	3,340	2	15
Equity instruments/index derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Options - purchased and sold	2,793	162	127
Listed tradeable contracts			
Options - purchased and sold	1,239	95	47
Total equity instruments/index derivatives	4,032	257	174
Other derivatives	1,655	365	296
Total derivative financial	2,819,875	43,152	41,708
Derivatives held as hedges			
Derivatives designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	84,006	2,231	41
Interest rate swaps	47,687	1,787	11,161
Derivatives designated as cash \$ow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	15.957)	939	1,646
Derivatives classified as net investment hedges			
Currency futures contracts	657	4	-
Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges	148,307	4,961	12,848

<i>in millions of euros</i>	<i>Notional amounts</i>	<i>Fair values</i>	
		Assets	Liabilities
Balance on 31 December 2014			
Derivatives held for trading	2,545,638	50,172	48,298
Derivatives held as hedges	158,464	6,317	17,938
Short positions shares and bonds	-	-	1.324)
Total derivative financial assets/liabilities recognised	2,704,102	56,489	67,560
Derivatives held for trading			
Currency derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Currency swaps	362.705)	5,190	6,842
Currency options - purchased and sold	3,990	81	58
Listed tradeable contracts			
Currency futures	4.912)	61	42
Total currency derivatives	371,607	5,332	6,942
Interest rate derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	1.993.667)	39,016	35,237
Interest rate options	113,689	4,897	5,199
Total OTC contracts	2.107.356)	43,913	40,436
Listed tradeable contracts			
Interest rate swaps	49,301	1	4
Total interest rate derivatives	2,156,657	43,914	40,440
Credit derivatives			
Credit default swaps	3.988)	6	10
Total return swaps	1.996)	15	49
Total credit derivatives	5,984	21	59
Equity instruments/index derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Options - purchased and sold	6,409	446	374
Listed tradeable contracts			
Options - purchased and sold	3,122	187	138
Total equity instruments/index derivatives	9,531	633	512
Other derivatives	1,859	272	345
Total derivative financial	2,545,638	50,172	48,298
Derivatives held as hedges			
Derivatives designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	92,569	3,950	50
Interest rate swaps	44,400	1,571	14,440
Derivatives designated as cash \$ow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	19,698	788	3,448
Derivatives classified as net investment hedges			
Currency futures contracts	1,797	8	-
Total derivative financial assets/liabilities designated as hedges	158,464	6.317)	17.938)

11 Crédito a clientes

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Loans initiated by Rabobank:		
Loans to government clients:		
- leases	227	207
- other	3.064)	1,928
Loans to private clients:		
- overdrafts	22,486	24,983
- mortgages	212.685)	218,482
- leases	25,923	24,078
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	20,151	18,295
- corporate loans	173,899	175,123
- other	7.773)	6,744
Gross loans and advances to customers	466,208	469,840
Less: loan impairment allowance loans and advances to customers	(8.372)	(9.348)
	457,836	460,492
Reclassified assets	782)	1,295
Total loans and advances to customers	458,618	461,787
Loan impairment allowance loans and advances to customers		
Balance on 1 January	9,348	8,581
Loan impairment charges from loans and advances to customers	1,134	2,762
Write-down of defaulted loans during the year	(2.307)	(2.227)
Interest and other changes	197)	232
Total loan impairment allowance loans and advances to customers	8,372	9,348
Individual value adjustment (specific allowance)	6,502	7,092
Collective value adjustment (collective allowance)	997	1,284
IBNR	873)	972
Total loan impairment allowance loans and advances to customers	8,372	9,348
Gross carrying amount of loans whose value adjustments were established on adjustments were established on an individual basis	17.965	18.567

Durante o ano, o Rabobank adquiriu ativos financeiros e não financeiros, adquirindo garantia colateral num valor estimado de 62 (2014: 86). O Rabobank tem como política vender esses ativos num futuro razoavelmente previsível. Os rendimentos são alocados para reembolsar o montante em dívida.

Ativos reclassificados

Em 2008, com base nas emendas efetuadas à IAS 39 e à IFRS 7 "Reclassificação de ativos financeiros", o Rabobank reclassificou um número de "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda" como "Crédito a clientes" e "Aplicações em outras instituições de crédito".

O Rabobank identificou os ativos aos quais esta emenda é aplicável, com a intenção clara de mudar e passar a ter garantias para um futuro próximo, por oposição à venda ou negociação a curto prazo. As reclassificações foram efetuadas a partir de 1 de julho de 2008 pelo seu justo valor, à época. Esta nota fornece detalhes sobre o impacto das reclassificações do Rabobank.

A tabela abaixo mostra os valores contabilísticos e os justos valores dos ativos reclassificados.

<i>in millions of euros</i>	31 December 2015		31 December 2014	
	Carrying amount	Fair value	Carrying amount	Fair value
Financial assets held for trading reclassified to loans	183	174	347	334
Available-for-sale financial assets reclassified to loans	714	678	1,188	1,213
Total financial assets reclassified to loans	897	852	1,535	1,547

Se a reclassificação não tivesse sido feita, o lucro líquido para os ativos detidos para negociação teria sido mais elevado em 2 (2014: mais elevado em 26). A alteração no capital próprio em 2015 teria sido mais negativa em 43 (2014: mais negativa em 62) se a reclassificação dos ativos financeiros disponíveis para venda não tivesse sido efetuada.

Após a reclassificação, os ativos financeiros reclassificados fizeram a seguinte contribuição para o lucro operacional antes dos impostos.

	For the year ended 31 December	
	2015	2014
Net interest income	3)	-
Loan impairment charges	-	1)
Operating profit before taxation on reclassified financial assets held for trading	3	1
Net interest income	16)	37
Loan impairment charges	2	121
Operating profit before taxation on reclassified available-for-sale financial assets	18	158

Os encargos por imparidade dos créditos incluem imparidades revertidas e recuperações posteriores a reduções no montante de 3 (2014: 148), assim como imparidades no montante de 1 (2014: 26).

Loações financeiras

O crédito a clientes inclui também os valores a receber de locações financeiras, que podem ser repartidos da seguinte forma:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Receivables from gross investment in finance leases		
Not exceeding 1 year	8.872)	8,798
Longer than 1 year but less than 5 years	18,775	17,370
Longer than 5 years	1.183)	857
Total receivables from gross investment in finance leases	28,830	27,025
Unearned deferred finance income from finance leases	2,967	3,074
Net investment in finance leases	25.863)	23,951
Net investment in finance leases		
Not exceeding 1 year	8.575)	7,838
Longer than 1 year but less than 5 years	16,443	15,391
Longer than 5 years	845)	722
Net investment in finance leases	25.863)	23,951

Em 31 de dezembro de 2015, as provisões para locações financeiras incluídas nos ajustamentos ao valor ascenderam a 287 (2014: 334). Os valores residuais não garantidos que acrescem ao montante do locador ascenderam a 1.705 (2014: 2.166). Os pagamentos de locações contingentes reconhecidos como receitas em 2015 foram de zero (2014: zero). A locação financeira está sobretudo relacionada com a locação de equipamentos e veículos, bem como produtos de factoring.

12 Ativos financeiros disponíveis para venda

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Short-term government papers	1,191	2,297
Government bonds	30.053	31,456
Other debt securities	5.594	4,740
Equity instruments	935	1,277
Total available-for-sale financial assets	37.773	39,770

A imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda ascendeu a 160 (2014: 60) e é reconhecida nos lucros e prejuízos como "Receitas líquidas de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros e prejuízos".

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	148	418

As alterações nos ativos financeiros disponíveis para venda podem ser divididas da seguinte forma:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Opening balance	39.770	46,552
Foreign exchange differences	703	1,106
Adições	6.219	9,863
Disposals (sale and repayment)	(8.431)	(19.528)
Fair value changes	(335)	1,836
Other changes	(153)	(59)
Closing balance	37.773	39,770

13 Investimentos em associadas e joint ventures

O montante contabilístico dos investimentos em associadas e joint ventures é de 3.672 (2014: 3.807). Estas joint ventures são abordadas na Secção 48 "Joint ventures".

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Opening balance	3.807	3,747
Foreign exchange differences	(43)	7
Purchases	37	54
Sales	(44)	(54)
Share of profit of associates	352	139
Dividends paid out (and capital repayments)	(384)	(53)
Revaluation	(53)	75
Other	-	(108)
Total	3.672	3,807

As principais associadas em termos do capital social detido pelo Rabobank incluem:

<i>On 31 December 2015</i>	<i>Shareholding</i>	<i>Voting rights</i>
The Netherlands		
Achmea B.V.	29%	29%
Equens N.V.	15%	15%
Gilde Venture Capital	Various	Various

O Rabobank detém menos de 20% dos direitos de voto na Equens, tendo, no entanto, controlo significativo sobre a mesma. Por exemplo, dois representantes do Rabobank são Membros do Conselho de Supervisão, e o outro é o Presidente dos Comitês de Auditoria e Conformidade. Devido à participação substancial do Rabobank na Equens, esta participação é classificada como "associada".

Em 3 de novembro de 2015, o Rabobank celebrou um acordo com base no qual se espera que a participação minoritária de 15,15% na Equens SE (Equens) será reduzida a uma participação minoritária de aproximadamente 6%. A Worldline irá transferir a maior parte das suas atividades de processamento financeiro e atividades de licenciamento de software para a Equens, tornando-se o acionista maioritário. Espera-se que a conclusão desta transação se realize na primeira metade de 2016 e possa resultar num lucro contabilístico, cuja magnitude vai depender de uma variedade de circunstâncias no momento da conclusão. O Rabobank terá a possibilidade de vender uma parte ou a totalidade da restante participação na Equens por um período de três anos após a conclusão da transação.

A Achmea é um parceiro estratégico do Rabobank para produtos de seguros. A Interpolis, uma subsidiária do Grupo Achmea, trabalha em estreita colaboração com os Rabobanks locais. A sede da Achmea fica em Zeist, nos Países Baixos. Não está disponível uma cotação de mercado para a participação na Achmea. Esta participação é avaliada de acordo com o método de equivalência patrimonial.

<i>Achmea</i>	2015	2014
Cash and balances at central banks	2,117	1,716
Investments	63,605	65,817
Banking credit portfolio	14,866	15,227
Other assets	11,628	10,445
Total assets	92.216	93,205
Insurance related provisions	60,539	61,559
Loans and funds borrowed	7,603	7,011
Other liabilities	14,494	14,817
Total liabilities	82.636	83,387
Revenues	23,225	26,796
Result from continuing operations	386	16
Result from discontinued operations	-	-
Other comprehensive income	(250)	288
Total comprehensive income	136	304

	2015	2014
Other associates	260	143
Result from continuing operations	260	143
Result from discontinued operations after taxation	-	-
Net profit	260	143
Other comprehensive income	(41)	30
Total comprehensive income	219	173

14 Ativos imobilizados incorpóreos

<i>in millions of euros</i>	Goodwill	Software developed in-house	Other intangible assets	Total
Year ended 31 December 2015				
Opening balance	1.454	421	184	2,059
Foreign exchange differences	79	1	4	84
Adições	4	380	54	438
Alienações	-	(239)	(12)	(251)
Other	(9)	11	7	9
Depreciation	-	(116)	(77)	(193)
Impairments	(623)	(30)	-	(653)
Closing balance	905	428	160	1,493
Cost	1.571	1,450	646	3,667
Accumulated depreciation and impairments	(666)	(1.022)	(486)	(2.174)
Net carrying amount	905	428	160	1,493
Year ended 31 December 2014				
Opening balance	1.381	428	182	1,991
Foreign exchange differences	77	1	3	81
Additions	7	138	75	220
Disposals	-	(8)	(7)	(15)
Other	21	8	11	40
Depreciation	-	(117)	(80)	(197)
Impairments	(32)	(29)	-	(61)
Closing balance	1.454	421	184	2,059
Cost	1.490	1,356	648	3,494
Accumulated depreciation and impairments	(36)	(935)	(464)	(1.435)
Net carrying amount	1.454	421	184	2,059

O goodwill é revisto quanto à sua imparidade por comparação do montante contabilístico da unidade geradora de caixa (incluindo o goodwill) com a melhor estimativa do valor em uso da unidade geradora de caixa. Para este efeito é utilizada, primeiro, a melhor estimativa do valor em uso determinada com base nas previsões de fluxo de caixa tiradas de planos anuais de médio prazo elaborados como parte do ciclo de planeamento anual. Os planos refletem as melhores estimativas da gestão sobre as condições de mercado, restrições de mercado, taxas de desconto (antes da tributação), aumento das operações, etc. Caso o resultado demonstre que não há diferença significativa entre o justo valor e o montante contabilístico, o justo valor é avaliado em maior detalhe, utilizando o preço das ações relevantes para as empresas cotadas. Para além disso, são utilizados modelos de avaliação semelhantes ao reconhecimento inicial de uma aquisição, às análises dos pares, etc.. Os modelos de avaliação são testados e incluem o desenvolvimento das atividades desde a aquisição, as mais recentes previsões de receitas e despesas elaboradas pela Administração, bem como a atualização de previsões, avaliações das taxas de desconto, valores finais das taxas de crescimento, etc.. As análises por pares incluem uma avaliação da relação preço/lucro e preço/rácio do montante contabilístico de empresas semelhantes listadas ou transações de mercado semelhantes. Os pressupostos são, geralmente, baseadas na experiência, nas melhores estimativas de desenvolvimentos futuros por parte da Administração e, se possível, em dados externos.

A imparidade do goodwill de 623 (2014: 32) é relativa ao RNA e é reconhecida em "Banca grossista e banca de retalho internacional". As perspetivas para a rentabilidade futura do RNA deterioraram-se durante o primeiro semestre de 2015. A carteira de crédito do RNA desenvolveu-se de forma menos favorável do que o esperado. A evolução dos custos e requisitos de capital mais rigorosos, como resultado do aumento da pressão regulatória levou também a uma deterioração das perspetivas para o RNA durante os primeiros seis meses de 2015. Estes elementos, em combinação com o recente encerramento de algumas unidades, deu uma indicação do potencial de imparidade do goodwill. O teste para determinar se esta potencial imparidade tinha ocorrido resultou num ajuste descendente do goodwill (de 604 milhões de EUR). Tal foi principalmente o resultado da descida nos parâmetros de crescimento de, em média, 10,9% para 7,5% para os próximos cinco anos, da descida do multiplicador (utilizado para o cálculo do valor presente dos fluxos de caixa descontados, após o período de previsão) de 18 para 16 e de um aumento no fator de desconto de 13% para 14%. O valor recuperável de aproximadamente 1,6 mil milhões de USD é baseado no justo valor estimado menos os custos de venda e é uma avaliação de Categoria 3

de acordo com a hierarquia do justo valor. Tal ocorre porque alguns elementos para a determinação do valor recuperável consistem em dados de mercado não observáveis. Em 31 de Dezembro de 2015, o restante goodwill em relação ao RNA ascendeu a 131. No final do ano de 2014, o valor em uso foi mais alto do que o valor contabilístico. Não havia, portanto, qualquer razão para calcular o justo valor menos os custos de venda na altura.

As imparidades com software desenvolvido internamente e outros ativos incorpóreos não são individualmente materiais. O total das imparidades com software desenvolvido internamente foi de 30 (2014: 29). Tal foi causado principalmente pelo facto de o software já não ser (em parte) utilizado.

15 Bens e equipamentos

<i>in millions of euros</i>	<i>Land and buildings</i>	<i>Equipment</i>	<i>Total</i>
Year ended 31 December 2015			
Opening balance	1.969	5,179	7,148
Foreign exchange differences	14)	105	119
Purchases	109)	2,400	2,509
Disposals	(47)	(722)	(769)
Impairments	-	-	-
Depreciation	(109)	(141)	(250)
Depreciation of operating lease assets	-	(1.002)	(1.002)
Other	9)	1	10
Closing balance	1.945	5,820	7,765
Cost	3.292)	9,285	12,577
Accumulated depreciation and impairments	(1.347)	(3.465)	(4.812)
Net carrying amount	1.945	5,820	7,765
Year ended 31 December 2014			
Opening balance	2.101	4,800	6,901
Foreign exchange differences	13)	108	121
Purchases	121)	1,630	1,751
Disposals	(74)	(484)	(558)
Impairments	(11)	(1)	(12)
Depreciation	(109)	(131)	(240)
Depreciation of operating lease assets	-	(914)	(914)
Other	(72)	171	99
Closing balance	1.969	5,179	7,148
Cost	3.314)	8,207	11,521
Accumulated depreciation and impairments	(1.345)	(3.028)	(4.373)
Net carrying amount	1.969	5,179	7,148

16 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são demonstradas como custos.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Opening balance	452)	1,055
Purchases	4)	609
Sales	(44)	(1,051)
Depreciation	(11)	(10)
Impairments	(25)	13
Other	5)	(164)
Closing balance	381)	452
The fair value approximates the carrying amount (2014: approximated the carrying amount)		
Cost	774)	810
Accumulated depreciation and impairments	(393)	(358)
Net carrying amount	381)	452

As avaliações externas das propriedades de investimento foram realizadas por entidades externas devidamente certificadas em conformidade com as normas de avaliação RICS ou outras normas equivalentes. As propriedades de investimento são avaliadas, para a determinação do justo valor, com base nas metodologias mais indicadas para a propriedade em questão. Tal inclui o método de avaliação de desconto de fluxo de caixa e a capitalização com base em rendimentos líquidos iniciais para operações comparáveis.

Para os investimentos em imobiliário avaliados internamente são utilizados especialistas em imóveis pertencentes ao banco. Em 2014, 84% das avaliações foram realizadas por pessoal certificado de Rabo Real Estate Group. As propriedades de investimento avaliadas internamente são tipicamente mensuradas utilizando uma técnica de avaliação de desconto de fluxos de caixa.

Valuations	2015)	2014
External valuations	100%	44%
Internal valuations	0%	56%

17 Other assets

<i>in millions of euros</i>	Note	2015)	2014
Receivables and prepayments		2.217)	1,535
Accrued interest		1.500)	1,599
Precious metals, goods and warehouse receipts		1,320)	1,495
Real estate projects		2.018)	1,971
Accrued income		379)	101
Benefícios aos Empregados	25	7	6
Other assets		558)	1,853
Total other assets		7.999)	8,560

Real estate projects		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Building sites and equalisation funds	1.206)	1,227
Work in progress	488)	426
Completed developments	324)	318
Total real estate projects	2.018)	1,971

As ações de imóveis são avaliadas pelo mais baixo do valor realizável de custo ou líquido. O valor recuperável líquido dos locais de construção e fundos de compensação é o montante mais elevado dos montantes de rendimento direto e indireto. O montante de rendimento direto é o valor estimado da venda menos os custos estimados de conclusão da venda. O valor de rendimento indireto é o rendimento estimado com base em operações comerciais normais, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para concluir a venda, em que os fluxos de caixa estimados são descontados pela base ponderada de capital médio. Ao determinar a base ponderada de capital médio, o banco considera o capital esperado, o momento dos fluxos de caixa, o risco operacional e determinadas condições específicas para o Rabobank Real Estate Group.

O Rabobank utiliza avaliações e estimativas para determinar o valor recuperável direto e indireto. Ao determinar o rendimento direto e indireto, os riscos relacionados com operações atuais de terrenos, os locais não sujeitos a um plano de ordenamento e os fundos de compensação, incluindo tendências demográficas, a localização, o uso e a elaboração de planos de desenvolvimento e a tomada de decisão administrativa, estão incorporados com base numa localização específica, tanto quanto possível. Para localizações individuais, tal resulta em movimentos esperados nos preços de terrenos e de casas, margens previstas por casa e outras variáveis que acabam por determinar o montante do rendimento direto e indireto.

Para lotes individuais e locais, o valor líquido recuperável é apurado pela comparação dos montantes do rendimento direto e indireto entre si. Para os lotes de terreno prontos para construir e as operações atuais de terrenos, o valor líquido recuperável é geralmente igual ao montante do rendimento indireto. Para as outras categorias, tanto o montante do rendimento direto como o do indireto podem ter sido decisivos para determinar o valor líquido recuperável. Em tais circunstâncias, o montante do rendimento direto é geralmente utilizado com mais frequência quanto mais longo for o tempo até ao início da construção.

O risco de desvios de avaliações e estimativas é geralmente maior para locais que não estão sujeitos a um plano de ordenamento do que para aqueles que estão, pelo que o risco de desvios aumenta ainda mais se for previsto que o início da construção será adiado.

Em 2015, o valor recuperável líquido de todas as operações atuais de terrenos, locais não sujeitos a um plano de ordenamento e fundos de compensação foi calculado e comparado com o montante contabilístico.

Tal resultou numa transferência para as provisões de um total de -2 (2014: 16). Um montante contabilístico negativo pode surgir, por exemplo, se o Rabo Real Estate Group se comprometeu a desenvolver imóveis em que a propriedade, de acordo com as estimativas atuais, é deficitária e a perda é maior do que o montante capitalizado nesse momento.

<i>in millions of euros</i>	Balance on 1 January 2015	Additions/ release	Withdrawals/ other changes	Balance on 31 December 2015
Movements in provisions for property projects				
Building sites and equalisation funds	669	(2)	(34)	633
Work in progress	116	5	32	153
Completed developments	60	(21)	(35)	4
Total	845	(18)	(37)	790

<i>in millions of euros</i>	Balance on 1 January 2014	IFRS 11 accounting policy change	Additions/ release	Withdrawals/ other changes	Balance on 31 December 2014
Movements in provisions for property projects					
Building sites and equalisation funds	850	(101)	16	(96)	669
Work in progress	266	(25)	24	(149)	116
Completed developments	41	-	(2)	21	60
Total	1.157	(126)	38	(224)	845

Work in progress		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Homes in preparation and under construction	686	495
Commercial real estate in development and in progress	108	205
Pre-invoiced terms for housing construction	(276)	(127)
Pre-invoiced terms for commercial real estate	(30)	(147)
Total work in progress	488	426

18 Dívidas a bancos

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Demand deposits	2,040	1,162
Fixed-term deposits	16,146	16,136
Repurchase agreements	581	708
Miscellaneous liabilities to other banks	271	60
Total due to banks	19,038	18,066

19 Dívidas a clientes

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Current accounts	69,675	56,255
Deposits with agreed maturity	96,363	96,572
Deposits redeemable at notice	162,083	162,857
Repurchase agreements	488	2,025
Other due to customers	8,984	8,579
Total due to customers	337.593	326.288

A rubrica "Dívidas a clientes" inclui também as disponibilidades em bancos centrais no valor de 23 mil milhões de EUR (2014: 20).

20 Títulos de dívida em circulação

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Certificates of deposit	38.554	41,824
Commercial paper	14.399	13,241
Bonds	113.415	127,792
Other debt securities	8.623	6,203
Total debt securities in issue	174.991	189,060

21 Outros passivos

<i>in millions of euros</i>	Note	2015	2014
Payables		5.959	5,411
Accrued interest		2.543	2,791
Benefícios aos Empregados	25	356	385
Other		(811)	(546)
Provision for day 1 profit		3	6
Total other debt		8,050	8,047

22 Passivos financeiros designados pelo justo valor

A alteração no justo valor dos passivos financeiros designados pelo justo valor atribuível a alterações no risco de crédito do próprio Rabobank é um ganho de 367 (2014: perda de 669). A variação acumulada no justo valor de obrigações estruturadas que é atribuível a alterações no risco de crédito do Rabobank ascende a 1.041 antes da tributação (2014: 674). O valor contabilístico das obrigações estruturadas é 5.973 (2014: 5.108) inferior ao montante pelo qual o Rabobank está obrigado a reembolsar os detentores das obrigações estruturadas. A alteração no justo valor que é atribuível às alterações no risco de crédito é calculada através do estabelecimento de um rácio à alteração no spread do crédito das obrigações não estruturadas emitidas pelo Rabobank.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
(Structured) notes	12.188	14.629
Other debt securities	353	688
Deposits with agreed maturity	4.450	4.427
Total financial liabilities designated at fair value	16,991	19,744

23 Provisões

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Restructuring provision	354	315
Provision for tax and legal issues	412	267
Other	227	212
Total provisions	993	794
As alterações nas provisões foram as seguintes:		
Restructuring provision		
Opening balance	315	396
Adições	285	135
Withdrawals	(207)	(172)
Releases	(39)	(44)
Closing balance	354	315
Provision for tax and legal issues		
Opening balance	267	268
Adições	231	68
Withdrawals	(80)	(44)
Releases	(6)	(25)
Closing balance	412	267
Other		
Opening balance	212	386
Adições	102	61
Withdrawals	(56)	(26)
Releases	(31)	(209)
Closing balance	227	212
Total provisions	993	794

Nos acréscimos deduzidos aos lucros da provisão de reestruturação está incluído um montante de 183 (2014: 80) para o programa de reorganização dos Rabobanks locais. Esta provisão de reorganização consiste em pagamentos futuros relativos a indemnizações por despedimento e outros custos diretamente atribuíveis ao programa de reorganização. Estas despesas são incluídas quando um esquema de redundância é elaborado e comunicado aos acionistas. A saída de fundos esperada ocorrerá em 2016. Aproximadamente 16% (2014: 21%) da provisão para questões fiscais e jurídicas refere-se a dívidas fiscais. A provisão para questões fiscais e jurídicas baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta o aconselhamento jurídico e fiscal. O momento da saída de caixa relativamente a estas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

A rubrica "Outros" inclui provisões para contratos onerosos e garantias de crédito.

Vencimentos do Grupo Rabobank (excluindo provisões para benefícios dos empregados e para imparidades de crédito)

<i>in millions of euros</i>	Up to one year	1 - 5 years	Longer than 5 years	Total
On 31 December 2015	861	131	1	993
On 31 December 2014	653	141	-	794

24 Impostos diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são medidos para todas as diferenças temporárias, utilizando o método da "responsabilidade". A taxa fiscal efetiva nos Países Baixos para a mensuração dos impostos diferidos é de 25% (2014: 25%). Não se verificaram alterações nos ativos e passivos por impostos diferidos resultantes de alterações na taxa fiscal efetiva nos Países Baixos. Nenhum ativo por imposto diferido foi reconhecido para os prejuízos fiscais não utilizados, que totalizam 1.648 (2014: 1,657). Estes prejuízos registados dizem respeito a diversas autoridades fiscais e o seu prazo de vencimento é largamente ilimitado.

Os ativos por impostos diferidos reconhecidos em matéria de transporte das perdas sofridas, apenas podem ser utilizados se os lucros tributáveis forem realizados no futuro. Em 31 de dezembro de 2015, havia uma expectativa realista de que seriam gerados lucros tributáveis suficientes dentro dos prazos aplicáveis.

	<i>Deferred tax assets</i>	<i>Deferred tax liabilities</i>	<i>Deferred tax charges</i>	<i>Tax on other comprehensive income</i>
<i>in millions of euros</i>				
For the year ended 31 December 2015				
Pensions and other post-employment allowances	55	-	7)	9
Impairments	255)	(17)	122	-
Financial liabilities at fair value	(250)	-	42)	-
Outras provisões	41)	(1)	(10)	-
Hedging of interest rate risk	100	-	83)	-
Carry forward losses	1.559)	(76)	(52)	-
Goodwill and other intangible assets	14	-	(13)	-
Revaluation reserves for available-for-sale financial assets	(107)	2	-	2)
Revaluation reserves – Cash flow hedges	10	-	-	16)
Property and equipment, including leases	77)	706	64	-
Other temporary differences	636)	(39)	(122)	-
Total	2.390)	575	121	27
<i>in millions of euros</i>				
For the year ended 31 December 2014				
Pensions and other post-employment allowances	54	1	1	(8)
Impairments	437)	(13)	203	-
Financial liabilities at fair value	(287)	-	(168)	-
Outras provisões	3)	11	36	-
Hedging of interest rate risk	183	-	262)	-
Carry forward losses	1.754)	(89)	(33)	-
Goodwill and other intangible assets	-	3)	(58)	-
Revaluation reserves for available-for-sale financial assets	(112)	8	-	(114)
Revaluation reserves – Cash flow hedges	(7)	-	-	9)
Property and equipment, including leases	61)	705	(38)	-
Other temporary differences	415)	(153)	(349)	-
Total	2.501)	473	(144)	(113)

Benefícios dos 25 Empregados

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Employee benefits – assets	(7)	(6)
Employee benefits – liabilities	356	385
Net pension liabilities	349)	379
Pension plans	110	116
Outros benefícios aos empregados	239)	263
Net pension liabilities	349)	379

25.1 Planos de pensões

O Rabobank fez o seu plano de pensões no Fundo de Pensões do Rabobank. O esquema é um plano de contribuição coletiva definida com uma idade de reforma de 67 e uma percentagem de delimitação de objetivos de 2. Todos os anos, o Rabobank deposita no Fundo de Pensões do Rabobank contribuições para o regime de pensões com base num sistema fixo, numa tentativa de atingir a taxa de formação da pensão por serviços prestados durante o ano de serviço, com base num plano condicional de média de carreira com uma indexação condicional. O Rabobank estará em conformidade com as suas obrigações de pensões, de forma integral e definitiva, ao pagar as contribuições anuais para o regime de pensões. Assim, o Rabobank não tem mais passivos financeiros no que respeita aos anos de adesão subjacentes

e a direitos de pensões já acumulados. No contexto dos riscos transferidos, o Rabobank fez um pagamento único no valor de 500 pra a criação de um depósito indicador. Além disso, o Rabobank irá atuar como garante durante o período entre 2014 e 2020 para a realização da taxa de formação da pensão para os serviços prestados durante este período, até um montante máximo de 250.

O novo plano de pensões é considerado um plano de contribuição definida, em conformidade com a IAS 19. A obrigação do Rabobank está limitada aos pagamentos de prémios devidos, deduzidos dos pagamentos efetuados anteriormente.

Em 31 de dezembro de 2014, o Friesland Bank e o ACC Loan Management continuam ainda como planos de pensões de benefícios definidos, com exceção de alguns planos muito pequenos. Trata-se de planos de benefícios definidos de média de carreira, administrados por um fundo ou outro organismo. Os ativos relativos aos planos mantidos num fundo são detidos independentemente dos ativos do Rabobank em fundos separados geridos por depositários. As obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes, com base no método prescrito pela IFRS. As avaliações atuariais mais recentes foram realizadas no final de 2015. Os quadros relativos às médias ponderadas dos principais pressupostos

atuariais e aos pagamentos futuros de prémios em 2015 referem-se a estes dois planos de pensões. O quadro que demonstra os investimentos em ativos do plano tem por base o plano de pensões administrado pelo ACC Loan Management.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Present value of liabilities administered by funds	679)	673
Fair value of plan assets	569	557
Net liabilities	110	116

Movimentos nos ativos e passivos do plano:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Present value of liabilities administered by funds		
Present value of entitlements on 1 January	673	545
Exchange rate differences	9	9
Net interest income	18)	21
Increase in entitlements during the year	6)	3
Premiums contributed by the employees	-	-
Benefits paid	(22)	(17)
Pension plan amendment	-	26)
Curtailments	-	(1)
Other	8)	2
Actuarial gains and losses arising from changes in demographic assumptions	2	39
Actuarial gains and losses arising from changes in financial assumptions	(15)	46
Present value of liabilities held in a fund on 31 December	679	673
Fair value of plan assets		
Fair value of assets on 1 January	557	479
Exchange rate differences	5	7
Net interest income	15)	19
Premium contributed by the employer	7)	8
Premiums contributed by the employees	-	-
Benefits paid	(22)	(17)
Transfer of accrued benefits and costs	(2)	-
Other	1)	(5)
Actuarial result	8)	66
Fair value of plan assets on 31 December	569	557

As contribuições para pagamento de prémios estimadas para 2016 são de aproximadamente 6.

Os ativos do plano foram distribuídos da seguinte forma:

	2015	2014
Shares and alternatives	10.1%	24.2%
Interest-bearing securities	45.0%	31.0%
Real estate	3.6%	4.7%
Caixa e equivalentes de caixa	1.1%	0.6%
Other	40.2%	39.5%
Total	100%	100%

Os custos reconhecidos na conta dos lucros e prejuízos consolidados são apresentados na tabela abaixo.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Interest on liabilities	18)	21
Interest on plan assets	(15)	(19)
Costs based on the period of employment during the year	6	3
Pension plan amendment	-	26)
Losses/(gains) on discounts, settlements and costs	1)	1
Total cost of defined benefit pension plans	10	32

As médias ponderadas dos principais pressupostos atuariais para a valorização da provisão de pensões (planos de pensões de benefícios definidos) em 31 de dezembro são apresentadas na tabela abaixo (em % ao ano).

	2015)	2014
Discount rate	2.5%	2.3%
Wage inflation	1.6%	1.6%
Price inflation	1.6%	1.6%

25.2 Outros benefícios aos empregados

Os outros benefícios aos empregados incluem, sobretudo, passivos para futuros prémios de antiguidade num montante de 95 (2014: 106).

26 Passivos subordinados

<i>in millions of euros</i>	2015)	2014
Rabobank	15,479	11,902
Other	24)	26
Total subordinated liabilities	15,503	11,928

Em 2015, o Rabobank emitiu quatro obrigações subordinadas em AUD e USD. A obrigação de 225 milhões de AUD vence em julho de 2025 e tem uma taxa de cupão de 5,00%. A obrigação de 475 milhões de AUD vence em julho de 2025 e tem uma taxa de cupão variável. O Rabobank tem o direito a, mas não a obrigação de reembolsar antecipadamente estes empréstimos obrigacionistas em AUD em 2 de julho de 2020. A obrigação de 1.500 milhões USD vence em agosto de 2025 e tem uma taxa de cupão de 4,375%. A obrigação de 1.250 milhões de USD vence em agosto de 2045 e tem uma taxa de cupão de 5,25%. Em 2014, o Rabobank emitiu três obrigações subordinadas em GBP, EUR e JPY. A obrigação de 2 mil milhões de EUR vence em maio de 2026 e tem uma taxa de cupão de 2,50%. O Rabobank tem o direito a, mas não a obrigação de reembolsar antecipadamente este empréstimo obrigacionista em 2019. A obrigação de 1.000 milhões de GBP vence em maio de 2029 e tem uma taxa de cupão de 4,625%. A obrigação de 50,8 mil milhões de JPY vence em dezembro de 2024 e tem uma taxa de cupão de 1,429%.

Em 2013, o Rabobank emitiu três empréstimos subordinados: um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 3,875% e a data de maturidade de 2023; um empréstimo de 1.750 USD com uma taxa de juro fixa de 4,625% e a data de maturidade de 2023; e um empréstimo de 1.250 USD com uma taxa de juros fixa de 5,75% e uma data de maturidade de 2043.

Em 2012, o Rabobank emitiu três empréstimos subordinados: um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 4,125% e a data de maturidade de 2022; um empréstimo de 500 milhões de GBP com uma taxa de juro fixa de 5,25% e a data de maturidade de 2027; e um empréstimo de 1.500 milhões de USD com uma taxa de juro fixa de 3,95% e a data de maturidade de 2022. Em 2010, o Rabobank emitiu um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 3,75% e a data de maturidade de 2020. Em 2009, o Rabobank emitiu um empréstimo de 1.000 milhões de EUR com uma taxa de juro fixa de 5,875% e a data de maturidade de 2019.

27 Passivos contingentes

Passivos contingentes relacionados com crédito

A concessão de responsabilidades de crédito representa as partes não utilizadas de fundos autorizados para a concessão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias financeiras, cartas de crédito e outros instrumentos financeiros relacionados com crédito. No que respeita à exposição ao risco de crédito decorrente dos passivos pela concessão de créditos, o Rabobank está potencialmente exposto a perdas no montante da parcela não utilizada dos fundos autorizados. A perda total esperada é inferior ao total de fundos não utilizados. Tal acontece uma vez que os passivos decorrentes da concessão de créditos estão sujeitos à possibilidade de os clientes em questão continuarem a cumprir as normas específicas de credibilidade. As garantias financeiras representam garantias irrevogáveis de que, desde que certas condições sejam cumpridas, o Rabobank fará pagamentos em nome dos clientes, caso estes sejam incapazes de cumprir as suas obrigações financeiras para com terceiros. O Rabobank também celebra acordos de concessão de crédito sob a forma de facilidades de crédito disponibilizadas para garantir que as necessidades de liquidez dos clientes são satisfeitas, mas que ainda não foram acionadas.

Os passivos contingentes incluem garantias para os fornecedores de planos de poupança-reforma coletivos e individuais, tal como exigido pelas autoridades governamentais. A probabilidade de uma saída de recursos incorporando benefícios económicos é muito baixa.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Financial guarantees	10.402	11,826
Credit granting liabilities	46.903	36,429
Letters of credit	4.980	5,392
Credit related contingent liabilities	62,285	53,647

Os compromissos contratuais relativos à aquisição, construção e desenvolvimento de trabalhos em curso e propriedades de investimento ascendem a 678 (2014: 587). O Rabobank está envolvido em diversos processos judiciais e arbitrais, na Holanda e em outros países, incluindo os Estados Unidos, relativamente a reivindicações interpostas por e contra o Grupo Rabobank, decorrentes das suas operações.

Para mais informações, é favor consultar o ponto 4.10, "Processos judiciais e arbitrais".

Passivos relacionados com locações operacionais

O Rabobank concluiu diversos contratos de locação operacional, como locatário, principalmente no que diz respeito às propriedades, sistemas de informação e automóveis. Os futuros pagamentos mínimos líquidos sob arrendamentos operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Not later than 1 year	103	76
Later than 1 year but not later than 5 years	308	237
Later than 5 years	185	166
Total liabilities relating to operating leases	596	479

Os futuros pagamentos mínimos que são esperados receber de sublocações efetuadas são de 3 (2014: 3). As despesas com locações operacionais são de 73 (2014: 75). Na demonstração do resultado, estas estão incluídas na rubrica "Outras despesas administrativas".

Pagamentos a receber de locações operacionais

O Rabobank celebrou diversos contratos de locação operacional como locador. Os futuros pagamentos mínimos sobre locações a receber de locações operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Not later than 1 year	1.340	1,393
Later than 1 year but not later than 5 years	2.050	2,456
Later than 5 years	38	71
Total payments receivable from operating leases	3,428	3,920

Durante o ano em análise, não foram reconhecidos como ativos quaisquer pagamentos de locações contingentes.

28 Capital próprio do Rabobank e de Rabobanks locais

Capital próprio do Grupo Rabobank.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Foreign currency translation reserves	(76)	(94)
Revaluation reserves for available-for-sale financial assets	512	643
Revaluation reserves for associates	2	2
Revaluation reserves – Cash \$ow hedges	(39)	11
Remeasurement reserve - Pensions	(175)	(196)
Retained earnings	25.482	24,528
Total reserves and retained earnings at year-end	25.706	24,894

As alterações nas reservas foram as seguintes:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Foreign currency translation reserves		
Opening balance	(94)	(575)
Exchange rate differences emerging during the year	18	481
Closing balance	(76)	(94)
Revaluation reserves - Available-for-sale financial assets		
Opening balance	643	282
Foreign exchange differences	(1)	(34)
Changes at associates	(56)	86
Fair value changes	(124)	533
Amortisation of reclassified assets	6	13
Transferred to profit or loss	44	(237)
Closing balance	512	643
Revaluation reserves for associates		
Opening balance	2	29
Fair value changes	-	(27)
Closing balance	2	2
Revaluation reserves - Cash \$ow hedges		
Opening balance	11	49
Fair value changes	659	548
Transferred to profit or loss	(709)	(586)
Closing balance	(39)	11
Remeasurement reserve - pensions		
Opening balance	(196)	(3.251)
Changes at associates	3	(11)
Fair value changes	18	(14)
Re-entry remeasurement reserve - pensions	-	3.080
Closing balance	(175)	(196)
Retained earnings		
Opening balance	24.528	27,197
Net profit	2.061	1,692
Payments on equity instruments	(1.174)	(1.072)
Re-entry remeasurement reserve - pensions	-	(3.080)
Other	67	(209)
Closing balance	25.482	24,528
Total reserves and retained earnings	25.706	24.894

29 Certificados do Rabobank

No período entre 2000 e 2005, o Rabobank emitiu certificados de membro como parte do seu programa de fidelidade de membro. Houve quatro emissões (em 2000, 2001, 2002 e 2005) nas quais os certificados de membro foram apenas disponibilizados para os membros de Rabobanks locais e foram negociados uma vez por mês no mercado interno. Em 14 de janeiro de 2014, o conselho dos detentores de certificados aprovou a alteração proposta, a fim de facilitar uma cotação na Euronext Amesterdão. Os Certificados do Rabobank estão cotados na Euronext Amesterdão desde 27 de janeiro de 2014. Desde que estão cotados em bolsa, os Certificados Rabobank estão também disponíveis para não-membros do Rabobank. Tal aumentou a negociabilidade deste instrumento.

Os Certificados do Rabobank representam direitos de participação privada emitidos pelo Rabobank através da fundação Stichting Administratie Kantoor Rabobank Certificaten e pertencem ao capital próprio de Equity Tier 1 do Rabobank. Em 27 de janeiro de 2014, o preço inicial das ações ascendeu a 105,00% (26,25 EUR). Em 31 de dezembro de 2015, o preço das ações ascendeu a 111,46% (27,87 EUR). Do total de 237.961.365 certificados, neste período, uma média de 4,3 milhões foi negociada todos os dias na bolsa de valores de Amesterdão (Euronext).

Em 2015, a distribuição paga por certificado foi de 1.625 EUR (2014: 1.625 EUR). O Conselho Executivo tem o direito de não pagar a distribuição. A distribuição que não foi paga, não o será numa data posterior. Os valores apresentados na tabela abaixo têm por base o valor nominal de 25 EUR por Certificado do Rabobank. Os fluxos de caixa decorrentes de alterações durante o ano nos Certificados do Rabobank estão incluídos na demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Rabobank Certificates		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Changes during the year:		
Opening balance	5.931	5,823
Rabobank Certificates issued during the year	18	108
Closing balance	5.949	5,931

30 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI

Os títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a VI podem ser divididos da seguinte forma:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Capital Securities	8.002	6.530
Trust Preferred Securities III to VI	1.131	1.043
Total Capital Securities and Trust Preferred Securities III to VI	9,133	7,573

Títulos de Capital

Todos os títulos de capital são perpétuos e não têm prazo de validade. A distribuição de títulos de capital por emissão é a seguinte.

Instrumentos de capital próprio emitidos diretamente

Emissão de 1.500 milhões de EUR

A distribuição é de 5,5% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (22 de janeiro de 2015), pela primeira vez em 29 de junho de 2015. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez, em 29 de junho de 2020.

Os Títulos de capital são reconhecidos como capital próprio, uma vez que não há qualquer obrigação formal de restituir o capital ou pagar o dividendo periódico. Estes títulos de capital estão em conformidade com as normas atuais ou seja, os requisitos CRD IV e CRR, no que diz respeito ao capital tier 1 adicional. As condições incluem o requisito de que os títulos não podem pagar juros de entrada e devem absorver as perdas se um determinado valor for atingido. Nesse caso, o montante correspondente será debitado do principal. O débito será efetuado numa base proporcional com outros instrumentos adicionais de tier 1. Este instrumento tem dois valores: Um ao nível do Grupo Rabobank e o outro ao nível do Rabobank com os Rabobanks locais (Grupo Rabobank Local). Para o Grupo Rabobank, o valor está num rácio common equity tier 1 de 7% e, para o Grupo Rabobank local de 5,125%, respetivamente; esta série de Títulos de Capital absorve perdas a partir desse ponto em diante. A partir de 29 de julho de 2020, e caso os Títulos de Capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, mas sem um step-up, com base na taxa de juro de swaps de cinco anos + 5,25%.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,40% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (9 de novembro de 2011), pela primeira vez em 29 de dezembro de 2011. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez, em 29 de junho de 2017. Caso os Títulos de Capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, mas sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 7,49%.

Emissão de 2.000 milhões de USD

A distribuição é de 8,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (26 de janeiro de 2011), pela primeira vez em 26 de julho de 2011. A partir de 26 de julho de 2016, e caso os títulos de capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, mas sem um step-up, com base na Taxa de Referência do Tesouro dos EUA, acrescida de uma margem de 6,425%.

Emissão de 500 milhões de EUR

A distribuição é de 9,94% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (27 de fevereiro de 2009), pela primeira vez em 27 de fevereiro de 2010. A partir de 27 de fevereiro de 2019, a repartição está a pagamento trimestralmente, com base na Euribor a três meses, acrescida de uma margem anual de 7,50%.

Emissão de 2.868 milhões de USD

A distribuição é de 11,0% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (4 de junho de 2009), pela primeira vez em 31 de dezembro de 2009 (primeiro período de juros longo).

A partir de 30 de junho de 2019, a distribuição está a pagamento trimestralmente, com base na USD LIBOR a três meses, acrescida de uma margem anual de 10,868%.

Emissão de 750 milhões de CHF

A distribuição é de 6,875% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (14 de julho de 2009), pela primeira vez a 12 de novembro de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 12 de novembro de 2014, a distribuição estará a pagamento semestralmente, com base na CHF Libor a seis meses, acrescida de uma margem anual de 4,965%. Esta emissão foi resgatada na data mínima de resgate antecipado, de 12 de novembro de 2014.

Emissão de 250 milhões de GBP

A distribuição é de 6,567% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (10 de junho de 2008), pela primeira vez em 10 de dezembro de 2008. A partir de 10 de junho de 2038, a distribuição estará a pagamento semestralmente, com base na CHF Libor a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,825%.

Emissão de 350 milhões de CHF

A distribuição é de 5,50% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (27 de junho de 2008), pela primeira vez em 27 de junho de 2009. A partir de 27 de junho de 2018, a distribuição está a pagamento semestralmente, em 27 de junho e 27 de dezembro, com base na CHF Libor a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,80%.

Emissão de 323 milhões de ILS

A distribuição é de 4,15% ao ano e deverá ser paga anualmente, postecipadamente, a partir da data de emissão (14 de julho de 2008), pela primeira vez em 14 de julho de 2009. A partir de 14 de julho de 2018, a distribuição estará a pagamento anualmente com base num índice relacionado com a taxa de juro paga sobre as obrigações governamentais israelitas com prazos entre os 4,5 e os 5,5 anos, acrescida de uma margem anual de 2,0%.

Emissão de 225 milhões de USD

A distribuição é de 7,375% ao ano e deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (24 de setembro de 2008), pela primeira vez em 24 de março de 2009. Esta emissão foi resgatada na data mínima do resgate, de 24 de março de 2014.

Emissão de 900 milhões de NZD

A distribuição dos títulos de capital em NZD é igual à taxa de juro de swap a um ano, acrescida de uma margem anual de 0,76% e estará a pagamento anualmente em 8 de outubro, até 8 de outubro de 2017. A partir de 8 de outubro de 2017, a distribuição está a pagamento trimestralmente, com base em taxas de juros de swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescidas de uma margem equivalente.

O nível de lucro do Rabobank pode influenciar a distribuição dos Títulos de Capital. No caso de o Rabobank se tornar insolvente, os Títulos de Capital são subordinados aos direitos de todos os outros (atuais e futuros) credores do Rabobank, a menos que os direitos dos outros credores determinem substantivamente o contrário.

Instrumentos de capital próprio emitidos por subsidiárias

Emissão de 280 milhões de NZD

A Rabobank Capital Securities Limited emitiu títulos de capital, cuja distribuição é igual à taxa de juros de swaps de cinco anos, acrescida de uma margem anual de 3,75% e foi fixada em 8,7864% ao ano em 25 de maio de 2009. A partir da data de emissão (27 de maio de 2009), a distribuição deverá ser paga a cada seis meses, postecipadamente, pela primeira vez em 18 de junho de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 18 de junho de 2014, a distribuição está a pagamento trimestralmente, com base na taxa de juros de swaps a cinco anos, acrescida de uma margem anual de 3,75%. A partir de 18 de junho de 2019, a distribuição estará a pagamento trimestralmente, com base numa taxa de juros em swaps de letras de bancos a 90 dias, acrescida de uma margem anual de 3,75%.

Emissão de 125 milhões de EUR

Em novembro de 2004, o Friesland Bank N.V. emitiu Títulos de Capital perpétuos. Trata-se de títulos sem data, cotados na bolsa de valores Euronext. Os títulos são subordinados a todos os outros passivos presentes e futuros do banco. Para efeitos de supervisão, o empréstimo obrigacionista é considerado parte do capital de base do banco.

A distribuição do empréstimo obrigacionista está ligada ao rendimento dos títulos do governo holandês de 10 anos, acrescido de uma margem de 0,125%, com um máximo de 8%. A taxa de juro é redefinida trimestralmente. Os pagamentos de juros devem ser adiados se, 20 dias antes da data de pagamento, se souber que o pagamento de juros fará com que o rácio de solvabilidade caia abaixo do capital mínimo exigido pela autoridade de supervisão. Além disso, o banco pode decidir adiar os pagamentos de juros. Esta obrigação foi resgatada na data mínima de resgate, em 3 de dezembro de 2014.

Títulos fiduciários preferenciais III a VI

Em 2004, foram emitidas quatro tranches de títulos fiduciários preferenciais não cumulativos.

- O Rabobank Capital Funding Trust II, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank, emitiu 1,5 milhões de Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,254% até, e incluindo, 21 de outubro de 2016. Para o período entre 21 de outubro de 2016 e 31 de dezembro de 2016 inclusive, a distribuição esperada é igual à USD Libor interpolada para o período, acrescida de 1,5900%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à taxa UDS Libor a três meses, acrescida de 1,5900%. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 1 500 milhões de USD. A partir de 21 de outubro de 2016, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por trimestre), após ter sido assegurada a aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust IV, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank, emitiu 350.000 Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 5,556% até, e incluindo, 31 de dezembro de 2019. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à taxa da GBP Libor a seis meses, acrescida de 1,4600%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes desta emissão ascenderam a 350 milhões de GBP. A partir de 31 de dezembro de 2019, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por semestre), após receção de aprovação prévia, por escrito, por parte do Banco Central Holandês.
- O Rabobank Capital Funding Trust V, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank, emitiu 250.000 Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é a taxa BBSW a três meses, acrescida de 0,6700% até, e incluindo, 31 de dezembro de 2014. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à taxa BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. Esta emissão foi resgatada na data mínima de resgate, em 31 de dezembro de 2014.

- O Rabobank Capital Funding Trust VI, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank Nederland, emitiu 250.000 Títulos fiduciários preferenciais não-cumulativos. A distribuição esperada é de 6,415% até, e incluindo, 31 de dezembro de 2014. Posteriormente, a distribuição expectável é igual à taxa BBSW a três meses, acrescida de 1,6700%. À empresa cabe o direito de não proceder a uma distribuição. As receitas totais provenientes da emissão ascenderam a 250 milhões de AUD. Esta emissão foi resgatada na data mínima de resgate, em 31 de dezembro de 2014.

Para os Títulos fiduciários preferenciais emitidos em 2004, é necessário um pagamento, se for paga uma distribuição sobre rubricas de natureza mais subordinada (tais como Certificados Rabobank) ou sobre rubricas do mesmo valor (pari passu); com a condição de não ser exigido qualquer pagamento se o Banco Central Holandês se opuser ao mesmo (por exemplo, se o rácio de solvência do Grupo Rabobank for inferior a 8%).

Se o Grupo Rabobank tiver lucro, o Rabobank pode pagar ou não pagar uma compensação sobre essas rubricas, a seu critério.

Trust Preferred Securities		
<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Changes during the year:		
Opening balance	1.043)	1,269
Repayments	-	(382)
Exchange rate differences and other	88	156
Closing balance	1.131)	1,043

31 Outras participações minoritárias

Esta rubrica refere-se a ações detidas por terceiros em subsidiárias e outras empresas do grupo.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Opening balance	473)	446
Net profit	75)	58
Exchange rate differences	(10)	22
Entities included in consolidation/deconsolidated	8	(10)
Revaluation reserves - available-for-sale financial assets	-	-
Other	(54)	(43)
Closing balance	492)	473

As subsidiárias do Rabobank com as maiores participações minoritárias são a De Lage Landen Participações Limitada e a AGCO Finance SNC. Ambas as entidades são contabilizadas no segmento de leasing.

A De Lage Landen Participações Limitada está sediada em Porto Alegre, no Brasil, e o Rabobank tem uma participação no capital e nos direitos de voto de 72,88%. As participações minoritárias no que respeita a esta entidade ascendem a 65 (2014: 77). Os seguintes dados financeiros aplicam-se:

De Lage Landen Participações Limitada	2015	2014
Revenues	82	100
Net profit	25)	(11)
Other comprehensive income	-	-
Total comprehensive income	25)	(11)
Profit attributable to third parties	12	1
Dividends paid	13	-
Financial assets	1,088	1,628
Other assets	82	98
Financial liabilities	931	1,394
Other liabilities	32	70

A AGCO Finance SNC situa-se em Beauvais, em França, e o Rabobank tem uma participação nos direitos sobre o capital e de voto de 51,0%. As participações minoritárias no que respeita a esta entidade ascendem a 78 (2014: 67). Os seguintes dados financeiros aplicam-se:

AGCO Finance SNC	2015	2014
Revenues	39	39
Net profit	20)	19
Other comprehensive income	-	-
Total comprehensive income	20)	19
Profit attributable to third parties	10	9
Dividends paid	7	6
Financial assets	1,311	1,240
Other assets	41	36
Financial liabilities	1,179	1,128
Other liabilities	13	12

32 Juros

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Interest income		
Cash and balances at central banks	103	112
Loans and advances to banks	338	405
Ativos financeiros detidos para negociação	75	108
Financial assets designated at fair value	52	71
Loans and advances to customers	17,271	18,168
Available-for-sale financial assets	938	1,170
Derivatives held as economic hedges	(1.266)	(1.535)
Other	82)	139
Total interest income	17.593)	18.638
Interest expense		
Due to banks	452	458
Other trade liabilities	17)	20
Due to customers	3,033	3,719
Debt securities in issue	3,796	4,152
Other liabilities	603	462
Financial liabilities designated at fair value	466	681
Other	87)	28
Total interest expense	8.454)	9.520
Net interest income	9.139)	9.118

Os juros capitalizados atribuíveis aos ativos qualificáveis ascenderam a 21 (2014: 21). A taxa de juro média aplicada na determinação das taxas de juros a serem capitalizadas varia entre 1,0% e 5,5% (2014: entre 0,3% e 5,5%).

33 Comissões

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Fee and commission income		
Asset management	44)	69
Insurance commissions	325)	326
Lending	545)	455
Purchase and sale of other financial assets and handling fees	433	402
Payment services	633)	615
Custodial fees and securities services	7)	10
Other commission income	90)	198
Total fee and commission income	2,077	2,075
Fee and commission expense		
Purchase and sale of other financial assets	8)	28
Payment services	35)	22
Custodial fees and securities services	11)	17
Handling fees	35)	40
Other commission expense	96)	89
Total fee and commission expense	185	196
Net fee and commission income	1,892	1,879

34 Rendimentos de associadas

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Rabobank share of profit of associates	352)	139
Discontinued/disposed interests in associates	14	6
Income from associates	366	145

35 Resultados de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Income from financial assets and derivatives held for trade trading and from derivatives held or issued for trading	164	600
Income from other financial assets and liabilities at fair value through profit or loss and derivatives used to hedge the interest rate risk of other financial liabilities at fair value	599	(568)
Other	(160)	187
Total income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	603	219

Os ativos e passivos financeiros apresentados na tabela acima estão combinados em carteiras. Os lucros destes instrumentos devem ser considerados conjuntamente. Os rendimentos totais de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos apresentam um saldo de 276 (2014: 2) em relação às alterações no valor justo dos outros passivos financeiros designados pelo valor justo, que é atribuível a alterações no risco de crédito e na contabilidade de cobertura. As alterações no valor justo dos outros passivos financeiros designados pelo justo valor que podem ser atribuídos às mudanças no risco de crédito do Rabobank são mostradas em "Outros segmentos" e na tabela acima em "Rendimentos de outros ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos e derivados utilizados para cobrir o risco de taxa de juro dos outros passivos financeiros pelo justo valor". Os resultados relativos à aplicação da contabilidade de cobertura são mostrados em "Outros segmentos" e na tabela acima em "Resultados de ativos e passivos financeiros detidos para negociação e derivados detidos ou emitidos para negociação".

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Income from interest rate instruments	639	173
Income from equity instruments	(99)	82
Income from foreign currencies	64	(37)
Other	(1)	1
Total income from financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	603	219

36 Outros resultados

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Real estate activities	282)	184
Rental income	369)	432
Other	215)	494
Total other results	866	1,110

O rendimento de atividades imobiliárias inclui rendimentos de projetos de 1.495 (2014: 1.344), despesas de projetos de 1.253 (2014: 1.122) e imparidades de -40 (2014: 38).

As receitas com arrendamentos incluem as receitas das locações operacionais e aquelas provenientes do arrendamento de propriedades de investimento. As receitas das locações operacionais incluem receitas no valor de 1.373 (2014: 1,972), despesas de depreciação de 1,002 (2014: 914) e outros custos de 9 (2014: 703). As propriedades de investimento incluem receitas no valor de 50 (2014: 94), depreciação de 11 (2014: 10) e outras despesas de 32 (2014: 7).

37 Custos com pessoal

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Wages and salaries	3.194)	3,331
Social security contributions and insurance costs	394)	424
Pension costs - defined contribution plans	500	532
Pension costs - defined benefit pension plans	9	32
Other post-employment provisions	(65)	54
Other staff costs	754)	713
Total staff costs	4.786)	5,086

Expresso em FTE, o número médio de colaboradores internos e externos no Rabobank durante o ano foi de 52.885 (2014: 58.408).

Em 2011, após a implementação da CRD III e dos regulamentos que regem a política de remuneração contida, o Grupo Rabobank adotou uma política de remuneração alterada: a Política de Remuneração do Grupo. Esta política é atualizada regularmente e, desde 1 de janeiro de 2015, foi ajustada para incluir as disposições da Lei holandesa sobre políticas de remuneração para as empresas financeiras. Na medida em que os funcionários dos Países Baixos podem ainda ter uma remuneração variável, nunca se chega a mais de (em média sobre os empregados do grupo) 20% dos rendimentos fixos. Fora dos Países Baixos, qualquer remuneração variável não ascende a mais de 100% dos rendimentos fixos. Na medida em que os colaboradores identificados (funcionários que podem ter uma influência significativa no perfil de risco do Grupo Rabobank) podem ter remuneração variável, esta é concedida num período em que os riscos associados às atividades de negócios subjacentes são tidas em conta devidamente. Como tal, o pagamento de uma parcela significativa da remuneração variável é diferido. A parcela imediata da remuneração variável é incondicional, enquanto a parcela diferida é condicional. A parcela diferida vence após três anos, caso estejam reunidas as condições. Entre outras coisas, é avaliado se houve uma redução significativa no desempenho financeiro ou uma alteração significativa na gestão de riscos no Grupo Rabobank e/ou na unidade empresarial que coloca numa perspetiva diferente as circunstâncias avaliadas quando a remuneração variável relevante foi concedida. Em princípio, o direito a qualquer remuneração atribuída provisoriamente expira, quando o emprego do funcionário termina. 50% da parcela direta e da parcela diferida da remuneração variável são concedidos em numerário. A componente em numerário da parcela direta é imediatamente atribuída no seguimento da atribuição. A componente em numerário da parcela diferida é concedida aos colaboradores somente após o período de carência (após um período de três anos).

50% da parcela da remuneração variável direta e da diferida estão alocados na forma de um instrumento (componente do instrumento), ou seja, a Nota de Remuneração Diferida (NRD). O valor da NRD está diretamente ligado ao preço de um Certificado Rabobank (RC), tal como cotado na NYSE Euronext. A componente do instrumento é convertida em NRD no momento da atribuição no final do ano de desempenho. O número de NRD é determinado com base nas taxas de fecho para Certificados Rabobank, tal como negociados na bolsa de Nova Iorque (NYSE Euronext) durante os primeiros cinco dias de negociação de fevereiro de cada ano.

Consequentemente, tal representa a componente de instrumentos, tanto da parcela direta como da parcela diferida da remuneração variável. O número final de NRD relativas à parcela diferida é definido após o período de carência (após um período de três anos). O pagamento da componente do instrumento está sujeita a um período de retenção de um ano. Após o fim do período de retenção, o trabalhador recebe para cada NRD (ou uma porção da mesma) um montante em dinheiro que corresponde ao valor da NRD naquele momento.

O pagamento da componente em dinheiro da remuneração variável é medido de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados, ao passo que o pagamento das NRD é mensurado em conformidade com o Pagamento baseado em ações da IFRS 2. A parte imediata da remuneração variável é reconhecida no ano de desempenho, enquanto a parcela diferida é reconhecida nos anos anteriores à carência.

O mesmo sistema aplica-se também, em termos gerais, a trabalhadores não-identificados, embora nenhuma política de diferimento se aplique aos primeiros 100.000 e, tanto a parcela imediata como a diferida são pagas integralmente em dinheiro, o que significa que não são concedidas quaisquer NRD.

Em 31 de dezembro de 2015, os custos dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio foram de 8 (2014: 10). Em 31 de dezembro de 2015 foi reconhecido um passivo de 26 (2014: 23). Os custos de remuneração variável pagos em dinheiro foram de 91 (2014: 97). O número de NRD pendentes é apresentado na tabela seguinte.

<i>in thousands</i>	2015)	2014
Opening balance	1.014)	952
Awarded during the year	249)	348
Paid during the year	(126)	(166)
Changes from previous year	(100)	(120)
Closing balance	1.037)	1,014

O valor de uma NRD está ligado diretamente ao preço de um Certificado Rabobank. As estimativas de pagamentos a serem feitos para a remuneração variável são apresentadas na tabela seguinte.

On 31 December 2015	Year of payment					
<i>in millions of euros</i>	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Variable remuneration, excluding DRNs	90.7	6.2	7.0	7.0	-	110.9
DRNs	11.5	7.8	4.5	3.8	3.7	31.3
Total	102,2)	14.0	11.5	10.8	3.7	142.2

On 31 December 2014	Year of payment					
<i>in millions of euros</i>	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Variable remuneration, excluding DRNs	101.5	6.8	6.2	7.5	-	122.0
DRNs	3.6	12.0	4.4	4.2	5.3	29.5
Total	105,1)	18.8	10.6	11.7	5.3	151.5

38 Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas aumentaram em 15% para 2.916 milhões de EUR (2014: 2.532). A banca de retalho doméstica teve um aumento nas outras despesas administrativas devido a contribuições mais elevadas para as provisões para reestruturação e custos legais. Em 2014, as outras despesas administrativas desceram em 193 milhões de EUR devido ao lançamento parcial de uma provisão anteriormente criada para o banco DSB. Os restantes 30 milhões de EUR desta provisão foram lançados em 2015.

39 Depreciação

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Depreciation of property and equipment	250)	240
Depreciation of intangible assets	193	197
Total depreciation	443	437

40 Encargos por imparidade de créditos

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Loans and advances to banks	(10)	(14)
Loans and advances to customers	1,134	2,762
Recoveries following write-downs	(101)	(130)
Credit related liabilities	57	2
Other assets	(47)	13
Total loan impairment charges	1,033	2,633

41 Taxas reguladoras

As taxas reguladoras consistem em impostos e taxas bancárias, contribuições para o fundo de resolução nacional e a taxa de resolução.

Os bancos com operações nos Países Baixos em 1 de outubro do ano em análise são obrigados a pagar impostos bancários. Há duas taxas de impostos bancários: Uma taxa de 0,044% para passivos correntes e uma taxa de 0,022% para passivos de longo prazo, com base no saldo registado em dezembro de 2014. Em 2015, foi cobrado ao Rabobank um total de 168 (2014: 167). Em 2015, na Irlanda, as taxas bancárias foram de 4. Em 2015, a contribuição para o Fundo de Resolução Nacional foi de 172 (2014: 0). Em 2014, a imposição de resolução, uma taxa única imposta pelo governo holandês no setor bancário holandês, juntamente com a nacionalização do SNS Reaal, totalizaram 321.

42 Tributação

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Current income tax		
Reporting period	555)	79
Previous years	(21)	(96)
Deferred tax	121)	(144)
Total taxes	655	(161)

A taxa sobre o lucro operacional do Rabobank difere da seguinte forma do valor nominal com base na taxa corporativa holandesa:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Operating profit before taxation	2.869)	1,681
Tax exempt income	(419)	(247)
Non-deductible expenses	239)	599
Tax losses not recognised in previous years	(15)	(2)
Other	(288)	(753)
	2,386	1,278
Tax calculated on a tax rate of 25.0% (2014: 25.0%)	597)	320
Effect of different tax rates and other non-recurring tax gains or losses	58)	(481)
Corporate taxes	655	(161)

43 Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes detidos para venda ascendem a 155 (2014: 327) e compreendem principalmente vários tipos de imóveis (incluindo imóveis residenciais e comerciais), em vários países, reconhecidos no segmento "Bens imobiliários". Espera-se que o valor contabilístico seja realizado através da venda, e não através de uma operação contínua. Os imóveis classificados como detidos para venda são, na sua maioria, objetos únicos. Muitas vezes, não há mercado ativo para imóveis semelhantes no mesmo local e nas mesmas condições. Utiliza-se um grande número de parâmetros para as avaliações dos vários tipos de investimentos imobiliários, se possível, com base em contratos já existentes e dados de mercado. É inevitável um certo nível de incerteza no que respeita à avaliação e estimativa. É por esta razão que todos os ativos não correntes classificados como "detidos para venda" são classificados na Categoria 3. Os parâmetros utilizados para determinar o justo valor dos investimentos imobiliários, dependendo do tipo de imóveis, incluem: a renda de mercado atual e a esperada por metro ², as taxas de desocupação atuais e as esperadas no futuro, a localização da propriedade, a comercialização da propriedade, a taxa média de desconto, o orçamento de desenvolvimento e qualquer risco de crédito.

44 Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas se uma parte exerce controlo ou influência significativa sobre a outra parte no que respeita a decisões financeiras ou operacionais. No curso normal dos negócios, o Rabobank realiza uma ampla variedade de transações com entidades relacionadas, o que envolve diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em divisas. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com associadas, fundos de pensões, joint ventures, o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão. Estas transações são realizadas face às condições e aos termos normais comerciais de e face aos preços de mercado. De acordo com o IAS 24.4, as transações dentro do Grupo Rabobank não são divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

No curso normal das operações de negócios do Rabobank, as transações bancárias são realizadas com partes relacionadas. Estas envolvem empréstimos, depósitos e transações em divisas. Estas transações são realizadas face às condições e aos termos normais comerciais de e face aos preços de mercado.

Os volumes de transações com partes relacionadas, saldos pendentes no final do ano e as receitas e despesas correspondentes durante o ano são apresentados na tabela abaixo. As transações e os saldos pendentes com os membros do Conselho Executivo e os membros do Conselho de Supervisão são divulgados no ponto 47. As transações com fundos de pensões são divulgadas no ponto 25.

<i>in millions of euros</i>	<i>Investments in associates</i>		<i>Other related parties</i>	
	2015	2014	2015	2014
Loans				
Outstanding at beginning of year	360)	490	11	68
Provided during the year	9	14	-	-
Redeemed during the year	(8)	(144)	-	(57)
Other	-	-	-	-
Loans as of 31 December	361	360	11	11
Due to banks and due to customers				
Outstanding at beginning of the year	6,822)	6,544	-	-
Received during the year	829)	573	-	-
Repaid during the year	(382)	(295)	-	-
Other	-	-	-	-
Debts as of 31 December	7,269	6,822	-	-
Outros passivos	39	23	-	-
Credit guarantees and other guarantees issued by Rabobank	28	37	-	-
Income				
Net interest income	10)	84	-	-
Fee and commission income	234	234	-	-
Trading income	-	-	-	-
Other	-	2)	-	-
Total income from transactions with related parties	244	320	-	-
Expenses				
Interest expense	347)	358	-	-
Fee and commission expense	-	-	-	-
Impairments	25)	20	-	-
Total expenses from transactions with related parties	372	378	-	-

45 Custos com auditoria externa

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Financial statements audit	7)	6
Other audit engagements	1)	1
Other non-audit services	-	-
Total	8)	7

No ano em análise, a empresa de auditoria Ernst & Young LLP, nos Países Baixos, faturou os montantes acima mencionados ao Rabobank, às suas subsidiárias e a outras empresas consolidadas, na aceção do constante na Secção 382A do Livro 2 do Código Civil holandês. Esses montantes não incluem as taxas das auditorias às demonstrações financeiras, outros trabalhos de auditoria, serviços de consultoria fiscal e outros serviços não relacionados com auditoria cobrados por outros auditores e outras unidades de negócios da Ernst & Young.

46 Remuneração do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo

Os membros do Conselho de Supervisão e do Conselho Executivo estão listados na Secção 54 destas demonstrações financeiras consolidadas. O Rabobank encara os membros do Conselho Executivo exclusivamente como o pessoal-chave da Administração. Os membros do Conselho Executivo estão entre os funcionários identificados, tal como divulgado na Secção 37. Em 2015, a remuneração dos membros e ex-membros do Conselho Executivo totalizou 6,4 (2014: 6,3).

As despesas relativas aos membros e antigos membros do Conselho de Supervisão totalizam 1,2 (2014: 1,6). Este valor inclui o IVA e as contribuições patronais a pagar. Além da função de Membro do Conselho de Supervisão do Rabobank, a remuneração depende também das funções nos diferentes comités. A composição destas comissões está detalhada no relatório anual. A estrutura de remuneração para 2015 (excluindo o IVA e outros encargos) é:

<i>in euros</i>	Chairman	Vice Chairman	Member
Conselho de Supervisão	288.750)	71.500)	55.000
Audit Committee	32,500	15,000	15,000
Risk Committee	32,500	15,000	15,000
Appeals Committee	7,500	-	7.500)
Cooperative Issues Committee	15,000	-	15.000)
Appointments Committee	3,750	-	3.750)
Remuneration Committee	3,750	-	3.750)

<i>in thousands of euros</i>	Total salaries	Pension contributions	Individual pension contribution	Redemption of remuneration component	Other	Total
W. Draijer	980	25	212	-	1)	1,218
A. Bruggink	884	26	189	-	1)	1,100
B.J. Martin	884	26	189	-	1)	1,100
R.J. Dekker	807	26	171	-	2)	1,006
H. Nagel	807	26	171	-	1)	1,005
J.L. van Nieuwenhuizen	779	25	165	-	-	969)
Total 2015	5,141	154	1,097	-	6)	6,398
Total 2014	4,993	1,302	-	4)	-	6,299)

No final do ano de 2015, havia um total de 11.647 NRD pendentes com membros e antigos membros do Conselho Executivo (final do ano de 2014: 12.133). O plano de pensões para os membros do Conselho Executivo é considerado um plano coletivo de benefícios definidos. A partir de 1 janeiro de 2015, o rendimento máximo com base no qual os membros do Conselho Executivo podem acumular uma pensão é de 94.600 EUR. Não haverá qualquer pensão sobre rendimentos que excedam este montante. Assim, a partir de 1 de janeiro, os membros do Conselho Executivo recebem uma contribuição de pensão individual.

A tabela abaixo mostra a remuneração (excluindo o IVA e outros encargos) dos membros individuais do Conselho de Supervisão.

<i>in thousands of euros</i>	<i>Remuneration</i>
W. Dekker	341
I.P. Asscher-Vonk	100
C.H. van Dalen (temporarily stepped down on 6-11-2015)	66
L.N. Degle	85
S.L.J. Graafsma	110
E.A.J. van de Merwe	103
R. Teerlink (Vice Chairman as of 1-4-2015)	99
C.P. Veerman (in office until 7 March 2015)	17
A.A.J.M. Kamp	85
M. Trompeter (in office as of 23 September 2015)	24
Total 2015	1,030
Total 2014	1,084

No Rabobank, o Presidente do Conselho de Supervisão tem uma série de funções relacionadas com a cooperativa. Estas funções estão especificadas no Relatório Anual.

<i>in millions of euros</i>	<i>Executive Board</i>		<i>Supervisory Board</i>	
	2015	2014	2015	2014
Loans, advances and guarantees				
Outstanding on 1 January	4.9	3.4	2.6	1.5
Provided during the year	1.2	-	-	0.1
Redeemed during the year	(1.8)	(1.1)	(0.7)	(0.1)
Reduction on account of leaving office	-	(0.2)	(0.9)	-
Increase on account of taking office	-	2.8	0.4	1.1
Outstanding on 31 December	4.3	4.9	1.4	2.6

Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros do Conselho de Supervisão que estavam em funções em 31 de dezembro de 2015, assim como as taxas médias de juros, foram os seguintes:

<i>in millions of euros</i>	<i>Outstanding loans</i>	<i>Average interest rate (in %)</i>
On 31 December 2015		
R.J. Dekker	1.2	1.6
B.J. Martin	0.4	4.4
H. Nagel	1.0	1.9
J.L. van Nieuwenhuizen	1.7	3.3

Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros do Conselho de Supervisão que estavam em funções em 31 de dezembro de 2015, assim como as taxas médias de juros, foram os seguintes:

<i>in millions of euros</i>	<i>Outstanding loans</i>	<i>Average interest rate (in %)</i>
On 31 December 2015		
A.A.J.M. Kamp	1.0	2.7
M. Trompeter	0.4	4.9

No final de 2015, os membros do Conselho de Supervisão não incluídos na tabela não tinham recebido quaisquer empréstimos, adiantamentos ou garantias. Estas transações com os membros do Conselho Executivo e do Conselho de Supervisão foram conduzidas diretamente e concluídas com base nos termos e condições do colaborador e/ou taxas de mercado para o Conselho de Supervisão. As taxas dependem, em parte, da moeda, do período de juros fixos acordado e do momento em que a transação foi concluída ou o momento em que se torna efetivo um novo prazo com juros fixos.

Vários membros do Conselho Executivo e do Conselho de Supervisão investiram em Certificados do Rabobank diretamente e/ou através das suas próprias sociedades de pensões ("pension B.V.s"). No final de 2015, tal envolveu um total de 40.950 certificados.

<i>Number of Rabobank Certificates</i>	
On 31 December 2015	
A. Bruggink	12,166
I.P. Asscher-Vonk	6,894
L.N. Degle	4,640 in pension B.V.
S.L.J. Graafsma	4,050 in pension B.V.
C.H. van Dalen	13,200

47 Principais subsidiárias

No final de 2015, o Grupo Rabobank é composto por 106 Rabobanks locais independentes nos Países Baixos, membros da organização central Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. e várias subsidiárias especializadas.

<i>On 31 December 2015</i>	<i>Share</i>	<i>Voting rights</i>
Main subsidiaries		
The Netherlands		
DLL International B.V.	100%	100%
Rabo Vastgoedgroep N.V.	100%	100%
FGH Bank N.V.	100%	100%
OWM Rabobanken B.A.	100%	100%
Obvion N.V.	100%	100%
Rabohypotheekbank N.V.	100%	100%
Rabo Merchant Bank N.V.	100%	100%
Rai#eisenhypotheekbank N.V.	100%	100%
Other Eurozone countries		
ACC Loan Management Limited	100%	100%
North America		
Rabobank Capital Funding LCC III to VI	100%	100%
Rabobank Capital Funding Trust III to VI	100%	100%
Utrecht America Holdings Inc.	100%	100%
Australia and New Zealand		
Rabobank Australia Limited	100%	100%
Rabobank New Zealand Limited	100%	100%

Todas as subsidiárias listadas na tabela são consolidadas. Em 2015, nenhuma das subsidiárias enfrentou quaisquer restrições significativas no pagamento de dividendos ou no resgate de empréstimos e reembolsos de adiantamentos. A opção de as subsidiárias pagarem dividendos ao Rabobank depende de vários fatores, incluindo os requisitos regulamentares locais, as reservas legais e o desempenho financeiro.

O Rabobank não irá consolidar várias entidades estruturadas no "Segmento bancário grossista e de retalho internacional", mesmo que este retenha mais de metade dos direitos de voto. Estas entidades estruturadas não são consolidadas, dado que as atividades relevantes são geridas por um terceiro e reguladas por um contrato.

O Rabobank controla diversas entidades no segmento de Leasing como parte das operações de leasing do vendedor, mesmo que tal retenha menos de metade dos direitos de voto, uma vez que o controlo não é determinado com base em tais direitos, mas sim na participação da administração.

48 Joint ventures

Praticamente todas as joint ventures são entidades do Rabo Real Estate Group. O seu montante contabilístico total é de -39 (2014: -23) e elas são avaliadas de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Muitas vezes, o Rabo Real Estate Group realiza parcerias para o desenvolvimento de áreas residenciais integradas, imóveis comerciais e a implementação de atividades de gestão de fundos e ativos. Na maioria dos casos, cada membro participante da parceria tem um voto decisivo, e as decisões podem apenas ser tomadas por consenso. Consequentemente, a maior parte dessas parcerias qualifica-se como "acordos conjuntos".

Cada parceria tem a sua própria estrutura jurídica, dependendo das necessidades e exigências das partes em causa. A forma jurídica (estrutura empresarial) tipicamente utilizada é a estrutura holandesa "CV-BV" (sociedade em comandita simples-privada e de responsabilidade limitada) ou a estrutura "VOF" (parceria geral) ou uma sua derivada ou estrutura relacionada. No caso de CV-BV, o risco de uma parte participante é geralmente limitado ao capital emitido e os parceiros têm apenas direito aos ativos líquidos da entidade. No caso de parcerias gerais ("VOF"), cada parte tem, em princípio, responsabilidade ilimitada e, em princípio, direito proporcional aos ativos, tendo conhecimento das obrigações para os passivos da entidade. Com base na forma jurídica, uma estrutura CV-BV é considerada uma "joint venture", enquanto uma estrutura VOF é considerada uma "joint operation" (operação conjunta). É importante referir que os termos contratuais e outros factos e circunstâncias relevantes podem resultar numa conclusão diferente.

Uma vez que está estabelecida uma estrutura legal separada para cada parceria em que os parceiros participantes mudam, e que os projetos separados não são de tamanho substancial, o Rabo Real Estate Group não manteve quaisquer acordos conjuntos materiais em 2014 e 2015.

Result from joint ventures	2015	2014
Profit or loss from continuing operations	(5)	(39)
Post-tax profit or loss from discontinued operations	-	-
Net profit	(5)	(39)
Other comprehensive income	-	-
Total comprehensive income	(5)	(39)

Ativos e passivos contingentes

O Rabo Real Estate Group assumiu os seguintes compromissos:

- no que diz respeito a projetos imobiliários, em 31 de dezembro de 2015 foram celebrados compromissos com terceiros (incluindo subcontratantes e arquitetos) no montante de 17 (2014: 7).
- em relação a projetos imobiliários comerciais, não foram celebrados quaisquer compromissos com subcontratantes e arquitetos (2014: 29).

As principais joint ventures em termos do capital social detido pelo Rabobank incluem:

On 31 December 2015	Share	Voting rights
The Netherlands		
Real estate development company De Westlandse Zoom CV, Monster	25%	25%
Real estate development company Waalfront CV, Nijmegen	50%	50%
FIRST Rotterdam CV, Rotterdam	50%	50%

49 Transferências de ativos financeiros e ativos financeiros fornecidos como garantia

Transações de revenda e contratos de empréstimos de títulos

As transações de revenda e os contratos de empréstimos de títulos celebrados pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Aplicações em outras instituições de crédito" ou "Crédito a clientes" e, em 31 de dezembro, ascendem a:

in millions of euros	2015	2014
Loans and advances to banks	17,271	27,592
Loans and advances to customers	20,151	18,295
Total reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	37,422	45,887

De acordo com as condições das transações de revenda e dos contratos de empréstimos de títulos, o Rabobank recebe garantias em condições que lhe permitem voltar a penhorar ou revender as garantias a terceiros. Em 31 de dezembro de 2015, o justo valor total dos títulos recebidos ao abrigo das condições dos contratos foi de 37.853 (31 de dezembro de 2014: 47,540). De acordo com os termos do contrato, uma parte dos títulos foi reafectada ou vendida como garantia. Essas operações foram efetuadas segundo as condições normais das operações de revenda e de contratos de empréstimos de títulos. Os títulos não são reconhecidos na demonstração da posição financeira, porque quase todos os riscos e benefícios associados revertem para a contraparte. Um montante a receber é reconhecido por um valor equivalente àquele pago como garantia.

Transações de recompra e contratos de empréstimos de títulos

As transações de recompra e os contratos de empréstimos de títulos concluídos pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Dívidas a outras instituições de crédito" e "Dívidas a clientes" e, em 31 de dezembro eram de:

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Due to banks	581	708
Due to customers	488	2,025
Total repurchase and securities lending	1.069)	2,733

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os títulos com taxa de juro com um montante contabilístico de 1.075 e 2.757, respetivamente, foram utilizados como garantia para contratos de recompra e semelhantes. A contraparte tem o direito de vender ou voltar a penhorar os títulos. Estas operações foram efetuadas segundo as condições normais das transações de recompra e dos contratos de empréstimos de títulos. O banco pode fornecer ou receber títulos ou dinheiro como garantia, se houver alterações no valor dos títulos. Os títulos não são desreconhecidos porque quase todos os riscos e benefícios associados revertem para o Rabobank, incluindo os riscos de crédito e de mercado. Um passivo é reconhecido por um valor equivalente àquele recibo como garantia.

Titularizações

Como parte das atividades de financiamento e de gestão de liquidez do Grupo Rabobank, e para reduzir o risco de crédito, os fluxos de caixa provenientes de certos ativos financeiros são transferidos para terceiros (transações de *true sale*). A maioria dos ativos financeiros sujeitos a essas transações são hipotecas e outras carteiras de empréstimos que são transferidas para um veículo de fins especiais, que é posteriormente consolidado. Depois da titularização, os ativos continuam a ser reconhecidos na demonstração da posição financeira do Grupo Rabobank, principalmente na rubrica "Crédito a clientes".

Os ativos titularizados são medidos de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas no parágrafo 2.15.

O valor contabilístico desses ativos financeiros é de 81.023 (2014: 79.940) e o passivo correspondente ascende a 80.925 (2014: 80,341). Aproximadamente 72% (2014: 71%) dos ativos transferidos são titularizados internamente para fins de liquidez.

Montante contabilístico dos ativos financeiros dados como garantia para passivos (contingentes)

Os ativos referidos abaixo foram fornecidos como garantia para passivos (contingentes) - com exceção a transações de reporte, empréstimo de títulos e titularizações - com o objetivo de oferecer segurança à contraparte. Caso o Rabobank se mantenha em incumprimento, as contrapartes podem fazer uso do título para liquidar a dívida.

<i>in millions of euros</i>	2015	2014
Cash and balances at central banks	54	-
Loans and advances to banks	5,186	7,289
Loans and advances to customers	13,838	10,905
Available-for-sale financial assets	2,563	2,575
Total	21.641)	20,769

50 Entidades estruturadas

Entidades estruturadas consolidadas

Uma entidade estruturada é uma entidade que está estruturada de forma que os direitos de voto ou direitos comparáveis não constituem o fator dominante na determinação de quem exerce o controlo sobre a entidade. O Rabobank usa entidades estruturadas a fim de titularizar carteiras de hipotecas e outros empréstimos como parte das suas atividades de financiamento, gestão de liquidez e de modo a reduzir o risco de crédito. Os empréstimos são transferidos para as entidades estruturadas. A titularização de ativos próprios é realizada pelo RaboAgri Finance (Harvest), Obvion (STORM e STRONG), DLL (LEAP) e Athlon (Highway). Para além de fornecer facilidades de liquidez, o Rabobank atua igualmente como contraparte do swap em todas as titularizações de ativos próprios.

O Rabobank atua como patrocinador na Nieuw Amsterdam Receivables Corporation. A Nieuw Amsterdam emite papel comercial garantido por ativos (ABCP) em várias moedas e permite que os clientes do Rabobank tenham acesso à liquidez através do mercado de papel comercial. O Rabobank fornece aconselhamento e gere o programa, comercializa ABCP, oferece facilidades de caixa e/ou melhorias no risco de crédito e outras facilidades para as transações subjacentes e o próprio programa. O Rabobank consolida os veículos de titularização de ativos próprios e a Nieuw Amsterdam, já que está exposto ou tem direito a um rendimento flutuante no que respeita ao seu envolvimento nestas entidades. Além disso, o Rabobank tem igualmente a opção de influenciar o montante dos rendimentos do investidor, uma vez que tem controlo sobre as entidades.

Entidades estruturadas não consolidadas

As entidades estruturadas não consolidadas referem-se a todas as entidades estruturadas não controladas pelo Rabobank. Estes interesses são compostos principalmente por títulos de dívida num veículo de titularização, incluindo RMBS, ABS e CDO e interesses de capital próprio privado.

O valor desses títulos de dívida é quase sempre limitado, em comparação com os ativos totais do veículo.

A tabela seguinte demonstra a natureza e os riscos dos interesses do Rabobank em entidades estruturadas não consolidadas. A máxima exposição aos prejuízos no que respeita aos interesses em entidades estruturadas não consolidadas é de 3.028 (2014: 4.153), o que inclui também passivos contingentes.

<i>in millions of euros</i>						
	On 31 December 2015			On 31 December 2014		
Assets recognised by Rabobank	Titularizações	Other	Total	Titularizações	Other	Total
Financial assets held for trading	1	100	101	30	107	137
Financial assets designated at fair value	255	72	327	377	45	422
Derivatives	463	-	463)	622	-	622)
Loans and advances to customers	1,011	-	1.011)	1,363	-	1.363)
Available-for-sale financial assets	670	61	731	722	75	797
Investments in associates	-	395)	395	-	600)	600
Total financial assets recognised by Rabobank	2,400	628	3,028	3,114	827	3,941
Liabilities recognised by Rabobank						
Derivatives	3	-	3)	86	-	86)
Due to customers	393	-	393)	610	-	610)
Total liabilities recognised by Rabobank	396	-	396)	696	-	696)

Rendimento de entidades estruturadas não consolidadas e patrocinadas nas quais o Rabobank não detém qualquer interesse:

<i>in millions of euros</i>	<i>Fee and commission income</i>	<i>Interest income</i>	<i>Other results</i>	<i>Total income</i>	<i>Carrying amount of transferred assets</i>
On 31 December 2015					
Securitisations	1	46	64	111	-
Asset management	-	-	-	-	-
Total	1)	46	64	111	-
On 31 December 2014					
Securitisations	3	34	618	655	-
Asset management	-	35)	(46)	(11)	-
Total	3)	69	572	644	-

51 Acontecimentos após a data de relato

Após conversas entre:

1. O Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A., Amesterdão;
2. Os bancos cooperativos membros do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A.

decidiram, nas respetivas reuniões das assembleias dos membros dos bancos em causa (2), em 2 de dezembro de 2015, e na Assembleia Geral do Coöperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B. A., em 9 de dezembro de 2015, fazer uma fusão geral a partir de 1 de janeiro de 2016.

Uma das consequências das decisões tomadas foi que o antigo banco (1) recebeu os ativos dos bancos referidos (2) sob título universal e os bancos referidos (2) deixaram de existir. Durante a Assembleia Geral acima mencionada, o banco (1), juntamente com a fusão, decidiu mudar o seu nome para Coöperatieve Rabobank U.A. a partir de 1 de janeiro de 2016. A fusão legal não tem impacto sobre os valores consolidados.

52 Relatório da Administração sobre o controlo interno dos relatórios financeiros

A Administração do Rabobank é responsável por estabelecer e manter os controlos internos adequados dos relatórios financeiros. A Administração também é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O controlo interno do Rabobank sobre o relatório financeiro é um processo concebido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração e apresentação das demonstrações financeiras para fins externos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Todos os sistemas de controlo interno, independentemente do facto de estarem bem concebidos, têm limitações inerentes. Devido às suas limitações inerentes, os controlos internos dos relatórios financeiros podem não evitar ou detetar erros. Ao mesmo tempo, as projeções futuras baseadas em qualquer avaliação da eficácia do controlo interno estão sujeitas ao risco de que as medidas de controlo se tornem inadequadas, devido a mudanças nas condições, ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

A Administração avaliou a eficácia do controlo interno dos relatórios financeiros no Rabobank a partir de 31 de dezembro de 2015, com base no quadro estabelecido em 2013 pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comité de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway - os critérios COSO), tal como definido no "Controlo Interno - Quadro Integrado". Com base nessa avaliação, a Administração

concluiu que, a partir de 31 de dezembro de 2015, os controlos internos sobre os relatórios financeiros no Rabobank fornecem uma medida razoável de certeza com base nos critérios estabelecidos pelo COSO.

A Ernst & Young Accountants LLP, que auditou as demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, analisou igualmente a avaliação da Administração da eficácia dos controlos internos sobre os relatos financeiros no Rabobank. O relatório da Ernst & Young Accountants LLP está incluído na página 246.

W. Draijer

B.C. Brouwers

Utrecht, 17 de fevereiro de 2016

53 Aprovação do Conselho de Supervisão

A publicação destas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Supervisão em 17 de fevereiro de 2016. As demonstrações financeiras serão apresentadas para serem adotadas, em Assembleia Geral a realizar em 20 de Abril de 2016. No que respeita à aprovação das demonstrações financeiras do Rabobank, os artigos dos estatutos dispõem o seguinte: "A resolução de adotar as demonstrações financeiras será aprovada por maioria absoluta dos votos validamente expressos na Assembleia Geral".

Em nome do Conselho Executivo

W. Draijer, *Presidente e CRO provisório*

B.C. Brouwers, *CFO*

R.J. Dekker, *Membro*

B.J. Martin, *Membro*

H. Nagel, *Membro*

J.L. van Nieuwenhuizen, *Membro*

Em nome do Conselho de Supervisão

W. Dekker, *Presidente*

R. Teerlink, *Vice-presidente*

I.P. Asscher-Vonk, *Secretário*

L.N. Degle

S.L.J. Graafsma

A.A.J.M. Kamp

E.A.J. van de Merwe

M. Trompeter

Relatório de auditoria independente

Para: A Assembleia Geral dos membros do Coöperatieve Rabobank U.A.

Relatório da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas de 2015

O nosso parecer

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas de 2015 do Coöperatieve Rabobank U.A. (em seguida: 'Rabobank'), sediado em Amesterdão.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do Rabobank em 31 de dezembro de 2015, assim como o seu resultado e os seus fluxos de caixa para 2015, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia (EU-IFRS), e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem:

- a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2015;
- as seguintes demonstrações para 2015: demonstrações consolidadas do rendimento e do rendimento integral, alterações no capital próprio e nos fluxos de caixa; e
- as notas que incluem um resumo dos principais princípios contabilísticos e outras notas explicativas.

Base para o nosso parecer

A nossa auditoria foi levada a cabo de acordo com a lei holandesa, incluindo as Normas de Auditoria holandesas. As nossas responsabilidades, de acordo com essas normas, são ainda descritas na secção "As nossas responsabilidades para a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" do nosso relatório.

Somos independentes do Rabobank, em conformidade com o regulamento Verordening inzake de onafhankelijkheid van accountants bij assurance-opdrachten (ViO) e outros regulamentos independentes relevantes nos Países Baixos. Além disso, estamos em conformidade com o código de ética para os contabilistas profissionais (Verordening gedrags- en beroepsregels - VGBA).

Acreditamos que as provas obtidas durante a auditoria são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer.

Relevância

Materiality	EUR 150 million
Benchmark used	5% of operating profit before tax (rounded)
Additional explanation	We have applied operating profit before tax as this benchmark is an importance metric for the financial performance of Rabobank.

Tivemos igualmente em conta as distorções e/ou possíveis distorções que, em nossa opinião, são relevantes para os utilizadores das demonstrações financeiras por razões qualitativas.

Acordámos com o Conselho de Supervisão que as distorções em ganhos superiores a 7,5 milhões de euros que são identificadas durante a auditoria, seriam relatadas ao Conselho de Supervisão, bem como as distorções menores que, em nossa opinião, devem ser relatadas por razões qualitativas.

Âmbito da auditoria do grupo

Para finalidades de relato financeiro, o Rabobank lidera um grupo de entidades. As informações financeiras deste grupo estão incluídas nas demonstrações financeiras do Rabobank.

A nossa auditoria do grupo centrou-se principalmente em entidades do grupo significativas na banca de retalho e na banca grossista a nível global, bem como em atividades de leasing, imobiliário e de seguros. As nossas atividades foram:

- utilizar o trabalho de outros auditores EY na auditoria de entidades fora dos Países Baixos, bem como a auditoria das atividades imobiliárias;
- utilizar o trabalho de outros auditores não-EY na auditoria de entidades na Irlanda, bem como a auditoria das atividades de leasing e de seguros;
- realizar procedimentos de auditoria junto às outras entidades do grupo dentro do âmbito;

Todas estas entidades representaram 87% do lucro operacional consolidado antes dos impostos e 97% do total de ativos.

Tal forneceu-nos as provas necessárias para o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras como um todo. As restantes entidades foram consideradas irrelevantes.

Para os componentes dentro do âmbito, a equipa de auditoria do grupo instruiu os auditores componentes relativamente às áreas significativas a serem cobertas, incluindo os riscos significativos identificados para as demonstrações financeiras consolidadas e as informações a serem relatadas. A equipa de auditoria do grupo atribuiu níveis de materialidade dos componentes, dependendo da combinação entre o tamanho e o perfil de risco do grupo entre os componentes.

Ao realizar os procedimentos acima mencionados nas entidades do grupo, juntamente com procedimentos adicionais ao nível do grupo, conseguimos reunir as provas de auditoria suficientes e apropriadas sobre as informações financeiras do grupo, por forma a emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

As nossas questões fundamentais de auditoria

As questões fundamentais de auditoria são aquelas que, no nosso julgamento profissional, tiveram uma maior importância na nossa auditoria às demonstrações financeiras. As questões fundamentais de auditoria foram comunicadas ao Conselho de Supervisão. As questões fundamentais de auditoria não são um reflexo abrangente de todas as questões discutidas.

Estas questões foram abordadas no contexto da nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas como um todo e na formação do nosso parecer sobre as mesmas, e não fornecemos um parecer separado para estas questões.

Risco	A nossa resposta à auditoria
<p>Provisão para as perdas com créditos (ver pontos 4.4 e 11)</p> <p>A provisão para perdas com créditos ascende a um valor de 8.373 milhões de Eur em 31 de dezembro de 2015.</p> <p>A adequação das provisões para perdas com créditos é uma área essencial de avaliação para a Administração. A identificação de créditos em deterioração, a avaliação de provas objetivas de imparidade, o valor de uma garantia colateral e a determinação do montante recuperável são inerentemente incertas e envolvem vários pressupostos e fatores, incluindo a condição financeira da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados, os preços de mercado observáveis e os preços de venda líquidos esperados. A utilização de diferentes técnicas de conceção poderia produzir estimativas significativamente diferentes de provisões para perdas de créditos. A divulgação associada da gestão de riscos é complexa e depende de dados de alta qualidade. As carteiras específicas que mereceram maior atenção incluíram a carteira de retalho, nos Países Baixos, a carteira naval e a carteira de imóveis comerciais.</p> <p>Dado o impacto da incerteza inerente da provisão para perdas com créditos e a subjetividade envolvida nos pressupostos assumidos, considerou-se que este seria um elemento importante para a nossa auditoria.</p>	<p>Avaliámos e testámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos relativos ao reconhecimento atempado e à mensuração de imparidades por perdas com créditos, incluindo a qualidade dos dados e sistemas subjacentes. Para as provisões para perdas com créditos calculadas individualmente, examinámos detalhadamente uma seleção da exposição ao crédito individual, e questionámos a avaliação da Administração do montante recuperável. Testámos os pressupostos subjacentes à identificação e quantificação da imparidade, incluindo previsões de futuros fluxos de caixa, a avaliação da garantia subjacente e estimativas de recuperação por incumprimento. Isto incluiu ter em consideração o impacto da indulgência. Aplicámos um julgamento profissional na seleção das exposições ao crédito para a nossa inspeção detalhada, com destaque para as exposições em setores que colocam maior incerteza relativamente à recuperação nas circunstâncias de mercado atuais, por exemplo exposições de imóveis comerciais, de retalho e da indústria naval. Com o apoio dos nossos especialistas, testámos a suficiência dos modelos, pressupostos e dados subjacentes utilizados pelo Rabobank para medir as imparidades por perdas com créditos para carteiras de créditos com características de crédito semelhantes. Da mesma forma, testámos os modelos, pressupostos e dados utilizados para a imparidade coletiva de perdas com créditos incorridos mas não identificados, incluindo a adequação do respetivo período de identificação das perdas que é utilizado nestes modelos.</p> <p>Por fim, avaliámos a plenitude e a precisão das divulgações relacionadas com provisões para perdas de créditos para avaliar o cumprimento dos requisitos de divulgação incluídos nas IFRS da EU.</p>
<p>Justos valores de ativos e passivos financeiros (ver ponto 4.9)</p> <p>Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo justo valor são significativos para as demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2015, os derivados (ativos e passivos), posições para negociação, investimentos disponíveis para venda e outros passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou perdas ascendem a 48.113/55.129 milhões de EUR, 3.472 milhões de EUR, 37.773 milhões de EUR e 16.991 milhões EUR, respetivamente.</p> <p>Para os instrumentos financeiros que são negociados ativamente e para os quais existem preços de mercado cotados disponíveis, há uma alta objetividade na determinação de justos valores ("avaliação de nível 1"). No que respeita aos ativos de "nível 3", não estão disponíveis preços de mercado ou parâmetros de mercado observáveis. Como resultado, o justo valor está sujeito à incerteza da estimativa, uma vez que é utilizado o julgamento significativo para estimar o justo valor. No que respeita aos ativos de "nível 2", estão disponíveis preços ou parâmetros de mercado como inputs para modelos de avaliação que são utilizados para determinar os justos valores. Dado o julgamento utilizado na estimativa dos justos valores, determinámos que este é um elemento importante para a nossa auditoria.</p>	<p>Testámos as avaliações justas de nível 1 através da comparação dos justos valores aplicados pelo Rabobank com dados de mercado disponíveis publicamente. Para as avaliações de nível 2 e nível 3 testámos a adequação dos modelos utilizados pelo Rabobank e a fiabilidade dos dados que foram utilizados como input para estes modelos. Avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos internos sobre a avaliação e efetuámos, de forma independente, a verificação dos preços e a aprovação do modelo. Executámos procedimentos adicionais para as áreas de risco mais elevado, assim como estimativas, com a ajuda dos nossos especialistas em avaliação.</p> <p>Tal incluiu, quando foi relevante, a comparação dos julgamentos feitos para a prática de mercado atual e emergente, e a nova execução de avaliações com base em amostras.</p> <p>Avaliámos também o impacto de outras fontes de informações do justo valor, incluindo os ganhos ou perdas na alienação. Além disso, avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos sobre as respetivas divulgações, incluindo a divulgação da sensibilidade de avaliação e a hierarquia do justo valor.</p> <p>Por fim, avaliámos a plenitude e a precisão das divulgações relacionadas com os justos valores dos ativos e passivos financeiros para avaliar o cumprimento dos requisitos de divulgação incluídos nas IFRS da UE.</p>

Risco	A nossa resposta à auditoria
Outras provisões (ver nota 4.10, 23 e 24)	
<p>Em 31 de dezembro de 2015, as provisões correspondem a um montante de 993 milhões de EUR.</p> <p>São acumuladas outras provisões relativas a reestruturações, incertezas associadas a riscos legais, fiscais e de conformidade. A IFRS fornece critérios específicos que determinam o momento em que devem ser acumuladas outras provisões. As avaliações são feitas tanto sobre a probabilidade de certos riscos como sobre a possibilidade de estimar os montantes envolvidos. Especialmente o resultado de procedimentos legais poderá ser muito difícil de prever. Foram desenvolvidos procedimentos para fazer face às incertezas, incluindo o envolvimento de especialistas internos e externos. No entanto, os julgamentos relativos a outras provisões são (altamente) incertos e as melhores estimativas a respeito de outras provisões podem mudar ao longo do tempo.</p> <p>Dada a incerteza das provisões e a imprevisibilidade do resultado final, determinámos que este é um elemento importante para a nossa auditoria.</p>	<p>Avaliámos e testámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos relativos ao reconhecimento atempado e à mensuração de outras provisões. Foram incluídos especialistas (fiscais) na nossa equipa para avaliar os riscos e auditar a aplicação correta da IFRS.</p> <p>Os julgamentos foram discutidos e questionados com a Administração, com base em informações internas e/ ou externas disponíveis. Avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos sobre as respetivas divulgações. Por fim, avaliámos a plenitude e a precisão das divulgações relacionadas com outras provisões, para avaliar a conformidade com os requisitos de divulgação incluídos nas IFRS da UE.</p>
Fiabilidade e continuidade do processamento eletrónico de dados	
<p>O Grupo Rabobank depende da infraestrutura informática para a continuidade dos seus processos de negócios. O Grupo Rabobank investiu na melhoria do hardware informático, nos sistemas e processos e focou-se no aumento da eficácia da infraestrutura informática e na fiabilidade e continuidade do processamento eletrónico de dados</p>	<p>Testámos a segurança informática, a gestão da mudança e os controlos de aplicação incorporados nos processos principais do Rabobank. Avaliámos a fiabilidade e continuidade do processamento eletrónico de dados apenas na medida necessária, no âmbito da auditoria às contas anuais. Incluímos auditores informáticos na nossa equipa de auditoria. O nosso trabalho consistiu em avaliar a evolução na infraestrutura informática e analisar o impacto sobre a organização informática. Adicionalmente, avaliámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos internos relevantes relativos aos sistemas e processos informáticos.</p>

Demonstrações financeiras consolidadas enquanto parte das demonstrações financeiras (completas)

As demonstrações financeiras (completas) de 2015 do Rabobank incluem as "Demonstrações financeiras consolidadas 2015 Grupo Rabobank" e as "Demonstrações financeiras 2015 Rabobank". Para uma compreensão adequada da situação financeira e do resultado, as demonstrações financeiras consolidadas devem ser consideradas em ligação com as demonstrações financeiras da empresa.

Em 17 de fevereiro de 2016, emitimos um relatório de auditoria separado sobre as demonstrações financeiras da empresa.

Responsabilidades da Administração e do Conselho de Supervisão nas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as IFRS adotadas pela União Europeia e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e pela preparação do relatório de gestão em conformidade com a parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês. Além disso, a Administração é responsável por esses controlos, que a Administração determina serem necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas que não contenham distorções relevantes, independentemente de tal se dever a fraude ou erro. Como parte da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a Administração é responsável por avaliar a capacidade do Rabobank para continuar as suas atividades. Com base nos quadros dos relatórios financeiros mencionados, a

Administração deve elaborar as demonstrações financeiras consolidadas através de uma base de continuidade, a menos que a Administração tenha a intenção de liquidar o Rabobank ou de cessar as operações, ou que não haja qualquer outra alternativa realista. A Administração deve divulgar nas demonstrações financeiras consolidadas quaisquer eventos e circunstâncias que possam lançar dúvidas significativas sobre a capacidade do Rabobank para continuar as suas atividades.

O Conselho de Supervisão é responsável pela administração do processo de relato financeiro do Rabobank.

As nossas responsabilidades na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Os nossos objetivos são o planeamento e a execução da missão de auditoria de forma que nos permita obter provas de auditoria suficientes e apropriadas para o nosso parecer.

A nossa auditoria foi realizada com um nível elevado, mas não absoluto, de garantia, o que significa que podemos não ter detetado todos os erros e fraudes.

Podem ocorrer distorções a partir de fraude ou erro, que são consideradas relevantes se for razoável esperar que as mesmas, individualmente ou em conjunto, tenham influência sobre as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nestas demonstrações financeiras consolidadas. A relevância afeta a natureza, o momento e a extensão dos nossos procedimentos de auditoria e a avaliação do efeito que têm as distorções identificadas sobre o nosso parecer.

Ao longo da auditoria, exercemos um julgamento profissional e mantivemos um ceticismo profissional, em conformidade com as Normas de Auditoria Holandesas e os requisitos éticos e de independência. A nossa auditoria incluiu, por exemplo:

- a identificação e avaliação dos riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas, causadas por fraude ou erro, a conceção e execução de procedimentos de auditoria sensíveis a esses riscos, e a obtenção de provas de auditoria que sejam suficientes e apropriadas para fornecer uma base para o nosso parecer. O risco de não deteção de uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, uma vez que a fraude pode envolver colusão, falsificação, omissão intencional, deturpação, ou a substituição do controlo interno.
- A obtenção de uma compreensão sobre os controlos internos relevantes para a auditoria, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controlos internos do Rabobank.
- A avaliação da adequação dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela Administração.
- A conclusão relativamente à adequação do uso da Administração da base da continuidade e, com base nas provas da auditoria obtidas, relativamente à existência de uma incerteza relevante relativa a eventos ou condições que possam lançar dúvidas significativas sobre a capacidade do Rabobank para continuar as suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, somos obrigados a chamar a atenção, no nosso relatório de auditoria, para as divulgações relacionadas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, se tais divulgações forem desadequadas, a modificar a nossa opinião. As nossas conclusões têm por base as provas obtidas até à data do nosso relatório de auditoria. No entanto, futuros eventos ou condições podem fazer com que o Rabobank deixe de ter capacidade para continuar as suas atividades.
- A avaliação da apresentação, da estrutura e do conteúdo globais das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações.
- A avaliação da possibilidade de as demonstrações financeiras consolidadas representarem as transações e os eventos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Uma vez que somos os principais responsáveis pelo parecer, somos também responsáveis por conduzir, supervisionar e executar a auditoria do grupo. A este respeito, determinámos a natureza e a extensão dos procedimentos de auditoria a realizar para as entidades do grupo. O tamanho e/ou o perfil de risco das entidades ou operações do grupo foram decisivos. Nesta base, foram selecionadas as entidades do grupo para as quais uma auditoria ou revisão teve de ser efetuada no conjunto completo das informações financeiras ou itens específicos.

Estamos em contato com o Conselho de Supervisão no que respeita, entre outros assuntos, ao âmbito e ao momento planeados da auditoria e aos resultados significativos da mesma, incluindo quaisquer resultados significativos no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria.

Fornecemos ao Conselho de Supervisão uma declaração em como cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência, e comunicamos todos os relacionamentos e outras questões que possam razoavelmente apoiar a nossa independência, e quando aplicável, salvaguardas relacionadas.

Dos assuntos comunicados ao Conselho de Supervisão, determinamos aqueles que tiveram uma maior importância na auditoria às demonstrações financeiras consolidadas do período atual e que são, portanto, os assuntos chave da auditoria. Descrevemos esses assuntos no relatório de auditoria, a menos que a lei ou o regulamento se oponham à divulgação pública dos mesmos ou quando, em circunstâncias extremamente raras, a não divulgação seja do interesse público.

Relatório sobre outros requisitos legais

Relatório sobre o relatório do Conselho de Administração e as outras informações

De acordo com o requisito legal constante na Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês (relativamente à nossa obrigação de informar sobre o relatório do Conselho de Administração e outras informações):

- Não temos deficiências a reportar, com base na nossa análise sobre se o relatório de gestão, na medida em que podemos avaliar, foi elaborado em conformidade com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e se as informações, de acordo com o previsto na Secção 9 do Livro 2 do Código Civil holandês foram anexadas.
- Declaramos que o relatório do Conselho de Administração, na medida em que podemos avaliar, é coerente com as demonstrações financeiras.

Compromisso

Estamos envolvidos enquanto auditores do Coöperatieve Rabobank U.A. desde a auditoria ao ano de 1972 e temos sido o revisor oficial de contas desde aquela data.

Amesterdão, 17 de fevereiro de 2016

Ernst & Young Accountants LLP

assinado por C.B. Boogaart

Relatório de garantia de auditoria independente

Para: o Conselho Executivo e o Conselho de Supervisão do Coöperatieve Rabobank U.A.

Âmbito

Efetuámos um compromisso de garantia acerca da eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros consolidados do Coöperatieve Rabobank U.A. (em seguida: Rabobank) em 31 de dezembro de 2015.

Os controlos internos da empresa sobre os relatórios financeiros são um processo desenvolvido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as políticas contabilísticas geralmente aceites. Os controlos internos de uma empresa sobre os relatórios financeiros incluem políticas e procedimentos que:

1. dizem respeito à manutenção de registos que, num detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e as alienações dos ativos da empresa;
2. fornecem uma garantia razoável de que as transações são registadas, tal como necessário, para permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas pela União Europeia e a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e que as receitas e despesas da empresa estão a ser efetuadas exclusivamente de acordo com as autorizações da Administração da empresa; e
3. fornecem uma garantia razoável em relação à prevenção ou deteção oportuna de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos da empresa que possam ter um efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho Executivo

O Conselho Executivo do Rabobank é responsável por manter um controlo interno eficaz sobre os relatórios financeiros, assim como pela avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os relatórios financeiros.

A declaração do Conselho Executivo sobre a sua avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os relatórios financeiros está incluída na página 103.

Responsabilidade do auditor

A nossa responsabilidade passa por tirar conclusões sobre a eficácia dos controlos internos do Rabobank sobre o relatório financeiro consolidado em 31 de dezembro de 2015, com base nos procedimentos realizados durante o nosso compromisso de garantia. Conduzimos o nosso compromisso de garantia de acordo com a lei holandesa, incluindo a ISAE 3000 "Trabalho de asseguarção diferente de auditoria ou revisão de informações financeiras históricas", com base nos critérios estabelecidos no "Controlo Interno - Quadro Integrado" publicados pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comité de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway) ("quadro de 2013") - os critérios COSO. Tal exige o nosso planeamento e execução do compromisso de garantia, de forma a obter a segurança razoável acerca da eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros e a sua manutenção em todos os aspetos relevantes. O nosso compromisso de garantia incluiu a obtenção de um entendimento dos controlos internos sobre relatórios financeiros, avaliando a análise do Conselho Executivo do Rabobank, o teste e a avaliação da conceção e da eficácia operacional dos controlos internos, e a realização de outros procedimentos que considerámos necessários nas circunstâncias. Acreditamos que as provas obtidas são suficientes e apropriadas, proporcionando uma base para o nosso parecer.

Limitações inerentes

Em virtude das suas limitações inerentes, os controlos internos sobre relatórios financeiros podem não impedir ou detetar todas as distorções ou omissões. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que o controlo se torne inadequado, devido a mudanças nas condições, ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

Parecer

O nosso parecer tem por base os assuntos tal como explicados no presente relatório de garantia. Em nossa opinião, o controlo interno sobre o relatório financeiro consolidado em 31 de dezembro 2014 pelo Rabobank é eficaz em todos os aspetos materialmente relevantes, em conformidade com os critérios COSO.

Amsterdão, 17 de fevereiro de 2016

Ernst & Young Accountants LLP

assinado por C.B. Boogaart

